Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18607 2$50

QUINTA-FEIRA 7 NOVEMBRO 1974

DEPUTADOS: VOTAÇÃO COM CRUZ

Na Assembleia Nacional Constituinte, a eleger em Março, haverá um deputado eleito por cada 25 mil eleitores, ficou ontem aprovado em Conselho de Estado, de acordo com o projecto já anteriormente divulgado.

Este processo de encontrar o número de deputados à Assembleia Nacional difere radicalmente, pelo rigor e honestidade, do método (?) arbitrário que o fascismo utilizava para determinar quantos deputados a U. N./A. N. P. ia ter em São Bento.

Simultaneamente, ficou também aprovado que o círculo eleitoral é o distrito. Assim, se um distrito tiver 200 mil eleitores inscritos, será representado, na Assembleia, por oito deputados, mesmo que o número de votantes seja muito inferior.

O Conselho de Estado aprovou também a constituição de uma Comissão Nacional das Eleições, à qual competirá fundamentalmente assegurar as condições de igualdade entre as diferentes candidaturas.

A votação será feita numa lista única, contendo os nomes, siglas e símbolos das candidaturas em frente dos quais se encontra um pequeno quadrado em branco no qual o eleitor porá uma cruz a indicar a organização de sua escolha. O boletim de voto será fornecido pelo presidente da mesa e o eleitor dispõe de uma câmara fechada onde irá para fazer a cruzinha decisiva.

O «direito de antena» — a propaganda através da rádio e da TV — foi examinado pelo Conselho no sentido de se garantir a plena igualdade de acesso a todas as candidaturas. Estas disposições são aplicáveis às estações oficiais a particulares. Previram-se também «regras minuciosas quanto ao uso da Imprensa, de salas de espectáculos e de recintos públicos».

De acordo com o preceito «um deputado por cada 25 mil eleitores inscritos», a Assembleia Nacional Constituinte terá 220 deputados, caso os cinco milhões e meio de portugueses que se julga estarem em condições de se inscrever o venham a fazer.

O Conselho de Estado continua hoje os seus trabalhos, não se prevendo que os conclua no que respeita à lei eleitoral. O Conselho, que é presidido pelo Presidente da República, general Costa Gomes, tem consciência da necessidade de rapidez na aprovação deste diploma essencial e, por isso, vem reunindo quase diariamente durante muitas horas. Ontem os conselheiros estiveram reunidos desde as três da tarde até de madrugada, tendo jantado no Palácio de Belém.

A lei eleitoral vai-se tornando urgente devido à necessidade de se fazer o recenseamento que, é desejo de todos, deve ser em profundidade e honesto.

Não houve exames de aptidão

. Os exames de aptidão aos cursos de Economia, cuja realização estava prevista para esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, foram recusados pelos candidatos.

Os alunos, que iam prestar provas para admissão (ou não) aos cursos de Economia, Sociologia e Gestão de Empresas aprovaram, em reunião efectuada ontem, no Instituto de Economia, uma moção de repúdio pela maneira selectiva como se entra na Universidade, contestando os exames de aptidão em três aspectos fundamentais: o político, o cultural e o pedagógico. Analisando o acto de colaborar no «jogo» dos exames de aptidão, os candidatos consideram que «esse carácter selectivo dos exames visa a manutenção e hegemonia de quadros de formação e valores culturais burgueses».

Continua na pág. 6

COMEMORADO EM PORTUGAL O 57.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

. Após quase meio século de regime fascista, o povo português pode associar-se livremente às comemorações do aniversário da Revolução Socialista na União Soviética. Várias cerimónias assinalaram hoje a passagem do 57.º aniversário do acontecimento.

O Comité Central do Partido Comunista Português enviou uma saudação ao Comité Central do Partido Comunista da U.R.S.S. em que se começa por afirmar:

. «O Comité Central do P.C.P. saúda calorosamente e fraternalmente o Partido Comunista da União Soviética, todo o povo soviético, pelo 57.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, desejando-vos novos sucessos na construção do socialismo e do comunismo na Pátria de Lenine.»

. Depois de uma breve alusão à ditadura fascista que durante meio século dominou Portugal, pode ler-se na saudação: «Hoje, quando o povo português, depois de derrubada a ditadura fascista, está empenhado na grande tarefa da democratização do País, da liquidação do colonialismo, da criação de uma vida melhor para todos os trabalhadores, o aniversário da Grande Revolução de Outubro pode finalmente ser comemorado em Portugal aberta e livremente como uma grande festa dos trabalhadores e de todos os portugueses progressistas».

A saudação refere também o estabelecimento de relações diplomáticas com a U.R.S.S., para concluir: «Estamos certos que no Portugal democrático ainda mais se desenvolverão os laços e a estima que unem os nossos povos».

Entretanto, e por iniciativa do P.C.P., estão programados para hoje vários actos comemorativos. Assim realizam-se sessões de esclarecimento, algumas delas com filmes sobre a U.R.S.S., em Sines (21 horas), Seixal (21 e 30), Alcácer do Sal (21 horas), Grândola (21 horas), Santiago de Cacém (21 horas), Barreiro (21 e 30), Caldas da Rainha (21 e 30), Tires (21 e 30), Aljustrel (21 e 30).

No Porto, as comemorações começaram com uma salva de morteiros, ao amanhecer, e prosseguem às 20 e 30 com um desfile festivo da Praça da Liberdade até ao Pavilhão Académico onde se realizará uma festa popular.

Em Évora, uma festa de con-

Continua na pág. 8

VÍTOR ALVES EM BONN

. O ministro sem pasta major Vítor Alves (na telefoto com Willy Brandt) refutou em Bonn as afirmações segundo as quais Portugal seria objecto de exclusão dos trabalhos do Grupo de Planificação Nuclear da N.A.T.O. Asseverou que o nosso País participará na próxima reunião desse grupo, inicialmente prevista para hoje e amanhã e que foi adiada. Vítor Alves visitará as instâncias superiores da N.A.T.O. em Bruxelas, durante esta sua viagem pela Europa. Durante a sua estadia em Bonn o ministro português e a sua delegação foram recebidos, também pelo chanceler Helmut Schmidt e por Hans Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros.

LIBERALIZAÇÃO NAS FRONTEIRAS

. Princípios democráticos informarão a próxima legislação portuguesa sobre movimento de fronteiras e permanência de estrangeiros, segundo prevê o decreto-lei agora enviado para o «Diário do Governo» e contendo disposições para a criação de uma comissão coordenadora destes dois sectores.

A comissão (por extenso: Comissão Coordenadora dos Assuntos Relativos ao Movimento de Fronteiras e Permanência de Estrangeiros, ou CAMPE) é formada por representantes dos Ministérios da Defesa Nacional (e Estado-Maior-General das F.A.), Administração Interna, Coordenação Interterritorial, Justiça, Negócios Estrangeiros e Finanças, Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo e Comandos-Gerais da P.S.P. e Guarda Fiscal. Funcionará na dependência do Ministério da Administração Interna.

As suas principais atribuições são duas: sugerir me-

Continua na pág. 8

24 páginas

NACIONAL

AS PEQUENAS COISAS

. Um nosso leitor, reconhecendo embora a existência de «assuntos bastante mais importantes e prioritários para a renovação do País» lembra-nos que, por vezes, as pequenas coisas «podem dar um contributo para aquilo que todos os democratas desejam, isto é, um Portugal mais progressivo, com melhoria das condições de vida e bem-estar do Povo Português».

Renovando a sugestão já aqui feita de uma emissão de selos comemorativos do 25 de Abril, acrescenta que a filatelia poderia dar uma contribuição positiva para a educação cívica e cultural da nossa população, lançando selos ilustrativos de consignas como «Ensina a ler», «Cultiva a terra», «Poupa energia», etc.

Outra sugestão das tais «pequenas coisas» que nos vêm daquele leitor é de que as designações toponímicas «28 de Maio» fossem substituídas por «28 de Setembro», coisa fácil, pois bastaria modificar a designação do mês...

Coisas pequenas, pequenas grandes coisas pedagógicas que se podiam fazer e se não fazem porquê? Por falta de decisão? Por falta de imaginação? Ou por outra qualquer razão?

. Pequenas grandes coisas que terão de ser feitas: desfascizar o ambiente, descarmonizar as praças públicas, dessalarizar as hierárquias (há ainda tantos salazarzinhos por aí!), esvaziar os privilégios, democratizar tudo e todos, enfim...

Coisas pequenas, pequenas grandes coisas.

MANUEL DE AZEVEDO

O 57.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO:

Uma nova era na história da Humanidade

. A 7 de Novembro de 1917, a Humanidade entrou numa nova era. Depois da sangrenta derrota da Comuna de Paris, o proletariado vencia uma nova revolução que iria perdurar.

Essa revolução, a grande Revolução de Outubro para os seus adeptos, faz hoje 57 anos e a Rússia, hoje transformada em União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, é um dos países mais avançados do mundo, onde o bem-estar se generaliza e as conquistas populares são indesmentíveis.

A vitória dos bolcheviques em 7 de Novembro de 1917 (25 de Outubro, segundo o calendário antigo) surgiu como apogeu de uma série intenssíssima de lutas políticas e operárias durante todo o ano de 1917.

Desde a Revolução de 1905 — conjunto de greves, grandes manifestações e revoltas — que o czarismo se debatia com cava vez maiores contradições. A entrada na mortífera guerra de 1914-1917 — que os revolucionários marxistas de todo o mundo condenaram como uma guerra imperialista à qual os trabalhadores se deveriam opor e na qual a Segunda Internacional participou, ao lado das diversas burguesias nacionais — agravou fortemente as dificuldades do czarismo.

Em Fevereiro de 1917 (segundo o antigo calendário), o czarismo foi derrubado por um movimento de massas que alguns chegam a considerar expontâneo. Tropas imperiais participaram activamente na revolução. O «cadetes» (liberais) tinham a maioria na Duma (o Parlamento) mas hesitaram demais e foram os sociais-democratas (denominação que hoje não tem a mesma conotação política e social) que se lançaram na institucionalização da organização popular dos sovietes. Nessa altura, os sovietes eram ainda dominados pelos mencheviques (designação que corresponde à actual social-democracia). Foi depois formado um governo provisório conservador que encontrou inúmeras dificuldades em governar e, sobretudo, em controlar as tropas.

Muitos eram os pontos de ruptura entre mencheviques e bolcheviques. Contudo, um ponto pode fazer-se sobressair: os bolcheviques opunham-se à continuação da guerra e defendiam tenazmente a tese da paz separada com o Kaiser; para eles o que interessava era o povo e a revolução. Os mencheviques, chefiados por Kerensky, defendiam, pelo contrário, a continuação da participação russa na guerra que estava a causar milhões de mortos na Europa. Neste ponto tão importante, os mencheviques identificavam-se com os partidos conservadores e com o imperialismo que enviou sucessivas delegações a Petrogrado (antiga Sampeters burgo e hoje Leninegrado).

Durante o período de Fevereiro a Outubro, a reacção tentou diversas vezes travar o processo revolucionário que se desenvolvia a olhos vistos. A mais importante dessas tentativas foi a do general Kornilov na segunda semana de Setembro. Nessa altura foram os bolcheviques que saíram para as estradas, acompanhados por soldados da guarnição de Petrogrado, quem derrotou a manobra. A partir daí, os bolcheviques, sempre dirigidos por um órgão colectivo em que Vladimir Ilich Ulianov (Lenine) era a figura preponderante devido às suas qualidades de revolucionário.

Os bolcheviques começam então, devido ao grande apoio popular e à organização, a ganhar posições maioritárias em inúmeros sovietes. Lenine publica a sua tese de que a tomada do Poder é possível.

É no Smolny, o edifício onde se instalavam meninas bem no tempo do czar, que o «7 de Novembro» é cuidadosa mas determinadamente preparado.

Dez mil homens chegaram para ocupar a cidade de Petrogrado. O resto do império viria a aderir progressivamente à revolução.

O primeiro decreto aprovado pelo II Congresso dos Sovietes, já depois da vitória, foi o decreto sobre a paz. Aí se defendeu o princípio da abertura imediata de negociações para a «paz sem indemnizações nem anexações».

CINQUENTA E SETE ANOS

De então para cá a União Soviética (criada em 1922) tem passado por enormes dificuldades. Primeiro foi a guerra civil, depois a intervenção estrangeira e a fome. Quando a paz reinava há alguns anos e o povo soviético construia finalmente o seu país sem pressões externas directas, os exércitos nazis de Hitler lançaram-se à conquista, tendo chegado às portas de Moscovo e Leninegrado. Para os soviéticos esta guerra custou 20 milhões de mortos e implicou um grande recuo no avanço da produção e das realizações da revolução em múltiplos aspectos.

Hoje, a União Soviética é uma realidade que se não pode ignorar. Os avanços de ordem material e social são indesmentíveis. Há poucos anos a União Soviética ultrapassou, pela primeira vez, a produção de aço dos Estados Unidos. Mas isso não é o mais importante. Nem sequer será tão importante como o facto de a U.R.S.S. ser o país com mais médicos por cada mil habitantes, ou que, nos últimos dois anos se construíram casas para 23 milhões de pessoas, ou que há 45 anos que as rendas não sobem, e que não podem ser ultrapassadas, juntamente com o pagamento da água, luz e gás, 4,5 por cento do ordenado do locatário.

Segundo um relatório da ONU, o povo soviético é dos que melhor come (melhor que alemães ou ingleses). Isso não é de espantar se se tiver em linha de conta, por exemplo, que o preço da carne é fixado pelo Estado abaixo do seu preço de custo. Isto quer dizer que o Estado tem de custear a diferença. O dinheiro gasto nesse subsídio é tanto ou tão pouco que é superior ao que se gasta com a Defesa.

Portugal tem finalmente relações com este grande país. Das delegações amistosas entre os dois países apenas podem surgir benefícios para todos. Vivemos 48 anos a ouvir contar as coisas mais absurdas sobre a União Soviética. É tempo de começar a olhar com outros olhos para o país que inaugurou uma nova forma de viver, um novo tipo de relações entre os homens.

Por onde escolher?

Bem, isso depende. Se Você é um homem caseiro e tranquilo, saindo de casa só de tempos a tempos — as pantufas estão indicadas para si.

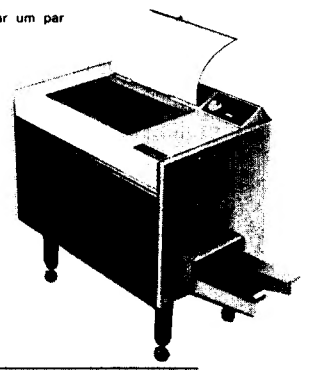
Mas, se é um homem dinâmico e activo, que precisa de andar diariamente na rua — calçará, naturalmente, os sapatos!

Uma coisa parecida se passa com as fotocopiadoras. Se Você apenas precisa de fazer uma fotocópia de vez em quando, até poderá ter uma fotocopiadora de aluguer; mas, se precisa de fotocópias todos os dias, achará que é melhor comprar uma.

Especialmente depois de saber que pode contar com eficiência e economia durante muitos anos, com a melhor fotocopiadora do mercado trabalhando com PAPEL NORMAL.

Com ela evitará (se nos permite a expressão) arranjar um par de botas...

Falamos, claro, da u-bix



Por incrível que lhe pareça, as fotocópias U-BIX chegam a superar a qualidade do original. U-BIX reproduz sobre papel fino ou cartolina, normal ou transparente, e até sobre papel timbrado. Copia objectos tri-dimensionais. Faz matrizes para offset. Liga-se a qualquer tomada. Anda sobre rodas. E custa-lhe mais barato do que qualquer máquina alugada. Por incrível que lhe pareça!

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MAQUINAS

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ... *aquela máquina!*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

NOVAS DATAS DOS CONCERTOS ADIADOS

ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA dirigida por **WILLIAM RUTLEDGE** com a colaboração dos cantores **REGINA FONSECA** e **DONALD GROBE**

— 8 e 9 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com datas de 26 e 29 de Abril, respectivamente). M/10 anos
— 10 de Novembro de 1974, às 16.30 (válidos os bilhetes com data de 28 de Abril). M/6 anos

GUNDULA JANOWITZ acompanhada ao piano por Irwin Cage

— 14 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com data de 2 de Maio). M/10 anos

A bilheteira funciona das 13 às 19 horas — Todos os concertos se realizam no Teatro de S. Carlos. A troca dos bilhetes do espectáculo do dia 9, inicialmente marcado para o Coliseu, faz-se de 2 a 6 de Novembro. Tel. 368664

ISABEL DA NÓBREGA

EXORCISMOS

Deus me livre de uma atitude mental de puritanismo ou de repressão, mas caímos sempre tão facilmente nessa outra, horrorosa, da boa consciência (que lhe é afinal, complementar!) que o mínimo a fazer é tentar evitar instalarmo-nos nela, pelo menos enquanto abordamos semelhantes temas...

Então, arriscando, mesmo assim, isso e o resto, dou por mim a comentar certos factos relacionados com a indústria cinematográfica, e, mais concretamente, com a sua programação nesta cidade.

Chegou «O Exorcista». Apenas um mês depois de se estrear em França, e não tendo decorrido muito tempo sobre a estreia em várias cidades dos Estados Unidos. Chegou-nos a fita a uma velocidade que só não é suspeita por ser perfeitamente clara. Máquina de fazer dinheiro na bilheteira na mesma proporção que «O Padrinho», e como ele obra grosseiramente cozinhada, ao que nos diziam já os comentadores estrangeiros, tem os condimentos todos para atrair multidões.

Muito bem. Cada um come do que gosta. O pior é quando cada um só pode comer... do que lhe servem. E é este o ponto que especialmente me interessa focar. Porque abro a página do jornal dedicada aos espectáculos e, em X cinemas, Y projectam filmes cujos títulos, adiante transcritos, quando são menos contundentes é porque deram a vez à imagem de cartaz, também sempre e só de carácter sexual. Leia-se: «O rabo tatuado», «Amor entre mulheres», «Diário íntimo de uma mulher», «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem — a vida fácil de um chulo», «A ronda do Amor», «As noites quentes de Lady Hamilton», «A mais antiga profissão... feminina», «Você interessa-se pela coisa?...». «O machão» deu lugar às «Tentações de um viúvo», e «Malícia» saiu ao cabo de 25 semanas de projecção.

Eis o cinema que seis meses depois do 25 de Abril as casas distribuidoras têm para nos oferecer.

Pessoalmente, não me incomoda nada — se pudermos encontrar o mesmo número de filmes, pelo menos o mesmo número, francamente de outro teor.

Fitas talvez inofensivas, as acima intituladas, inofensivas quando tomadas pelo que são, obras de segunda e terceira classe, e talvez necessárias se tivermos em conta a multiplicidade de **fantasmas** particulares que o espectador pode descarregar por momentos, projectando-se ele próprio no «écran», não penso que contra elas se deva usar de medidas de repressão. Libertemo-nos de uma das atitudes que costuma ser ponta de lança das ditaduras. Não se lembram já? Mas basta evocar certos países, ainda são bastantes, são de mais, sob regimes de ditadura, e onde puritanamente são banidos filmes (não falo agora de livros) que abordam assuntos de sexo, logo com cenas eventualmente chocantes. Muita obra prima assim ficou excomungada, de mistura com a palha miúda e obscena dos comerciantes de celuloide.

Aliás, é uma atitude semelhante que «os» leva a proibir também obras que possam ser interpretadas como «de protesto». Não tinha a Grécia dos coronéis proibido parte até do seu património clássico, como as peças de Ésquilo, de Aristófanes, etc., etc.? (Ver «Z»)

. Não. Abandonemos nós a censura, o mais leve assomo de espírito repressivo, e a urgência moralizadora que vertiginosamente visa os assuntos do sexo. (Em geral só esses — porque contra a violência, por exemplo, as hostes de protesto são sempre mais discretas). Abandonemo-las, e empenhemo-nos em exigir **a compensação** que as firmas distribuidoras têm a obrigação de nos dar.

Por cada rabo tatuado, zás, o «Punishment Park»; por cada pecado inconfessável, um «Sal da Terra», que é já pecado mortal não nos terem dado a ver; por cada irmã da casta Suzana, ou por cada

Continua na pág. 4

MARIA JUDITE DE CARVALHO

CRIANÇAS

A criança de colo ou ensaiando os primeiros passos na vida é intocável, não se censura, não se critica, é bonita ou só bonitinha, enfim, um amor. Mesmo quando pertence a uma classe social inferior. Por ser demasiado vulnerável? Por não ser perigosa? Porque a sua imagem lembra às criaturas os filhos que um dia tiveram ou nunca chegaram a ter? Porque elas se sentem, de súbito, muitos anos antes, junto da boneca que lhes foi oferecida? De qualquer modo, a verdade é que a criança de colo não tem classe social, e as gentes bem pensantes, finas e até ilustres, consentem com um sorriso, que o bebé da mulher-a-dias lhes puxe os cabelos ou quebre um prato que não seja de muita estimação.

Em que idade é que o bebé da mulher-a-dias — um exemplo como qualquer outro — passa a ser garoto, malcriado, insuportável, mas acima de tudo incómodo, em que idade é que o racismo começa a vir ao de cima? Porque, sem nos darmos conta disso, há um racismo. Claro que quando me refiro ao filho da mulher-a-dias, ponho de parte os problemas inerentes ao facto de ela, mulher-a-dias, levar de vez em quando a criança para o lugar de trabalho por não ter a quem a deixe. E de a crianças fazer barulho, mexer em tudo, etc.

Não, eu quero referir-me unicamente à maneira de a patroa encarar essa criança e outras crianças.

Há pois o garoto, o miúdo da mulher-a-dias, e os meninos, os pequeninos, as crianças da sua família ou filhos dos seus amigos. Esses meninos, etc., estão na idade de fazer isto e aquilo, são crianças, não é verdade? E mesmo quando se portam mal, quem tem a culpa são as mães que não os sabem educar. O miúdo da mulher-a-dias, porém, é desde sempre responsabilizado pelas suas atitudes. Porque ele devia ter a noção de que está numa casa onde só em bebé (nos tempos em que censurá-lo era uma interdição) podia andar à vontade. Porque ele devia saber que o seu único modo de estar, possível, é sentadinho e calado.

O filho da mulher-a-dias já ultrapassou — quando? — a fronteira para além da qual era intocável. Ei-lo pois (aos seis anos por exemplo) integrado na sua classe social.

Quando isso aconteceu não sei. O movimento é lento e invisível como o dos ponteiros do tempo.

BLASCO HUGO FERNANDES

LIQUIDAR A HERANÇA FASCISTA NA AGRICULTURA

O traço essencial da agricultura portuguesa tem sido o da sua constante estagnação. O crescimento do sector tem apresentado índices muito baixos, com fortes irregularidades, que se tem traduzido numa permanente insatisfação das crescentes necessidades dos trabalhadores — operários agrícolas e pequenos agricultores — e num agravamento das dificuldades dos médios agricultores. Em consequência dessa estagnação, o próprio desenvolvimento económico global tem sido afectado, não correspondendo às exigências da nossa população.

A causa fundamental da estagnação da agricultura localiza-se na antidemocrática estrutura agrária e na política para o sector que, ao longo dos 48 anos de fascismo, privilegiou os interesses dos latifundiários e do grande capital agrícola. Daí a crescente dificuldade de uma larga massa dos nossos camponeses recorrer a tecnologias produtivas e a meios de produção convenientes à sua promoção económica e social.

Essa foi a herança que recebemos a qual, no seus aspectos essenciais, se pode resumir do seguinte modo:

. 1. Concentração da propriedade da terra e dos principais meios de produção nas mãos de uma minoria. Daqui resulta que a grande maioria dos nossos agricultores tenha apenas pequenas parcelas de terra para trabalhar, com equipamento e técnicas por vezes bastante rudimentares, e com explorações frequentemente muito fragmentadas, sujeitas a formas de contrato semi feudais.

2. Legislação sobre arrendamento rural que tem permitido aos proprietários da terra estipular rendas elevadas, incomportáveis com as possibilidades dos pequenos e médios rendeiros, legislação aquela que não oferece garantias de estabilidade e de segurança aos arrendatários e que se traduz, de uma maneira ou de outra, em benefício dos grandes proprietários da terra.

3. Legislação sobre arrendamento rural que favorece o grande rendeiro capitalista na medida em que não estabelece limites para as — áreas arrendadas.

4. Política agrícola a favor das grandes empresas do sector, criando dificuldades de sobrevivência às pequenas e médias empresas.

5. Política de baixos salários e de miséria e ausência de adequada regulamentação do trabalho rural que garanta condições satisfatórias e assegure trabalho aos operários agrícolas.

6. Sistema de crédito que pela sua própria natureza beneficiava apenas os grandes proprietários dos principais meios de produção.

7. Usurpação de terras baldias e capadas pertencentes aos povos e sua concessão a grandes capitalistas agrários ou de outros sectores ou os serviços oficiais fascistas.

8. Inexistência de uma adequada política de preços a favor dos pequenos agricultores e dos pequenos seareiros, compensadores do seu esforço e dos seus encargos, resultando o seu crescente endividamento e a sujeição a intermediários e a outros capitalistas de sector e não-agrícolas.

9. Ausência de uma política de organização, de gestão e de utilização de recursos, dirigida aos pequenos e médios agricultores, de forma a estes obterem baixos custos de produção.

10. Falta de infra-estruturas adequadas, de transportes, comunicações, estradas, redes hidro-agrícolas, electrificação, escolas, etc. que os pequenos e médios agricultores pudessem utilizar, de uma forma vantajosa para eles e para as suas empresas e igualmente para toda a economia.

11. Inexistência de assistência técnica aos agricultores, por meio dos serviços oficiais de vulgarização agrícola, com particular prejuizo para os agricultores mais desfavorecidos economicamente que se têm visto obrigados a empregar meios e métodos tradicionais, com todos os inconvenientes inerentes.

12. Ausência de estímulo e de apoio à constituição de cooperativas de produção de pequenos e médios agricultores. Pelo contrário, tem-se impulsionado a formação de cooperativas mistas, nomeadamente no plano de transformação dos produtos da agricultura, dominadas pelos grandes agrários de cada uma das regiões.

13. Falta de uma rede comercial para os produtos da agricultura que impeça a especulação contrária aos interesses dos pequenos e médios produtores e simultaneamente dos próprios consumidores. É o caso de pequenos vitivinicultores, por exemplo, que para fazerem frente aos encargos relativos às contribuições, à aquisição de meios e de produtos de que carecem ao longo do ano se vêem obrigados a vender a baixo preço, aos intermediários especuladores, as suas produções, logo que a campanha começa.

É o caso também dessa mesma rede comercial especuladora que nos últimos anos adquiriu quantidades maciças de vinho, de forma a dominar o mercado e a impor preços elevados que lhe proporcionasse margens avultadas de lucro, com a dupla exploração do pequeno produtor, por um lado, e do consumidor, por outro.

14. Existência de um aparelho corporativo, constituído pelos grémios, federações e juntas, dominado pelos grandes agrários que ainda hoje, após o 25 de Abril, por formas mais ou menos encapotadas, procuram manter a sua presença e o seu domínio naquelas instituições a fim de, após a sua extinção, tentarem apoderar-se das que se lhes seguirem.

15. Política de preços de produtos extra-agrícolas, como por exemplo adubos, rações, sementes seleccionadas, etc., que tornava difícil a sua utilização por parte da grande massa dos nossos camponeses.

16. Política agrícola e económica que, enfim, manteve os nossos pequenos e médios agricultores assim como os operários agrícolas em condições sub-humanas de vida e de trabalho, com falta de água, luz, caminhos, hospitais, escolas, previdência social etc.

Foi essa a política agrária do fascismo. Uma política a favor dos grandes agrários e, por consequência, contrária aos interesses da vasta maioria dos nossos agricultores e dos operários agrícolas. **Para consolidação do processo democrático na nossa agricultura, é necessário liquidar esta herança e dar novo rumo à política para o sector, colocando-a ao serviço dos pequenos e médios agricultores e concedendo condições justas para o operariado agrícola.**

Para isso, é necessário tomar com urgência as medidas convenientes que apontem para a reforma gradual da estrutura agrária e para a defesa e promoção económica e social das camadas mais desfavorecidas da nossa agricultura — pontos que aliás se acham consignados no próprio programa do glorioso Movimento das Forças Armadas. Entre outras medidas, impõe-se a reformulação do projecto da lei de arrendamento rural de modo a dar-se completa garantia de estabilidade aos pequenos e médios rendeiros e a impedir o gigantismo e a acumulação capitalística das terras. É necessário constituir imediatamente cooperativas de pequenos e médios produtores, com todo o apoio por parte dos respectivos serviços oficiais ligados ao sector, incluindo a colocação para esse efeito de técnicos de confiança democrática. Por outro lado, impõe-se o imediato afastamento dos dirigentes comprometidos com o regime anterior que ain-

Continua na pág. 9

NACIONAL

O ensino da História durante o fascismo na Emissora Nacional

. A Emissora Nacional transmitirá hoje, às 21 e 15, no Primeiro Programa, uma mesa-redonda sobre o ensino da história durante o regime fascista, em particular, após as pseudo-reformas realizadas pelo prof. Veiga Simão.

A mesa-redonda será moderada pela prof.ª dr.ª Mirian Halpern Pereira, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, e terá a participação das dras. Maria Emília Dinis, Teresa Pinto Leite, Maria Lucília Estanco Louro e dr. José Magno.

Esta mesa-redonda integra-se numa nova rubrica sobre a história contemporânea transmitida todas as quintas-feiras, às 21 e 30, pela Emissora Nacional.

Raul Rego faz previsões

. BARCELONA, 7 — (EFE-ANI-F.P. e D.L.) — O dr. Raul Rego, ministro da Comunicação Social no Governo Provisório de Palma Carlos e director do nosso prezado colega «República», divulgou ontem em Barcelona algumas previsões, que afirmou fazerem parte de uma sondagem, sobre os prováveis resultados das próximas eleições.

Raul Rego esqueceu-se de incluir nas previsões a votação provável a obter pelo Movimento Democrático Português (M. D. P./C. D. E.).

Segundo a sondagem que referiu — é de lembrar que o projecto de lei eleitoral proíbe a divulgação de sondagens à opinião pública a este respeito — o Partido Socialista (P. S.) obteria 25 por cento dos votos, o Partido Comunista Português (P. C. P.) 18 por cento e o Partido Popular Democrático (P. P. D.) 15 por cento. O resto, segundo a mesma sondagem, são os indecisos. Os indecisos representariam, pois, 42 por cento dos eleitores.

Ainda segundo Raul Rego, que falava na apresentação do livro de Mário Soares «Portugal Amordaçado» no clube «Mundo», não há mais de seis partidos em Portugal que possam satisfazer o requisito dos cinco mil proponentes, tal como determina a lei dos partidos já aprovada.

«ESPÍRITO REVOLUCIONÁRIO»

Durante a cerimónia, Raul Rego declarou que «a crise do Governo português depois do 25 de Abril foi devida à intenção dos generais de dissolver o Movimento das Forças Armadas».

«O 25 de Abril foi obra de um grupo de oficiais de patente média e inferior, com três ou quatro coroneis, sem haver nehum general. Depois elegeram sete generais para comporem a Junta de Salvação Nacional, mas dado que estes não pertenciam ao Movimento das Forças Armadas, o seu espírito revolucionário era muito inferior ao dos oficiais» — disse o dirigente socialista.

Raúl Rego sublinhou que «o povo deseja uma transformação económica e a consecussão de um processo sem prejuízo do direito às liberdade públicas. Face a este panorama, vejo grandes possibilidades para um regime democrático-socialista, pois a implantação de uma ditadura suporia uma revolta popular».

Quanto às relações Portugal-Espanha, o director da «República» afirmou que Espanha era, depois do Brasil, o povo mais entendido em Portugal e que crê que as duas nações se podem completar, apesar das divergências.

CONFERÊNCIA SUSPENSA

Ontem, porém, foi «suspensa» uma conferência que Raúl Rego deveria proferir em Madrid, na Associação da Imprensa Madrilena, sobre a «Situação da Imprensa em Portugal».

Segundo José António Novais, um dos autores do livro «Humberto Delgado — assassinato de um herói» que deveria ser lançado na mesma altura, a «suspensão» ficou a dever-se a uma decisão da Junta Directiva da Associação de Imprensa. A ideia da conferência teria sido de alguns membros jovens da Associação, os quais teriam solicitado a indispensável autorização da Direccion General de Seguridad (D. G. S.). A D. G. S. tê-la-ia dado, mas a Junta Directiva da Associação, invocando que não lhe tinha sido pedida autorização, viria suspender a conferência.

Segundo o «Nuevo Diário», a suspensão da conferência é «indifinida» e, segundo Novais, trata-se de uma decisão revogável.

Decresceu o tráfego na fronteira de Ayamonte

. AYAMONTE, (ESPANHA), 7 — (EFE-ANI) — A passagem de pessoas e veículos pelo posto fronteiriço de Ayamonte — Vila Real de Santo António durante o mês de Outubro sofreu um considerável decréscimo em relação ao mesmo mês do ano passado — segundo dados das autoridades espanholas da fronteira.

No passado mês de Outubro cruzaram a fronteira em ambos os sentidos 4 559 veículos, enquanto no mesmo mês do ano anterior foram 9 176.

O número de visitantes dos dois países desceu também no mesmo período de 121 092 pessoas (1973) para 75 553 (Outubro de 1974.

EXORCISMOS

Continuação da pág. 3

delicadinho, ou por cada malícia ainda por surgir, os três episódios — pois então! — do filme «Français si vous saviez...» que por ser uma montagem de reportagens, e de entrevistas feitas a personalidades políticas, pelo menos, intervenientes, desde 1936 até à morte de De Gaule (o filme saiu há três anos), nos explica muita coisa destas guerras todas... (São quase nove horas de cinema. Fascinantes. «Lá», podem ver-se os episódios em dias diferentes e em cinemas diferentes).

Mas pensando nos que gostam de histórias em que os problemas do sexo estejam latentes (sempre o problema dos fantasmas particulares de cada um, o que é perfeitamente legítimo e respeitável, repito, e muito mais sério e complicado do que o vulgo apressadamente julga) a esses, por que não dar-lhes o «Maldito Domingo» («Sunday, bluddy Sunday), ou o «Women in Love», tirado do livro de D. H. Lawrence? É que eles receberiam tanta coisa por acréscimo... E para quando a trilogia de Pasolini, o «Decameron», «Os contos de Canterbury», «as mil e uma noites»?. São «irregulares»? São porventura «chocantes»? Ora, ora. São, essas, são, grandes obras de cinema.

Mas continuo: por cada «Exorcista», «Os Demónios», de Visconti; por cada futura love story, «LAmour fou», de Rivette.

Assim, sim. Porque no estrangeiro a longa série de cretinices em cartaz não empurra pela borda fora a longa série de bons filmes, aqueles de que precisamos.

É contra esta torpe substituição que eu clamo. É contra ela que considero urgente uma atitude drástica. Tão firme e de tão intensa concentração que funcione como um verdadeiro exorcismo.

Livrai-nos, senhores, vós que antes nos livrastes, livrai-nos das forças do mal onde quer que se instalem.

Nós juramos colaborar na medida das nossas capacidades. Com lucidez possível e com devoção total. (Amen).

POLILON

O fecho de correr de nylon que os entendidos preferem.

Um produto IME

Telef. 950349/951881

ROMA 2ª SEMANA

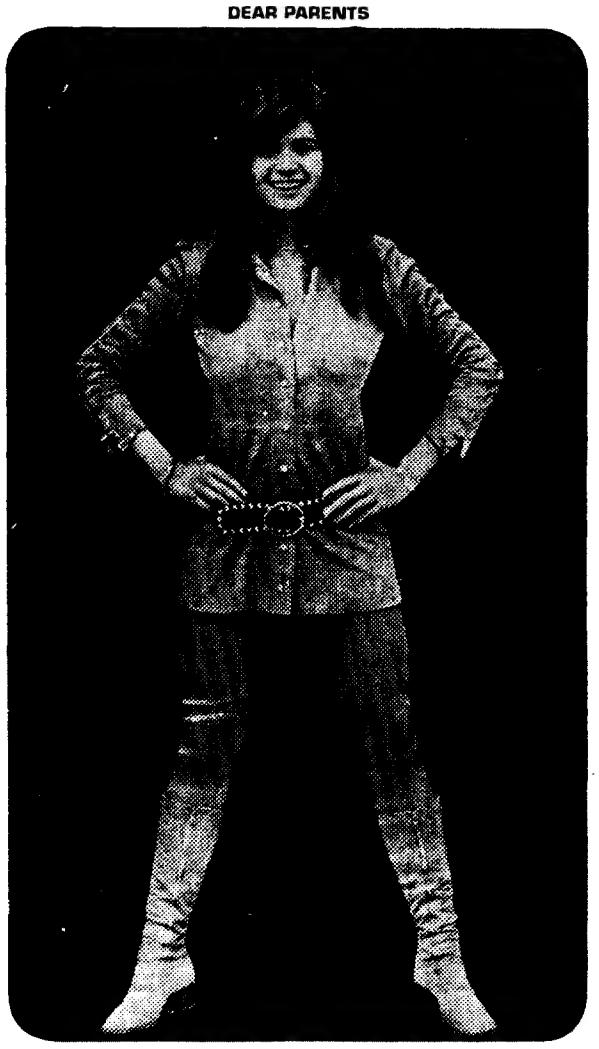
MARIA SCHNEIDER

A REVELAÇÃO DE "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

agora em

QUERIDOS PAIS

DEAR PARENTS



FLORINDA BOLKAN
CATHERINE SPAAK

realização de ENRICO MARIA SALERNO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

EASTMANCOLOR TALMA FILMES

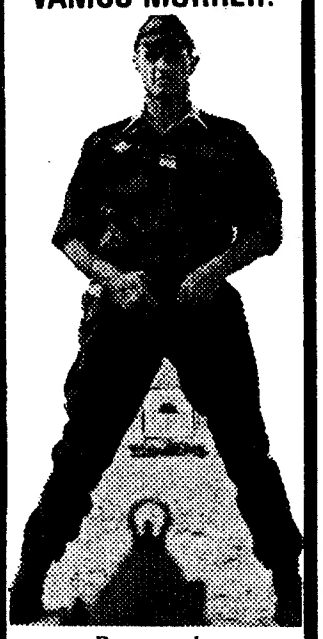
CINEMA CASTIL

AMANHÃ
ANTE-ESTREIA
Às 00,30

Jacques BALMER
Claude BROSSET
Philippe LEROY

"NADA DE NOVO A ASSINALAR"

R★A★S
POR QUEM VAMOS MORRER?



Romance de ROLAND PERROT
Realizador YVES BOISSET

COLORIDO

INTERNACIONAL FILMES

Não acons. a men. 18 anos

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Sonoro Filme

O DESAFIO AO SISTEMA!

Se....
if...

um filme de LINDSAY ANDERSON
com
MALCOLM McDOWELL · CHRISTINE NOONAN · RICHARD WARWICK
DAVID WOOD · ROBERT SWANN · DAVID SHERWIN

Não aconselhável a menores de 18 anos

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.45 estúdio Apolo 70

Technicolor

IV ESPECTÁCULOS

"JORNAL DO FUNDÃO:" A ANTIPROVÍNCIA E NO CORAÇÃO DA PROVÍNCIA

Por MÁRIO CASTRIM

. Era uma voz de resistência. Uma força ao serviço do seu povo. Diariamente se abatiam sobre ela as prepotências, os ódios, as retaliações. Inventavam-se os obstáculos para lhe impedir a caminhada. Recorria-se ao medo. À ameaça. À sufocação económica. À sufocação «legal». Era cortado. Suspenso. Multado. Pendurado da cabeça para baixo. Sujeito ao torno, à estátua, ao sono. Aos tratos de polé. A censura em toda a sua força. Com diabólicos requintes. Os cortes, a demora de provas, a não aceitação dos protestos, *o sr. director não está*... Outros processos mais suaves, mais espertos, pancadinhas no ombro, sugestões de prémios para o bom comportamento, claro, claro, teria tudo a ganhar se desse uma, apenas uma, com seiscentos diabos!, uma pequenina prova de simpatia, de colaboração, bastava um sorriso, uma notícia, ao menos uma palavra, não custa nada, caramba, que é que diabo custa uma palavra, não me dirão, uma palavrinha amável, não me digam que é pedir muito, vamos lá, ninguém lucra com esta situação, todos precisamos uns dos outros, viriam facilidades, benesses, vida mais desafogada... E a simpatia não vinha, recusava-se a adesão, a cedência. Era uma força popular. Era uma voz resistente. O fascismo nada pôde contra ela.

Estou a falar do «Jornal do Fundão». Escrevi palavras sobre palavras. Com emoção. Com sangrada ironia. Com um amor que não pode esconder-se. Escrevi e fica-me a sensação de que não disse o principal — e também com a sensação de que é difícil dizer-se mais alguma coisa.

De qualquer modo, o «Jornal do Fundão» merece ser mais alguma coisa do que um mero acidente na conversa de um breve encontro, como aconteceu ontem. O «Jornal do Fundão», nunca mencionado na Televisão portuguesa, espera que a Televisão lhe pague parte da dívida preparando-lhe um programa condigno.

Não se pode falar do «Jornal do Fundão» sem se falar do seu director, da sua alma: António Paulouro. Com o sangue dele, mais do que com tinta, se imprimiu o jornal. O jornal não se fazia de papel: fazia-se da pele de António Paulouro. Fazia-se não do seu partaime, mas da totalidade do seu ser: dos seus dias, das suas noites, dos seus sonos perdidos e dos seus sonhos encontrados. Falar de António Paulouro é falar do amor da liberdade, da árdua conquista do futuro, da ternura que explode em cada gesto brusco, da compreensão humana, de uma riqueza de alma inultrapassável. Falar de António Paulouro é falar do orgulho de ser seu amigo. E da responsabilidade de merecer a sua amizade.

Na conversa breve com Fernando Luso Soares, António Paulouro quase não falou de si. Todo o tempo era pouco para denunciar as dificuldades, as carências da sua região; para contar alguma coisa do muito que houve de lutar para que o Fundão se transformasse numa arma da resistência, da liberdade, da cultura. Ao seu esforço e ao seu sacrifício se deve a visita de alguns valores principais da cultura — e se muitos não vieram foi porque proibições formais o impediram. Através do esforço e da luta de António Paulouro, o Fundão afrouxou o laço da ignorância e do isolamento que o fascismo procurava estrangulá-lo. Graças a este homem, duro como a pedra da serra, com a vocação da altura, aprendida com a Estrela, Fundão foi a antiprovíncia, não na província, mas em Portugal.

O «Jornal do Fundão». Uma presença de Portugal resistente junto de milhares e milhares de emigrantes. A imagem da luta antifascista no interior do nosso país. «Jornal do Fundão», também hoje na primeira linha pelo combate democrático, apenas coerente consigo próprio: orgulho da Imprensa portuguesa.

FASCISMO LUSITANO: VAI ABRIR-SE O PROCESSO

Alcançou popularidade imediata a rubrica «*A política é de todos*». O próprio título passou a ser um lema. Vulgarmente se ouvia na rua, na praça, nas repartições: «A política é de todos, como se diz na Televisão...»

. Desde antes de Setembro, se não me engano que a rubrica não aparecia. Lamentavelmente. Para além de tudo, tratava-se de um trabalho de equipa, de compromisso, a continuar. Era um exemplo. Um bom exemplo. Não será perigoso deixar morrer os exemplos bons?

. Afinal, este exemplo não morreu. Este safou-se. Felizardo! Oxalá Nó Senhor o proteja. Porque estamos em presença de um programa vivo, capaz de interessar as vastas camadas de telespectadores. Não se trata de um programa de botar faladura. Os seus produtores e apresentadores nem sequer andaram por essas inglaterras nevoentas — e se calhar foi isso o que lhes valeu.

Ontem, quando José Garibaldi nos propôs o tema do programa, tive receio. Querem ver que lá vêm mais uns alqueires (desculpe lá, ó Pulido Valente, mas não sei dizer isto em inglix) mais uns alqueires interwieusados, principalmente muito usados, muito sophistiqueides, peneirentos, a transpirar gaifanas por todos os poros.

Felizmente, assim não aconteceu. Ouvidos alguns depoimentos populares sobre a experiência fascista vivida, «A política é de todos» partiu para uma tentativa de alargamento da compreensão do fenómeno do fascismo. Mostras, através da imagem, como se pareciam as organizações italiana, alemã, portuguesa e espanhola, foi um processo engenhoso de concluir do anti-regionalismo do fascismo e da natureza das suas raízes e das forças que o apoiavam. A crueldade das imagens portuguesas retiraram-lhes todo o aspecto «saudosista» ou lamentoso: foi uma denúncia rigorosa e objectiva. Vimos, vimos com os nossos próprios olhos, a figura vaidosa, ridícula, tenebrosamente e calculadamente sorridente do ditador Salazar a contribuir para o seu próprio culto da personalidade! *Vimos* o vazio das suas palavras, a demagogia, a sua arte manholas de manipulação: aconteceu antifascismo sem demagogia, entrou-nos pelos olhos dentro. Chama-se a isto Televisão.

Preferíamos, talvez, um texto mais preciso. Seria conveniente, seria útil concretizar. Dizer ao público que na base do fascismo estão a alta finança, a grande indústria, o latifúndio, o poder monopolista é importante mas não chega: importa dizer nomes, exemplificar, pão, pão, queijo, queijo. Compreendemos o melindre da situação, mas não se pode ficar eternamente a jogar com expressões que passam a milhas do entendimento, do léxico do povo.

De qualquer modo, é este o caminho para uma boa discussão política através da Televisão, onde o espectáculo, a alimentação para os olhos, tem importante papel a desempenhar. «*A política é de todos*» está no bom caminho. A experiência fará o resto.

ALEIXO VIVO A HORAS MORTAS

Onze horas. Vem aí o *Cancioneiro*, dedicado a António Aleixo. Ao poeta Aleixo. Um programa variado, movimentado, mais do que isso: o prazer de fazer um programa. A presença dos versos de António Aleixo — não na voz de recitadores profissionais, mas na voz de gente do povo, de naturais do Algarve, antigos companheiros ou admiradores do poeta. Joaquim de Magalhães e Tossan não podiam faltar, com os seus testemunhos — verdade que não tão vivos nem incisivos quanto poderiam ser, por exigência da própria arquitectura do programa, todo ele lançado em busca da simplicidade, da naturalidade das coisas. Tive, é certo, saudades dos versos de António Aleixo na voz de José Viana. Igualmente viria a propósito, nem que fosse fugidiamente, a voz de Villaret.

Continua na pág. 22

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — TELEF. 36 19 97

A PEDIDO DO PÚBLICO

PRORROGADO ATÉ DOMINGO

DIA 17 DE NOVEMBRO

O ESPECTÁCULO DE QUE TODA A LISBOA FALA!!!

BALLET SOVIÉTICO FOLCLÓRICO KRASNOIARSK

120 COMPONENTES

CONJUNTO OFICIAL DE DANÇAS POPULARES DA U.R.S.S.

O MAIS ESPECTACULAR E TREPIDANTE QUE JÁ SE VIU EM LISBOA

TODAS AS NOITES, às 21.45 horas
DOMINGOS, «Matinées», às 16 horas
2.ªS-FEIRAS: Descanso do «BALLET»

BILHETES À VENDA ATÉ DOMINGO (DIA 10) A PARTIR DAS 13 HORAS

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Uma realização de Vittorio De Sica

Da célebre obra de Jean Paul Sartre

com

SOPHIA LOREN

MAXIMILIAN SCHELL · FREDRIC MARCH · ROBERT WAGNER

em

"OS SEQUESTRADOS DE ALTONA"

Produção de CARLO PONTI

"The Condemned of Altona"

GRANDE INAUGURAÇÃO DE TEMPORADA

AMANHÃ, às 21.45

PATHÉ

20th CENTURY FOX

Não acons. a menores de 18 anos

UM LIVRO OPORTUNO!

CAMINHO LONGE

por NUNO DE MIRANDA

Cabo-verdianos em Lisboa, desfilando pelas páginas de um romance: maneiras de ser, conflitos de gerações, situações de flagrante actualidade.

Um volume de 174 páginas, no formato de 20,5×13,5 cm. Lisboa, 1974 ..... 50$00

À venda nas principais livrarias e no depositário:

LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70-74 — Lisboa-2

ESPECTÁCULOS

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÔNIO

"ESTE TEXTO CONTÉM PARÁGRAFOS EVENTUALMENTE CHOCANTES"

É pá, isto dá vida aos velhos e saúde aos novos, frase ouvida à saída de um filme considerado mais ou menos «erótivo-pornográfico». Um dos muitos actualmente em exibição nos *écrans* da capital. Na porta, sobre a bilheteira, junto aos placares publicitários, em letras cada vez maiores, a sigla mágica: *Este filme contém cenas eventualmente chocantes* e a classificação milagre. *Interdito a menores de 18 anos*. Estas duas frases (que apesar do uso imoderado que dela fazem oportunistas do comércio do filme, consideramos absolutamente certas e necessárias: mais vale prevenir do que remediar, mesmo sabendo que se faz um certo jogo do oportunismo) são o «Abre-te Sésamo» do êxito, o princípio de uma fabulosa carreira comercial, quer se trate de filmes importantes, como por exemplo *O Último Tango em Pairs* ou *A Grande Farra*, quer se trate do mais miserável subproduto de consumo.

Porque se tratava de um dos frutos proibidos, é evidente que a procura é agora intensa. Mas frutos igualmente proibidos (mais ainda) eram os filmes considerados «políticos», debatendo problemas sociais, económicos ou abertamente políticos, filmes esses que, na maioria dos casos, não despertaram até agora tão desvairada corrida às bilheteiras. Um filme como *Saco e Vansetti* passou rapidamente, numa envergonhada e curta semana de cartaz. Uma obra-prima como *A Grande Ilusão*, de Renoir, não conseguiu receitas suficientes para ultrapassar igualmente a semana (uma casa com 300 lugares). *Os Herdeiros*, de Carlos Diegues, foi outro ar que lhe deu (uma semana numa sala de pouco mais de 200 lugares). *Sambizanga*, apesar do muito barulho que até agora provocou (e que transformou o filme num das obras mais discutidas do ano), parece não ir contar com muitas mais sessões, se o ritmo de ingresso de público não melhorar. Estes são somente alguns exemplos, ao lado de outros como *Z, O Atentado, Inquérito a um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita, Viva la Muerte, A Noiva do Pirata, Belle de Jour, O Preço do Silêncio, Dr. Strangelove*, etc., que têm justificado boa carreira, desenvolvendo um certo interesse junto do grande público. De qualquer forma, e sem matéria ainda para grande pessimismo (as evoluções de mentalidade são sempre muito mais lentas do que as revoluções), os grandes campeões de bilheteira nestes seis meses de liberdade, têm sido até agora, os filmes considerados de sexo. Temos hoje mais uma remessa de títulos para arquivar nalgumas linhas.

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?...

TÍTULO ORIGINAL: Vous interessez-vous a la Chose?...
REALIZAÇÃO: Jacques Baratier, 1974 (França)
INTÉRPRETES: Nathalie Delon, Muriel Catala, Didier Haupepin, Christine Schubert, Roland Blanche, etc.
DISTRIBUIÇÃ: Mundial Filmes
CINEMA: Vox (29.10.1974)

Jacques Baratier foi um nome em que se depositaram algumas esperanças, em meados dos anos 60, no panorama cinematográfico francês. Este seu último filme revela-nos um técnico competente, ao lado de um homem com uma sensibilidade essencialmente sensual, posta ao serviço de um produto rentável: o filme. *Você interessa-se pela coisa?...* é talvez, e até agora, o primeiro filme essencialmente erótico que nos visitou desde 25 de Abril. Ou seja: um filme que se destina única e exclusivamente a excitar a sensibilidade do espectador, sem procurar qualquer outra finalidade. Quase não existe ficção, quase não existem personagens, existe quanto muito um ambiente. Um ambiente que se delimita no início do filme, que se desenvolve na primeira meia hora, que atinge o primeiro ponto alto com uma lição de amor de Nathalie Delon (tia de um adolescente, a quem ensina a fazer amor: *Isso não se faz ao sobrinho!)*, que intercala, a partir daí, momentos de relaxe com outros de excitação. Produto bem acabado, bem confeccionado, *Você interessa-se pela coisa?...* poderá funcionar junto de certo público como um afrodisíaco inócuo que se toma antes de deitar. Com a vantagem de não procurar enganar ninguém: é isso, só isso.

Pessoalmente não temos nada contra este tipo de afrodisíacos. Como, porém, esta coluna é de crítica de cinema, e não de «consultório sexual», o melhor será passar adiante, depois de devidamente se informar o leitor.

JULIETA E JULIETA

TÍTULO ORIGINAL: Juliette et Juliette
REALIZAÇÃO: Remo Forlani, 1973 (França)
Intérpretes: Annie Girardot, Marie Jobert, Pierre Richard, Alfred Adam, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIAS: Cinema Roma

Julieta é jornalista numa revista de sensação; outra Julieta é escolhida «mulher ideal», para efeitos publicitários. Do encontro de Julieta com Julieta nasce um movimento feminista, «para inglês ver». Um ex-crítico dos *Cahiers du Cinema* assina esta pepineira comercial e oportunista, o que vem a demonstrar que não é só em Portugal que essas coisas acontecem.

QUERIDOS PAIS

TÍTULO ORIGINAL: Dear Parents
REALIZAÇÃO: Enrico Maria Salerno, 1973 (Itália)
INTERPRETES: Florinda Bolkan, Catherine Spaak, Maria Schneider, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA: Cinema Roma (30.10.1974)

. Florinda Bolka é uma inquieta mãe italiana que viaja até Londres para se inteirar da situação da filha, Maria Schneider, que aí se encontra a estudar. Durante meio filme, a senhora anda por Londres à procura da filha. Quando a encontra, está ela no teatro a confessar que abortou, etc. etc. A inqueita mãe italiana quase cai das nuvens. Londres é o vício, o pecado, a droga, os cabeludos, os tarados, etc. O resto do filme é ocupado pela mãe e a filha a passearem por outras ruas de Londres, com um ou outro intervalo, criticamente escolhido, como aquele em que a Spaaak aparece a gritar o seu profundo amor pela Schneider. Coisas entre elas. A mãe, porém, foge de avião. A filha fica a chorar. Nós saímos do filme pensando como se pode falar de coisas tão sérias com tanto despudor e vulgaridade.

arcádia

autores portugueses

VERGÍLIO FERREIRA

a reedição há muito esperada
de um livro que abriu
uma das mais fascinantes
aventuras literárias
da nossa modernidade

VAGÃO J
PREFÁCIO DO AUTOR

NATÁLIA CORREIA

um novo livro
de uma das personalidades
mais explosivas
da nossa literatura
contemporânea

ESTÁTUA PARA HERODES

À VENDA NAS LIVRARIAS
Distribuição: Bloco Expresso
Av. Camilo Castelo Branco 9-A, Buraca-Amadora

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
(não acons. a m/ 13 anos)
O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes.

SÁBADO tarde às 16 h.
DOMINGO
(espectáculo único), às 16 h.

Exames de aptidão

Continuação da pág. 1

Do ponto de vista cultural o que se pede ao futuro estudante universitário? Uma passividade conformista desligada da visão panorâmica do homem em todos os seus domínios. Por outro lado os estudantes pensam que os exames de aptidão «não passam de meras repetições de conteúdos reaccionários (já feito no 7.º ano) avaliados em moldes pedagógicos tradicionais».

Ainda uma outra questão se coloca neste «boicote» aos exames: as inscrições excedem largamente o número de vagas — o que é uma «forma desleal de se proceder à selecção», segundo nos afirmou um aluno.

Na Escola Superior de Belas-Artes, também os exames não se realizaram. À hora marcada para a prestação de provas, decorria uma R. G. A. em que se discutia o assunto.

Os estudantes convocaram para esta noite, às 21 horas, um plenário, no Instituto Superior de Economia, a fim de serem tomadas posições perante os exames. Desta reunião sairá uma moção a enviar ao Ministério da Educação e Cultura.

ESPECTÁCULOS

«Agarrem essa Loira» é o filme de grande-metragem que a RTP apresenta, logo, pelas 22 horas, na sua rubrica «Noite de Cinema). Sofia Loren e Anthony Quinn, que vemos na gravura, são os protagonistas

O GOVERNO COMBATE A PORNOGRAFIA

A onda de pornografia que inundou os cinemas portugueses, levou o brigadeiro Vasco Gonçalves a reunir-se com os representantes das empresas distribuidoras, que terão concordado com o Primeiro-Ministro em importar apenas 25% de filmes de conteúdo pornográfico ou erótico.

Por outro lado, ficou sem efeito, pelo menos de momento, as medidas que certos sectores preconizavam no sentido de ser o Estado a ocupar-se directamente da compra das cópias estrangeiras a exibir.

Ainda a respeito do problema relacionado com a pornografia nos filmes, pode acrescentar-se que a Comissão Etária de Classificação se prepara para distribuir um comunicado. Parece evidente e particularmente importante, referir que, uma vez mais, o Governo se mantém atento às legítimas preocupações do povo português, evitando as balelas demagógicas de meia dúzia e as imprecações moralistas de poucos mais.

MARGOT ESTREIA EM MADRID

. Margot Fonteyn conta-se entre as «estrelas» de ballet, que actuarão nos espectáculos de gala a realizar hoje e amanhã, no Teatro da Zarzuela, de Madrid, com o patrocínio da princesa de Espanha. Estarão igualmente presentes bailarinos pertencentes às Óperas de Roma, Bucareste, Paris e Alemanha Federal e aos Ballets Nacional de Cuba e Royal de Londres.

FILME AGRÍCOLA

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO FESTIVAL DE SANTARÉM

O júri do Festival Internacional de Cinema de Santarém — IV Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural, concluído no final do pretérito mês de Outubro resolveu, por unanimidade, atribuir os seguintes prémios:

. Na secção de Curtas Metragens e no sector *Ensino e Vulgarização:* Primeiro — Cacho de Ouro — «Produção em Grande Escala da Hortaliça na Checoslováquia», deste País.

Segundo — Cacho de Prata — «Ordenha Mecanica» — Espanha

Terceiro — Cacho de Bronze — «Solo Precioso» e «Porque Andar à Volta em Círculos» (ex-aequo) — Grã-Bretanha.

No sector — *Documental ou Cultural:*

Primeiro — Cacho de Ouro — «Novas Residências para Velhas Casas» — Alemanha Federal.

Segundo — Cacho de Prata — «No Caminho do Progresso» — Bulgária

Terceiro — Cacho de Bronze — «A Estrada e o Rio» e «Amazónia, o Grande Desafio» — Brasil.

No sector *Relações Públicas:*

. Primeiro — Cacho de Ouro — «Campos Fechados» — França

Segundo — Cacho de Prata — «Madeira e a sua Flora» — Portugal

Terceiro — Cacho de Bronze — Ao conjunto formado pelas películas: «Café de Angola», «Chá de Moçambique», «Madeiras de Cabinda».

No sector *Protecção do Meio Ambiente:*

. Primeiro — Cacho de Ouro — «Os Detritos» — «Reverso da Prosperidade» — Alemanha Federal.

Segundo — Cacho de Prata — «Dá-me a Terra» — França.

Terceiro — Cacho de Bronze — «A Terceira Poluição» — Estados Unidos da América.

Na secção *Longas Metragens:*

. Grande Prémio — «Os Dias de Água» — Cuba

Grande Prémio — «Tatuagem» — Alemanha Federal

Grande Prémio — «Os Condenados» — Brasil

Prémio Cidade de Santarém — «Corno de Cabra» — Bulgária.

Prémio Turismo de Santarém — «Manifesto» — Austria.

teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
PIDES ON THE GRILL? NO! NO! NO!...

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom.. matinée às 16 h.
e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millór Fernandes e Flávio Rangel
• JOÃO PERRY
• CÉU GUERRA
• SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Adm. Universidade
MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
MODERNO CENTRO DE ENSINO
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

NACIONAL

Desfile na Praça Vermelha para comemorar a Revolução

MOSCOVO, 7 — (R. e F.P.) — A União Soviética comemorou hoje o 57.º aniversário da revolução com a tradicional parada militar na Praça Vermelha, seguindo-se outros festejos nos próximos três dias de feriado nacional.

A Praça Vermelha, fechada ao trânsito em Maio deste ano para reparações no Mausoléu de Lenine e beneficiação do pavimento, foi reaberta no sábado passado, a tempo de brigadas de operários iniciarem as decorações para a grande festa do povo soviético, que celebra mais um aniversário da tomada do Poder pelos trabalhadores, sob a direcção de Lenine e do seu partido.

Segundo estimativas oficiais, o Mausoléu de Lenine já foi visitado desde 1924 por mais de 77 milhões de cidadãos soviéticos, os quais, vindos de todos os pontos do país, formam longas bichas para verem o corpo embalsamado do fundador do Estado socialista.

Os diplomatas ocidentais acreditados em Moscovo aguardam todos os anos com grande interesse a parada militar na Praça Vermelha pois durante cerca de meia hora podem observar, embora de relance, as mais modernas armas do arsenal soviético, incluindo mísseis balísticos intercontinentais e mísseis defensivos.

Entretanto, os dirigentes soviéticos continuam a sublinhar que estão interessados no desarmamento e na redução mútua de forças. Ontem à noite, discursando no Kremlin, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, frisou que poderão ser alcançados progressos nesse sentido, logo que as potências ocidentais se decidam a prosseguir com a conferência de segurança e cooperação europeia em Helsínquia.

O marechal Gretcho, ministro da Defesa disse, antes do desfilar das tropas em Parada, que «o poder e a coesão das Forças Armadas soviéticas» garantiam a defesa das «grandes conquistas do socialismo».

AS COMEMORAÇÕES EM PORTUGAL

Continuação da pág. 1

fraternização está marcada para as 21 horas, na Sociedade Joaquim António de Aguiar. No concelho de Évora, realizam-se ainda comemorações em Vila Viçosa, Vendas Novas, Estremoz, Borba e numerosas freguesias.

Em Coimbra realiza-se esta noite, às 21 e 30, um convívio com projecção de um filme e uma intervenção sobre o significado do 7 de Novembro. Em Beja, no Centro de Trabalho do P.C.P., realizar-se-á, às 18 e 30, uma festa de confraternização e às 21 e 30, um comício no Pavilhão Gimnodesportivo.

Os comunistas do concelho de Montemor-o-Novo reúnem-se na vila, às 21 horas, para confraternizar, enquanto os de Faro promovem, ao fim da tarde, uma largada de foguetes e de balões vermelhos.

NA ANTIGA EMBAIXADA DOS CZARES

Com uma ementa tipicamente soviética (esturjão, galinha com molho caucasiano, vodka, etc.), o Grémio Literário assinalou ontem, a inauguração das actividades da Associação Portugal-U.R.S.S. Presentes, entre outros nomes, Abranches Ferrão, Sofia de Mello Breyner, José Gomes Ferreira, José Cardoso Pires, Fernando Lopes Graça, João Abel Manta, Bernardo Santareno, João de Freitas Branco, Alexandre Babo, Francisco de Sousa Tavares, prof. Pereira de Moura, Seabra Dinis, Eduardo Prado Coelho e a pintora Alice Jorge.

O embaixador da U.R.S.S. em Lisboa, Kalinine, expressando-se em português correcto, foi um conversador amável, mostrando-se a par de muitos dos nossos problemas. Após o jantar, com muitos outros convidados, procedeu-se à inauguração das instalações da sede da Liga de Amizade Portugal-U.R.S.S., sita na Rua Garrett. Nota curiosa: no Grémio Literário, onde tão festivo convívio decorreu, esteve instalada, em tempos que já lá vão, a Embaixada da Rússia dos Czares. Tudo é feito de mudança. Outros são os tempos...

SESSÃO COMEMORATIVA

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa conjunta da Associação Portugal-U.R.S.S., Embaixada Soviética e Agência Novosti, uma sessão comemorativa da Revolução Socialista de Outubro. Usarão da palavra, o embaixador soviético e o escritor Alberto Ferreira, seguindo-se a leitura de poemas e um espectáculo de cantos e danças folclóricas portuguesas e soviéticas.

CONCEIÇAO SILVA NA PRAÇA VERMELHA

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — O secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Conceição e Silva, assistiu hoje, na Praça Vermelha, à parada militar do 7 de Novembro. Conceição e Silva fez parte da delegação portuguesa, chefiada pelo ministro Álvaro Cunhal, que se deslocou à U. R. S. S. Prolongou a sua estadia em Moscovo, a convite do Governo Soviético, a fim de estar presente nas comemorações da Revolução de 1917.

O comandante Conceição e Silva, que assistiu também às sessões solenes no Kremlin, juntamente com outras entidades oficiais portuguesas, entre as quais o embaixador Mário Neves, regressará amanhã a Lisboa, via Paris, onde contactará o director da O. R. T. F.

O prof. Henrique de Barros, presidente da Associação Portugal e U. R. S. S., também assistiu ao desfile da Praça Vermelha, antes de seguir para Leninegrado. De regresso a Moscovo, depois de amanhã, a delegação da Associação Portugal-U. R. S. S. deve ficar na União Soviética até meados de Novembro, indicaram na Embaixada de Portugal, sem precisarem datas.

A delegação é constituída também pelos escritores Fernando Namora, por sua esposa e por um estudante português.

Liberalização nas fronteiras

Continuação da pág. 1

didas legislativas e outras, reguladoras do movimento de fronteiras e permanência de estrangeiros no nosso País, especialmente respeitantes a princípios a adoptar no movimento de fronteiras, concessão de passaportes a cidadãos nacionais e permanência de cidadãos de outros países (ou mesmo apátridas) em território português; o coordenar através de reuniões periódicas, a actividade dos vários departamentos oficiais envolvidos.

O decreto indica que, enquanto não for criado um serviço próprio, os dois controlos em causa competem às Forças Armadas e militarizadas. É, de resto, o que já vinha no Programa do M.F.A.

Trabalhadores em luta

Enquanto alguns trabalhadores vêem satisfeitas as suas reivindicações, em negociações directas com o patronato ou por intervenïência do Ministério do Trabalho, outros têm dificuldades que, em certos casos, são autênticas provocações, como é o caso que esteve na base da greve ontem feita pelos compradores de peixe em Leixões, obrigados a negociar a peso o peixe metido em caixas com grandes quantidades de gelo. Resultado: pagavam um quilo de peixe quando esse mesmo peso correspondia ao que somava o peixe e...o gelo!

Enquanto foram tomadas medidas para tal não se volte a repetir, mais a Norte, em Braga, a Associação de Produtorss de Vinhos Verdes do concelho enviou ao Presidente da República, ministro da Economia e secretário de Estado da Agricultura um telegrama em que reclama contra rumores postos a circular, segundo os quais a Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes seria integrada na Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços, deixando de pertencer à Secretaria de Estado da Agricultura e sendo, ao mesmo tempo, agregada à Junta Nacional dos Vinhos.

EMPREGADOS DE HOTEL

Os sete trabalhadores do Hotel Londres do Estoril, que haviam sido despedidos por alegadas dificuldades económicas do patronato, foram readmitidos ao serviço após uma hora de negociações apoiadas por uma manifestação de trabalhadores do ramo.

A manifestação, depois de ter notícia da vitória alcançada, encaminhou-se para o Aparthotel Vale do Sol, do Touring Club do Estoril, onde tinham sido despedidos cinco trabalhadores. Dado que a hora de entrada da maioria dos manifestantes se aproximava, o prosseguimento da manifestação foi impossivel, pelo que se decidiu adiá-la para um dos próximos dias, cabendo ao respectivo sindicato a sua promoção e divulgação.

Os trabalhadores não desistirão. A razão está do seu lado, como se prova pelas declarações de José da Luz, cozinheiro de 3.ª e um dos despedidos:

Nós precisamos é do trabalho e não da indemnização que nos querem dar. Se a época é má, quando é boa eles não dividem os lucros com o trabalhador

RURAIS

Enquanto o número de estivadores excede, no porto de Lisboa, a oferta de postos de trabalho, havendo diariamente 1400 homens a procurar o lugar que só alguns obtêm; enquanto se mantém a vigilância do pessoal da Gel-Mar, que continua a ocupar as instalações até que a empresa retome a sua laboração normal (ou quase), facto que se crê venha a verificar-se em breve; enquanto o Sindicato dos Plásticos se recusa a ser integrado no dos Químicos, acusando um «grupelho» de querer impor a sua posição «a 10 mil associados»; enquanto 115 operários da Companhia Portuguesa de Motores e Camiões (Barreiros — montagem automóvel Volkswagen e Simca) estão em risco de serem despedidos e o respectivo sindicato procura, por todos os meios, obstar a tal, os rurais, porventura a classe mais esquecida neste País durante décadas, vêm alguns problemas seus serem resolvidos em certas zonas e tomam posições definidas noutras.

Assim, reuniram-se no edifício do extinto Grémio da Lavoura de Braga centenas de lavradores para apreciarem a proposta do arrendamento rural, tendo decidido pedir ao Governo a suspensão da mesma que, segundo os lavradores não teve em conta as particularidades daquela região **que neste momento atravessa uma crise difícil.**

Bem diferente é o caso dos rurais do distrito de Beja, que assinaram uma convenção colectiva de trabalho e que, segundo portaria do Ministro do Trabalho passam a trabalhar 45 horas semanais, com o seguinte salário: tractoristas — 190$00 diários; indiferenciados — 160$00; mulheres — 120$00. Estes salários correspondem à vontade dos trabalhadores, como já noticiámos.

Ficaram acordadas outras cláusulas importantes, quanto a férias, a trabalho, nocturno e a não prestação de trabalho por motivos climatéricos. O pagamento dos novos salários tem efeito retroactivo a partir de 1 de Outubro e será revisto em 30 de Setembro de 1975. Ficam assim igualados, em condição de contratação, todos os rurais dos três distritos alentejanos.

PORTO DO DOURO E LEIXÕES

Os Ministros do Trabalho e do Equipamento Social e Ambiente, no seguimento das medidas já tomadas, determinaram por despacho conjunto de 5 do corrente, que **nos Portos do Douro e Leixões, os trabalhos portuários só poderão ser executados por trabalhadores inscritos nos respectivos sindicatos, apenas sendo permitido o recurso a profissionais não sindicalizados nos casos em que se mostre estarem contratados todos os trabalhadores filiados dos sindicatos.**

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO
NOVA PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS

Foi assinado no dia 5 do corrente pelo Secretário de Estado do Trabalho e enviada para publicação a nova Portaria de Regulamentação de Trabalho para Empregados de Escritório e Correlativos.

Este diploma aplica-se a todos os profissionais de escritório não abrangidos por convenções colectivas de trabalho, com excepção dos empregados em empresas públicas, concessionárias do Estado, em empresas que exerçam actividades sujeitas por lei a fiscalização do Governo.

A Portaria aplica-se igualmente a todos os empregados abrangidos por convenções colectivas de trabalho na parte que disponha mais favoravelmente que estas.

A tabela de vencimentos, que terá efeito a partir do dia 1 de Novembro de 1974 é a seguinte:

TABELA DE VENCIMENTOS

PROFISSÕES	ZONA A	ZONA B
Chefe de Secção / Programador Mecanográfico / Guarda-Livros	8 000$00	7 100$00
Secretária de Direcção / Correspondente em Línguas Estrangeiras	7 000$00	6 200$00
1.º Escriturário / Operador Mecanográfico de 1.ª / Estenodactilógrafo em Línguas Estrangeiras / Caixa	6 200$00	5 500$00
2.º Escriturário / Operador Mecanográfico de 2.ª / Perfurador-Verificador de 1.ª / Operador de Máquinas de Contabilidade de 1.ª / Estenodactilógrafo em Língua Portuguesa / Cobrador de 1.ª / Apontador de 1.ª e Recepcionista de 1.ª	5 600$00	5 000$00
3.º Escriturário / Estagiário de Operador Mecanográfico / Perfurador e Verificador de 2.ª / Correspondente em Língua Portuguesa / Apontador de 2.ª / Recepcionista de 2.ª / Cobrador de 2.ª / Operador de Telex em Língua Estrangeira / Op. Maq. Contab. 2.ª	5 000$00	4 500$00
Estagiário de Perfurador / Verificador / Estagiário de 4.º ano / Dactilógrafo de 1.ª / Estagiário de Operador de Máquinas de Contabilidade / Telefonista de 1.ª	4 600$00	4 250$00
Operador de Telex em Língua Portuguesa	4 450$00	4 100$00
Contínuo de 1.ª / Porteiro de 1.ª / Guarda de 1.ª	4 350$00	4 050$00
Estagiário de 3.º ano / Dactilógrafo de 2.ª	4 200$00	3 900$00
Telefonista de 2.ª	4 050$00	3 750$00
Estagiário de 2.º ano	3 850$00	3 550$00
Contínuo de 2.ª / Porteiro de 2.ª / Guarda de 2.ª	3 650$00	3 400$00
Estagiário 1.º ano	3 550$00	3 300$00
Paquete 17 anos	2 400$00	2 250$00
» 16 »	2 150$00	2 000$00
» 15 »	1 850$00	1 750$00
» 14 »	1 600$00	1 500$00

ZONA A — Concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Porto, Vila Franca de Xira, Almada, Barreiro, Seixal, Setúbal e Aveiro

ZONA B — Restantes concelhos

Desta Portaria salientamos ainda os seguintes pontos.

13.º Mês — Passa a ser direito de todos os trabalhadores

Férias — Passa a ser de 18 dias úteis para profissionais com menos de 3 anos e de 24 dias úteis para aqueles com 3 ou mais anos.

O texto integral desta Portaria será editado e posto à disposição de todos os trabalhadores interessados, com a maior brevidade possível.

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES
FEDERAÇÃO REGIONAL DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

PUB.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!
A sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

NACIONAL

SOLUÇÃO RODOVIÁRIA EM LISBOA

"Terminou o privilégio do automóvel particular em benefício das massas trabalhadoras"

. *Terminou o privilégio do automóvel particular em prejuízo dos transportes públicos.* Esta frase, retirada do contexto das declarações do eng. Ferreira de Lima, no seu regresso de Hamburgo, onde esteve recentemente em contacto com os técnicos do sistema de transportes daquela cidade, altamente qualificada neste pormenor, é bem uma frase pertencente a outra época. Porque a massificação do transporte individual, surgida durante os anos 60, no nosso país, não foi senão relativamente a uma carência: a falta de transportes colectivos que servissem eficazmente a população dos grandes centros. Nem o nosso nível de vida, nem as estruturas urbanas, podiam comportar o enorme afluxo automóvel que se tem avolumado de ano para ano. Apesar disso, avolumou-se. Por deficiência e estatismo das entidades que durante anos tiveram o problema em mãos, o cidadão português, se queria poder chegar ao emprego, simplesmente, e deste a casa, naturalmente, não teve outro remédio que socorrer-se do carro de sua propriedade, num «luxo» forçado que sustenta com enormes sacrifícios. Mas a proliferação de viaturas particulares e, sobretudo o seu aglutinamento em certas zonas, também servia a política de fachada do regime. Ainda nos recordamos quando, em 1970, contactando em Lisboa com uma delegação estrangeira que viera aqui a um congresso, ouvimos a um dos seus elementos, diante do caos dos Restauradores, a uma hora de ponta: *Não será tão mau o nível de vida de um povo que ostenta tanto automóvel.*

Entre as várias medidas que se encontram em estudo para democratizar o trânsito lisboeta e, por extensão, o trânsito de todas as cidades de maiores dificuldades neste capítulo, fala-se na criação de táxis colectivos, quer dizer, de táxis que sirvam ao mesmo tempo vários passageiros que se dirijam para uma mesma zona ou que vão sendo apanhados ao longo da corrida. Trata-se de um projecto que está a ser estudado pelos técnicos da Secretaria de Estado dos Transportes que também anunciam, ainda para este ano, na zona de Benfica (portanto, numa zona experimental), a fixação de faixas de rodagem destinadas exclusivamente aos transportes colectivos, ambulâncias, bombeiros e outros serviços de socorros. Encarando a possibilidade desta reconversão vir a determinar, enquanto não estiver montado todo o sistema e em plena eficácia, algumas contrariedades, o eng. Ferreira de Lima não se esqueceu de fazer uma chamada à atenção do público: *Espero que todos compreendam que se chegou a uma situação catastrófica em matéria de transportes urbanos, pelo que precisamos de fazer como que uma verdadeira intervenção cirúrgica no sistema dos transportes de Lisboa.* E acrescentaria que esta alteração tem em mente *favorecer os quadros sociais com menos rendimentos,* visto que o Governo se encontra interessado em *tomar medidas concretas que facilitem a vida dos trabalhadores, embora isso possa vir, certamente, a redundar em prejuízo duma determinada minoria que, até hoje, tinha* verdadeiros privilégios, até *no domínio dos transportes.*

A partir destas declarações, a Secretaria de Estado dos Transportes e das Comunicações, entrou imediatamente a trabalhar para pôr em execução alguns projectos mais urgentes, que são todos os que se referem a reorganizar (senão a revolucionar) as estruturas existentes, estruturas que atingiram, como todos bem sabemos e sentimos, o caos absoluto. Assim, além do caso dos táxis colectivos, de que já demos conhecimento, propõe-se que o Metropolitano possa melhorar substancialmente o seu sistema, com o alargamento das estações construídas (que ingenuidade!) apenas para duas carruagens e que passarão a poder comportar quatro carruagens e com a redução dos espaços de circulação de três minutos para dois minutos e meio, o que permitirá o transporte de 30 mil pessoas por hora. No que se refere à frota de autocarros da Carris, a reconversão vai ser importante, visto que foi aberto concurso para aquisição de, nada menos, mais 300 autocarros. Igualmente irá proceder-se à reestruturação dos transportes fluviais, para o que se constituirá uma sociedade de economia mista.

E finalmente — uma coisa que o regime anterior nunca teve a coragem de levar a cabo — o automóvel como transporte particular, vai ser afastado para a periferia, facilitando não só a circulação dos transportes colectivos, como ainda se restituirá, com tal medida, o espaço citadino à população. Estas medidas de restrição ao tráfego privado no centro da cidade de Lisboa, devem ser oficialmente anunciadas durante este mês. De qualquer modo, as restrições mais severas serão impostas numa determinada zona da Baixa, ponto fulcral do problema, prevendo-se a sua aplicação progressiva noutras zonas da cidade numa fase posterior.

Problemas do Porto junto das entidades governamentais

PORTO, 7 — Conforme já anunciámos, parte amanhã para Lisboa o presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto, arq.º Artur Andrade, que ali se desloca a fim de, junto de vários departamentos governamentais, apresentar diversos problemas de interesse para a cidade e arredores, e cuja solução se impõe.

Assim, o arq.º Artur Andrade terá encontros, com o engenheiro director dos Transportes Terrestres, sobre o problema do aumento do número de táxis no Porto e da concessão de 175 novas licenças, já autorizadas; com o subsecretário de Estado da Habitação, sobre a construção de novos blocos camarários; no Ministério da Educação e Cultura, sobre o problema relativo às novas instalações do Conservatório de Música, no edifício Pinto Leite (propriedade da Câmara); no Ministério da Saúde, a fim de encontrar a forma de acabar com a operação dos projectos de construção que são presentes à Câmara; no Ministério da Administração Interna, para tratar dos problemas relacionados com a gestão administrativa da edilidade e na Câmara Municipal de Lisboa, para se esclarecer da forma como a respectiva comissão administrativa está a orientar a sua actividade, a fim de recolher ensinamentos úteis para o Município desta cidade.

Liquidar a herança fascista na agricultura

Continuação da pág. 3

da se mantêm nas actuais organizações cooperativas.

É necessário tomar medidas eficazes para impedir que os grandes agrários tentem converter os actuais grémios e outras instituições do aparelho corporativo em organismos conservadores ao seu serviço e sob o seu domínio.

É necessário alterar a política de preços no interesse dos pequenos e médios agricultores e simultaneamente tomar as medidas convenientes para que eles possam produzir a baixos custos de produção.

É necessário criar e apoiar através dos serviços oficiais as instituições representativas dos interesses das classes mais desfavorecidas da nossa agricultura, como sejam as ligas de pequenos agricultores, **ouvindo-as em todas as questões que digam respeito ao sector.**

É necessário estabelecer com a devida antecipação os preços dos produtos agrícolas para conveniente orientação dos respectivos produtores.

É necessário transformar os circuitos comerciais de forma a liquidar o parasitismo que reina dentro deles, contrário aos interesses dos pequenos e médios agricultores.

É necessário libertar os pequenos e médios agricultores dos monopólios industriais. Para efectiva concretização destes objectivos, uma vez formulados em termos de política para o sector, que se impõe como vimos, **é preciso assegurar que nos lugares-chave da respectiva administração pública central e regional estejam quadros que garantam o cumprimento desta política agrária democrática.**

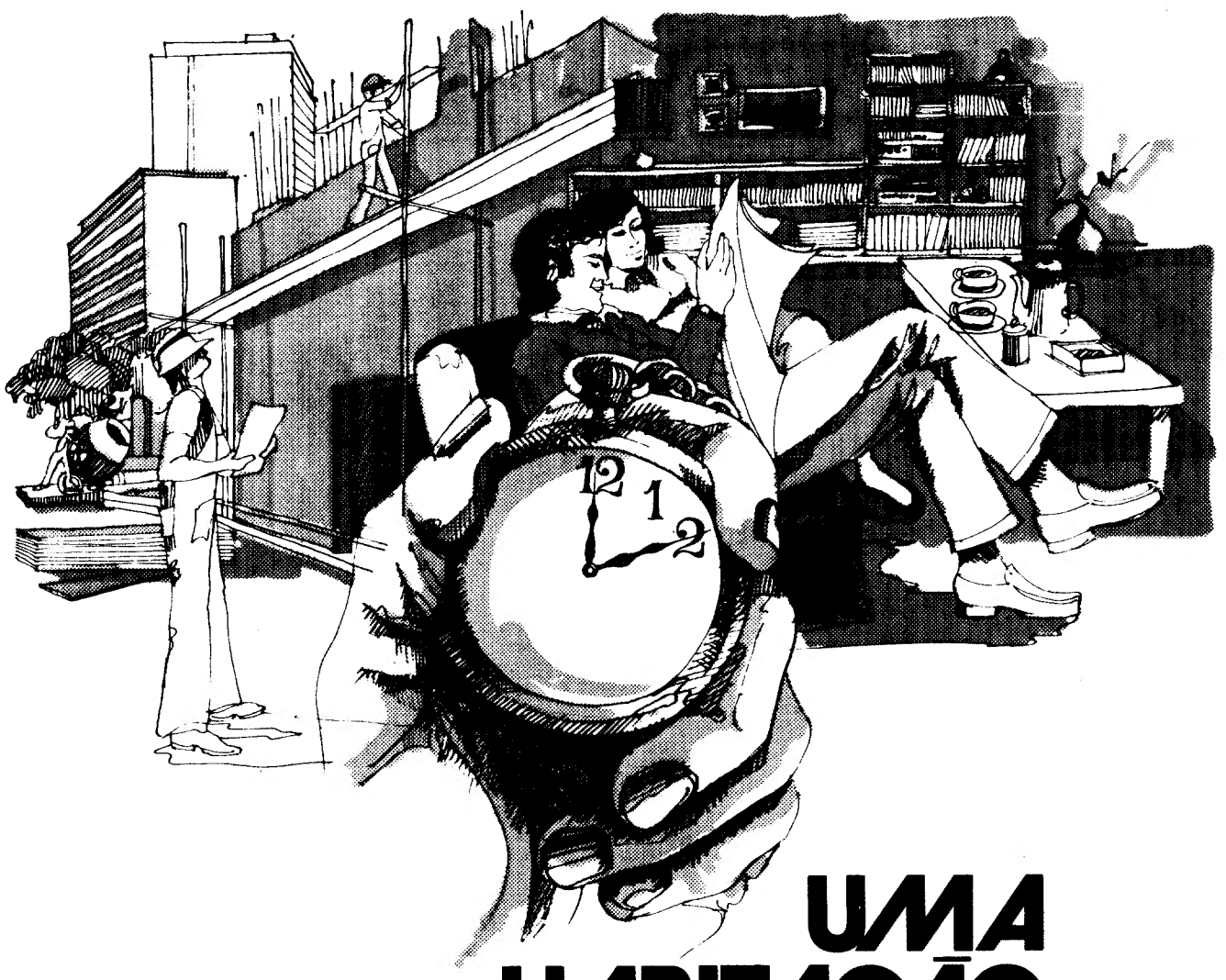
Impõe-se, enfim, articular urgentemente esta política — uma política a favor dos nossos camponeses — visto que, parafraseando Vasco Gonçalves, eles sofreram com o fascismo, eles foram explorados, eles também fazem parte do nosso povo e por isso mesmo nós temos de estar ao seu lado, construindo para eles uma agricultura ao seu seviço — uma agricultura verdadeiramente democrática.

POLILON

O fecho de correr de nylon ideal para o calçado.

Um produto IME

Telef. 950349/951881



UMA HABITAÇÃO completa DE 2 EM 2 HORAS

um ritmo novo para um novo Portugal.

PODEMOS FAZÊ-LO

porque dos nossos estaleiros de Talaíde saiem portas, janelas, paredes, chãos, revestimentos, acabamentos e mobiliário.

Temos a nossa equipa de operários, técnicos e empregados e o desejo de colaborar na construção do futuro.

Empreendimentos Urbanos e Turismo

j. pimenta SARL

Capacidade de construir

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA
E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

NACIONAL

PELA PRIMEIRA VEZ

Portugal preside a um grupo de trabalho da F.A.O.

. Acaba de se efectuar na sede da FAO, em Roma, uma reunião do Grupo de Trabalho de Economia Familiar para a Europa, órgão dependente da Comissão Europeia de Agricultura.

Para presidente desse importante grupo de trabalho foi eleita, para o próximo biénio, a engenheira agrónoma D. Lígia Boaventura de Azevedo, que sucede neste cargo à dr.ª Hilda Potthoff, directora dos Serviços de Economia Doméstica da Alemanha Federal.

É a primeira vez que Portugal recebe a distinção de presidir a um grupo de trabalho daquele organismo do qual fazem parte 30 países europeus.

A engenheira Lígia de Azevedo pertende aos quadros técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura, exercendo as suas funções na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, onde há cerca de 15 anos trabalha no ramo da Economia Doméstica.

MISSÃO EM PORTUGAL

A missão da FAO que se deslocou a Portugal, composta pelos srs. Bildsheim, representante regional para a Europa, Jong e Andresen, e que já regressou a Roma, teve, de 24 a 29, oportunidade de discutir vários problemas que interessam às nossas actividades agrícolas.

Durante uma larga série de reuniões, orientadas pelo dr. Esteves Belo, secretário de Estado da Agricultura, em que participaram vários técnicos da sua Secretaria de Estado, abordaram diversos temas, tendo sido possível seleccionar um conjunto de acções que poderão servir de base a projectos de cooperação com a FAO. A par dos projectos a médio e longo prazo, foi encarada a concretização de outros a curto prazo, que se traduzirão na deslocação a Portugal de técnicos dos serviços centrais daquela organização ou de especialistas que a FAO contratará para nos ser prestada essa forma de assistência.

Está previsto que a FAO colabore, de imediato, nos seguintes temas:

. Reorganização da Secretaria de Estado da Agricultura, organização do Instituto Nacional de Investigação Agrária, organização dos Serviços de Extensão Rural, organização do Sistema de Crédito Agrícola, estrutura e fomento de cooperativas agrícolas (incluindo o estabelecimento de centros de treinos degestores), reestruturação agrária, drenagem dos solos, regadios, comercialização e industrialização dos produtos ainda, além de outros apoios, previsto o fornecimento de sénen para inseminação de bovinos leiteiros e também de sementes, especialmente hortícolas.

Entre os projectos a mais largo prazo foram encarados os referentes a uma maior utilização das águas subterrâneas, nomeadamente na vasta zona do pliocénico (mais de 500 000 ha), apoio ao estabelecimento da cultura da beterraba sacarina e sua industrialização, apoio financeiro à reflorestação de vastas áreas até agora dedicadas a uma agricultura marginal ou desaproveitadas. Foi igualmente examinada a possibilidade de um projecto para o aproveitamento integral de uma bacia hidrográfica.

Esta semana em Roma, onde o sr. Esteves Belo se encontra a chefiar a delegação portuguesa à Conferência Mundial da Alimentação das Nações Unidas, serão prosseguidas as conversações com os dirigentes da FAO com vista a detalhar e a programar os apoios que nos serão prestados por aquele organismo.

Pró-UNEP vai realizar um seminário em Coimbra

. COIMBRA, 7 — Dirigentes académicos dos três centros universitários do País são aqui esperados na próxima semana para um seminário de cinco dias (entre 13 e 17) acerca da democratização do ensino. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Pró-UNEP, que incluiu na agenda dos trabalhos, para além do debate do projecto do seu estatuto, temas tão actuais como os do movimento associativo, superlotação das escolas e gestão democrática.

No seminário participarão representantes da União Internacional dos Estudantes, longamente proscritos no País antes do 25 de Abril, e ainda das Uniões Nacionais de Estudantes da Alemanha e Finlândia. É igualmente esperado um grupo de delegados da Guiné-Bissau, interessados em levar para a sua jovem república o sistema de alfabetização de Paulo Freire, já experimentado durante o Verão pela Pró-UNEP.

Entretanto esta organização emitiu um apelo para que todos os estabelecimentos de ensino do Continente mandem a Coimbra representantes ao seminário.

No termo da promoção, a 17, celebra-se o Dia Internacional do Estudante. Haverá uma sessão de convívio com grupos de teatro, ranchos populares e conjuntos chilenos e gregos de música e canto, contando-se também com o apoio do Grupo Cultural de Moçambique e do Grupo de Acção Democrática Guiné-Cabo Verde.

Caixeiros denunciam planos da reacção

Num comunicado distribuído aos seus associados o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa alerta para as manobras da reacção, afirmando que o sector onde trabalham é agora o terreno aproveitado pelas forças reaccionárias para travar a batalha económica, sendo já conhecidos suficientes casos de sabotagem económica traduzida em não renovação de «stocks», cancelamento de encomendas, retirada de produtos do mercado, retenção em armazém de vários produtos, provocando carências de mercado, etc.

E afirma, a certa altura, o comunicado dos caixeiros: **Estas manobras estão a tornar-se tão evidentes e frequentes que no caso de continuarem podemos prever uma carência de produtos de primeira necessidade, precisamente quando os trabalhadores têm o hábito e a possibilidade de fazer mais compras — a quadra do Natal. Sofrendo uma tremenda derrota no 28 de Setembro a reacção não desarmou e passado um mês já se divisa com nitidez que é a arma económica que agora utiliza. Sabotando a economia nacional a reacção visa quebrar o mais forte suporte da democracia que é a unidade entre o Povo e o MFA. De facto, o descontentamento do público consumidor pode criar uma base de actuação para os reaccionários desencadearem manifestações contra o Governo.**

O comunicado, lembrando que os trabalhadores caixeiros estão situados estrategicamente no coração desta luta que a reacção conduz contra a legalidade democrática, exorta-os a denunciarem prontamente toda e qualquer manobra de que tenham conhecimento, o que permitirá jugular à nascença **este atentado contra o Povo português, que a reacção já conduziu com êxito noutros países, inspirada pela CIA.**

Cursos para professores de educação musical

. Terão lugar de 11 a 25 de Novembro e de 18 de Novembro a 3 de Dezembro, no Conservatório Nacional de Lisboa, dois cursos intensivos destinados aos professores de Educação Musical do ensino oficial e particular.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na Secretaria do Conservatório de 6 a 9 de Novembro.

Não perca a abertura da "caça no prato" no Alfama Grill!

De 4 a 30 de Novembro

Faça já a sua "reserva de caça" nesta variada e rica "coutada" onde todas as peças estão sempre ao alcance das suas armas – e já "vestidas" nas mais fabulosas receitas de todo o mundo, sob chuva constante de vinhos capitosos!

Reservas: Telefs. Lisboa - 56 39 11

Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 Telefs. 56 39 11

alugue
hoje mesmo, um
CALORÍFERO
para este INVERNO
MULTIGÁS
PRAÇA DO ARIEIRO, 8-6.º Dto.
tel. 72 13 28 / 72 13 31 LISBOA

NACIONAL

Prémio de retrato "Paul-Louis Weiller"

A Academia das Belas-Artes do Instituto de França abriu concurso para a atribuição de um Prémio de Retrato «Paul-Louis Weiller» 1975 (Pintura), no valor de 20 000 francos franceses.

Este concurso é aberto a pintores vivos de todas as nacionalidades e sem limite de idade. O prazo limite para a inscrição foi fixado em 15 de Dezembro e as inscrições deverão ser feitas no Secretariado da Academia das Belas-Artes, 23, Quai de Conti, Paris.

Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao Secretariado da Academia das Belas-Artes do Instituto de França e o regulamento do Prémio, por sua vez, nos serviços de recepção da Fundação Gulbenkian.

Semana da cultura árabe

. Inaugura-se no proximo dia 11 às 17 e 30, na Gulbenkian, uma exposição sobre alguns aspectos da cultura árabe, integrada na «Semana da Cultura Árabe», promovida pela Associação dos Amigos dos Países Árabes, no nosso país.

A exposição será constituída por 30 peças de cerâmica e metal diverso, cerca de 20 jóias, 100 livros e publicações diversas, cerca de 20 peças e vestuário, fotografias, «posters», etc.

No decorrer da «Semana da Cultura Árabe» realizar-se-ão na sala 2 da Zona dos Congressos da Fundação Gulbenkian, diversas conferências e colóquios.

TV soviética filma fuzileiros

A equipa de televisão soviética que se encontra no nosso País a efectuar diversas filmagens, deslocou-se à Escola de Fuzileiros Navais, em Vale de Zebros, e à Base Aérea do Montijo.

Membros do COPCON têm acompanhado aqueles jornalistas soviéticos que esta manhã partiram de helicóptero para os locais acima indicados a fim de prosseguirem as respectivas filmagens.

AVELÁS NUNES REGULAMENTA SUBSÍDIOS

O «Diário do Governo» publicou um despacho do dr. Avelãs Nunes, secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, referente ao regulamento da concessão de subsídios a residências particulares ou quaisquer meios de alojamento não estatais, destinados a estudantes do ensino preparatório, médio, liceal ou técnico.

CÁLEM PORTO

VELHOTES

um cálice de alegria e amizade

A. A. Calém & Filho, Lda. PORTO

ALUGA-SE

ESCRITÓRIO

Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil

Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

TELEFONES AUTOMÁTICOS EM CRATO

No prosseguimento dos trabalhos da rede telefónica nacional, foi introduzido o serviço telefónico automático na rede do Crato, na qual se incorporou, simultaneamente, a rede de Vale do Peso.

Os assinantes daquelas redes podem agora estabelecer ligações telefónicas directas entre si e, também, com os das restantes redes já automatizadas indicadas na lista que lhes foi distribuída.

O investimento com as automatizações referidas, incluindo o custo das respectivas redes, ascendeu a cerca de 3300 contos.

Sugerida a visita de elementos do MFA aos emigrantes para combate aos boatos

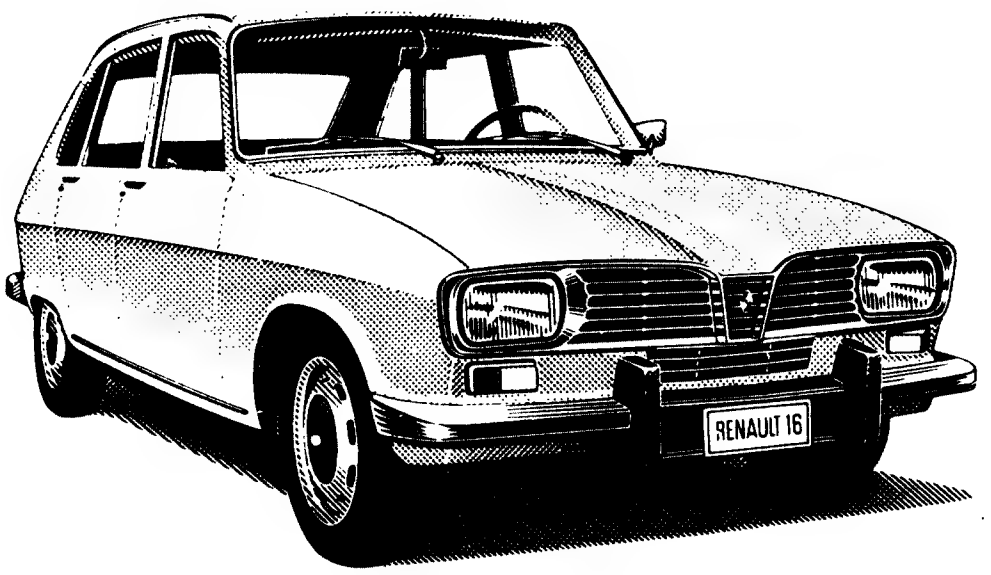
Um grupo de emigrantes portugueses que veio participar nas Jornadas Democráticas promovidas pelo MDP/CDE, sugeriu ontem, durante uma visita ao primeiro-ministro Vasco Gonçalves, que representantes do Movimento das Forças Armadas fossem aos países da grande emigração portuguesa, nomeadamente a França fazer sessões de esclarecimento sobre a situação no nosso país.

A delegação de emigrantes, chefiada pelo escritor Jorge Reis e incluindo representantes das associações democráticas portuguesas de França, Bélgica e Alemanha Federal, sublinhou a Vasco Gonçalves a importância de tais sessões, tendo em vista, sobretudo a luta contra a vaga de calúnias e boatos lançados pelos meios reaccionários portugueses naqueles países que têm como finalidade maior a sabotagem económica, travando o envio das poupanças dos emigrantes.

o grupo solicitou, ainda, ao primeiro-ministro, o aceleramento do processo de saneamento dos organismos consulares nesses países, e a criação de mais cursos de português para filhos de emigrantes.

Tudo quanto há de melhor num só automóvel!

Renault 16



Não se trata de exagero. Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: Tracção à frente, motor de 4 cilindros, 1565 cm3, cambota de 5 apoios, 4 velocidades sincronizadas. O Renault 16 é segurança; suspensão – 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, espaço, assentos anatómicos reclináveis, um porta-bagagens extensível de 350 a 1.200 dm3 com acesso através da sua 5a. porta. O Renault 16 é um prazer para quem o conduz. Prazer ainda maior, nas versões Renault 16 TS ou Renault 16 TS/TA (transmissão e caixa automática), graças à excelência dos seus equipamentos de série suplementares, de concepção requintada.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Agente das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

AUTO MONUMENTAL DE CANEÇAS, LDA.

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 13-B/C

ODIVELAS

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

NACIONAL

VEM AÍ CHUVA

. . Uma semana de aguaceiros, começando já no próximo sábado, está nas previsões do Serviço Meteorológico Nacional. Provavelmente choverá mais e mais forte a Norte do Tejo (para alguma coisa existirá o Tejo — pensarão os lisboetas...), com vento geralmente moderado do quadrante Noroeste, daquele que não vira os guarda-chuvas, e céu por vezes muito nublado ou encoberto.

Até sábado o firmamento limpo ou pouco nublado e o vento fraco serão dominantes. Depois disso é que o anticiclone não conseguirá, segundo depreendemos, equilibrar a influência de massa de ar marítimo deslocando-se do Atlântico para a Europa Central, e «adeus minhas encomendas». Quer dizer que o S. Martinho este ano não tem Verão nem coisa que se lhe pareça.

REESTRUTURAR A ENGENHARIA

. . PORTO, 7 — Foram apresentadas 30 teses ao Congresso para a Estruturação da Faculdade de Engenharia do Porto, sendo, em plenário, aprovadas moções e conclusões relativas à mesma faculdade.

As teses, que se debruçam desde assuntos especificamente técnicos até problemas de ordem pedagógica e funcionamento mais dinâmico dos cursos, foram elaboradas por professores e investigadores, por alunos, pela Direcção Geral do Ensino Superior, pela assembleia do corpo docente e investigadores da Faculdade de Engenharia, pela direcção e comissão para a reforma do ensino do Sindicato dos Engenheiros Técnicos e pelos estudantes comunistas de Engenharia.

Proposta comissão mista para gerir o Pedro Nunes

A ideia avoluma-se no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa: uma comissão mista poderia vir a gerir a escola: «Mista» como? Incluindo simultaneamente professores, alunos e empregados. Os professores, presentes em número reduzido na assembleia onde a proposta foi feita, reservaram a sua resposta para a próxima segunda-feira data (e hora: às 15) em que haverá nova assembleia.

Entretanto realizou-se ontem no Liceu Camões, uma reunião de esclarecimento sobre a Comissão Prô-UNEP, decorrendo esta tarde uma reunião geral de alunos.

ENSINO SUPERIOR

LETRAS (Lisboa) — O curso de Filosofia reúniu-se esta tarde bem como o de Filologia Românica. Da mesma faculdade comunicam que serão abertas as matrículas para o 2.º ano e seguintes, dentro dos seguintes prazos: Filologia Germânica, de 11 a 16 do corrente; e Filologia Românica, de 18 a 23. Os alunos de outras Universidades que pretendam matricular-se naqueles cursos de Lisboa devem dirigir-se à Reitoria a fim de, junto da comissão de reestruturação, se informarem acerca das disciplinas para que podem ser transferidos.

LETRAS (Porto) — A discussão do regulamento interno provisório continua esta tarde, na Aula Magna. No edifício do Campo Alegre, decorre uma reunião dos alunos de Filosofia para votação do projecto de reestruturação de curso.

CIÊNCIAS (Porto) — Uma moção condenatória da actuação da UEC durante as últimas ocorrências na Faculdade de Letras portuenses foi aprovada por 18 votos contra 16. Registaram-se muitas abstenções. Na mesma assembleia não chegou a ser abordado o primeiro ponto da ordem de trabalhos, que era o da reestruturação da faculdade.

I.S.C.S.P. — Está marcada para as 17 e 30 de hoje uma reunião dos cursos de Administração e Complementar de Ciências Antropológicas e Etnológicas.

ENGENHARIA (Coimbra) — Prossegue esta noite, a partir das 21 horas, na sede da secção regional da Ordem dos Engenheiros a análise do projecto de reestruturação dos cursos de Engenharia e dos Institutos Industriais.

Novo hospital distrital da Figueira da Foz

Por decreto emanado do Ministério dos Assuntos Sociais e publicado na folha oficial, o Hospital Ortopédico e de Recuperação da Gala é desvinculado do Centro Hospitalar de Coimbra e convertido em hospital distrital polivalente, com a designação de Hospital Distrital da Figueira da Foz.

Deste modo, o estabelecimento hospitalar pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz vai deixar de desempenhar as funções de hospital distrital, transitando igualmente todos os serviços que funcionam na Casa da Mãe (maternidade), daquela cidade, para o novo Hospital Distrital.

O pessoal daquelas unidades transitará para o novo estabelecimento distrital, sem interrupção de direitos e obrigações.

Nomeado o embaixador de Portugal na C.E.E.

. Foi nomeado embaixador de Portugal junto da Comunidade Económica Europeia, o dr. António Siqueira Freire, que desde Julho desempenhava o cargo de director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O novo embaixador é natural de Lisboa, onde nasceu em 1918 e se licenciou em Direito. Em 1943, ingressou na carreira diplomática, passando, a partir de 1962, a exercer cargos relacionados com actividades económicas externas, tais como os de director-geral adjunto dos Negócios Económicos, de chefe-adjunto da delegação permanente junto da EFTA e do GATT, em Genebra, e de chefe da mesma delegação, de Janeiro de 1967 a Julho de 1974.

EMBAIXADOR EM PARIS

Entretanto, para o cargo de embaixador em Paris, foi designado o dr. António Coimbra Martins, também chefe de delegação portuguesa na UNESCO, depois que o ministro da Educação e Cultura, prof. Magalhães Godinho, regressou a Portugal.

EMBAIXADOR NO IRÃO

Também o Irão vai ter novo representante diplomático de Portugal. Ao dr. Francisco Paulo Mendes da Luz o Governo iraniano concedeu já o «agreement» para desempenhar o cargo de embaixador naquele país.

O dr. Francisco Mendes da Luz nasceu em Arez (Nisa), em 1920, tendo-se doutorado em Ciências Históricas e licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Universidade de Coimbra. Iniciou a carreira diplomática em 1953. Possui as seguintes condecorações: comenda de Isabel, a Católica, de Espanha; comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil e comenda da Ordem do Rio Branco do Brasil.

Encontros da Juventude Trabalhadora

A Comissão Central do Movimento da Juventude Trabalhadora (M. J. T.), leva a efeito, no dia 24 do corrente, encontros regionais que, segundo um seu comunicado agora divulgado, «serão a manifestação de alegria e entusiasmo pelas vitórias alcançadas».

Esses encontros, cujo programa inclui torneios desportivos, debates, representações teatrais e espectáculos de canto livre, decorrerão simultaneamente nas seguintes cidades: Faro, Beja, Évora e Portalegre, Setúbal, Lisboa, Santarém, Leiria, Castelo Branco e Guarda, Coimbra e Viseu, Aveiro, Porto, Braga e Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.

EM PENICHE

Eleição festiva da Comissão pró-Sindicato dos pescadores

. . PENICHE — Foi uma autêntica festa de alegria e fé democrática a reunião dos pescadores de Peniche durante a qual foi eleita a comissão pró-sindicato daquela classe de trabalhadores.

Largas centenas de pessoas confraternizaram e dialogaram informalmente com membros do Governo e com um elemento da Junta de Salvação Nacional, o contra-almirante Silvano Ribeiro, que foi capitão do porto de Peniche e ali deixou, há mais de dez anos, um rastro de simpatia e admiração em todos os trabalhadores do mar que ele compreendeu como poucos. Quando era «proibido» compreendê-los.

Estiveram presentes o ministro do Trabalho e o seu chefe de gabinete, os secretários de Estado do Trabalho e do Emprego, membros da Comissão Administrativa da Junta Central das Casas de Pescadores e um representante da Intersindical. A reunião, alargada a muitos familiares dos pescadores de Peniche, vieram igualmente representantes dos pescadores de Sesimbra e de Lagos, interessados na constituição de três sindicatos para a classe — o do Norte, o do Centro e o do Sul. Sem quaisquer protocolos, os membros do Governo e o contra-almirante Silvano Ribeiro sentaram-se entre o público e foram largamente aplaudidos e interrompidos frequentemente para diálogo directo com os trabalhadores.

A sessão, durante a qual foram também tratados problemas relativos à cooperativa que funciona junto da Casa dos Pescadores, resultou numa enorme prova de confiança na democracia e na Comissão Administrativa da Casa dos Pescadores local, eleita e empossada logo a seguir ao 25 de Abril.

Reunião de alunos no Liceu Camões

Efectua-se na sexta-feira, às 14 e 30, no Liceu Camões, uma reunião geral de alunos deste estabelecimento de ensino, destinada à eleição de uma comissão provisória de gestão, que será constituída por cinco elementos. Os interessados nessa eleição deverão entregar as listas e os programas na biblioteca do liceu, até às 11 horas do referido dia.

O COMBOIO DA LINHA DO VOUGA

AVEIRO, 7 — O Núcleo da Esquerda Socialista desta cidade promove no sábado, às 16 horas, em frente ao Governo Civil, uma manifestação de apoio à população do Vale do Vouga que reivindica o regresso do comboio da linha daquela região.

MORADORES DA FREGUESIA DE SANTIAGO

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de Santiago promove amanhã, às 21 e 30, na sua sede, ao Largo dos Lóios, 4, 1.º, em Lisboa, uma reunião com a população, durante a qual serão debatidos problemas relacionados com o funcionamento daquele organismo, habitacionais e do ensino.

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

ESTRANGEIRO

Despedimentos na indústria automóvel americana

. DETROIT, 7 (F.P.) — Os números de venda dos gigantes da indústria automóvel americana para o mês de Outubro, publicados agora, confirmam a inquietação dos grandes construtores americanos, G.M., Ford e Chrysler. As vendas de automóveis, em Outubro, para os veículos construídos nos Estados Unidos atingiram, com efeito, o número de 637 521 unidades, contra 857 073, em Outubro de 1973, o que equivale a uma descida de perto de 27 por cento. Quanto às importações do estrangeiro, situam-se em 130 000 contra 123 000, há um ano.

Os modelos de 1974 continuam a ser vendidos sem os aumentos que afectam os modelos americanos de 1975.

Os resultados foram particularmente desanimadores para a General Motors, cujas vendas desceram 32 por cento em relação ao mês de Outubro de 1973 e que anunciou o despedimento de seis mil operários a partir de 11 de Novembro. As vendas da Ford, que anunciou, a semana passada, o desemprego temporário de 12 mil operários, desceram 17 por cento, as da Chrysler, 16 por cento e as da American Motors, mais de 52 por cento, em virtude das greves, que diminuiram a sua produção durante o mês de Setembro. No plano dos despedimentos, a Chrysler, o terceiro construtor americano, anunciou ontem, por seu turno, uma redução da produção e o despedimento de muitos milhares de operários, movimento já iniciado com a suspensão, por duas semanas, a partir de 11 do corrente, de oito mil operários. A Chrysler que emprega 113 mil operários já tem oito mil pessoas sem trabalho.

Desde o princípio do ano, os construtores americanos venderam 6 514 212 veículos, isto é, menos 22 por cento do que durante os primeiros dez meses do ano passado.

Linha de montagem paralisada numa fábrica americana, devido à crise na indústria automóvel (Telefoto UPI/Telimprensa)

Agências noticiosas criticadas na UNESCO

. PARIS, 7 (R.) — O ministro da Informação indiano, Kumar Gujral, acusou as cinco principais agências noticiosas internacionais de apresentarem uma imagem deformada do Terceiro Mundo.

Falando na conferência da Unesco, em Paris, o ministro indiano, disse que essas agências inundam os países do Terceiro Mundo com informações e comentários sobre os países industrializados, ao passo que no sentido inverso poucas notícias sobre o Terceiro Mundo chegam aos órgãos de Informação das grandes potências.

«No seu conjunto, as grandes potências não se têm mostrado dispostas a aceitar as consequências de uma troca de informações nos dois sentidos. A prova disso está no funcionamento das cinco agências noticiosas internacionais pertencentes a países industrializados».

Segundo Gujral, os países mais pequenos devem ter as suas próprias agências noticiosas que, para maior eficiência, deverão colaborar entre si numa base regional.

Vorster agradeceu o veto à expulsão da África do Sul

JOANESBURGO, 7 (FP) — Numa alocução na câmara municipal, ontem, o primeiro-ministro J.B. Vorster salientou em particular a situação internacional em relação com a Africa do Sul. Começando por agradecer a Kenneth Kaunda, o chefe de Estado da Zâmbia, pela reacção favorável que teve quanto ao «seu apelo à paz e ao progresso» Vorster disse-se convencido de que uma era nova se inicia na África o que só pode ser benéfico tanto para a África do Sul como para o resto do continente.

O primeiro-ministro declarou: «A Africa aceitará as realidades da época e a Africa do Sul aceita-las-á por esta razão estou optimista quanto ao futuro».

Comentando o último voto do Conselho de Segurança Vorster fez uma crítica cerrada à Austrália que votou a favor da expulsão da Africa do Sul. A Africa do Sul não sairá das Nações Unidas enquanto for do seu interesse e «de momento o nosso interesse é sermos membros» — afirmou para depois agradecer à França, à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos de terem usado do veto contra a possível expulsão da Africa do Sul.

Quanto ao futuro político do seu país, Vorster sublinhou que encara a existência de vários estados independentes na Africa Austral que tenham entre si relações económicas estreitas. O Transkei, o Kwazulu, o Bophutatswana, o Lebowa, o Ciskey, o Gazankulu e outros lares nacionais terão um governo negro, afirmou, «não nos enganemos, concluiu. A Africa do Sul branca, será dirigida por brancos».

PALESTINA

Considerada inevitável a "quinta guerra"

BEIRUTE, 7 (F.P.) — «Devemos operar para o derrube do rei Hussein e pelo estabelecimento de um poder nacional na Jordânia» — declarou Abu Daud, membro do Conselho Revolucionário da Fatah, num discurso aos estudantes da Universidade Americana de Beirute, onde foi inaugurada anteontem, «A Semana da Palestina».

Preso em Fevereiro de 1973 em Amã é acusad de tentar fazer um golpe de Estado, Abu Daud e 16 camaradas seus foram condenados à morte, mas foi amnistiado em Setembro de 1973 e autorizado a sair da Jordânia.

No seu discurso aos universitários, Abu Daud reafirmou que «a revolução palestiniana não aceitará reconciliar-se com o regime jordano senão na base dos acordos do Cairo e de Amã, autorizando a resistência palestina possuir armamento, uma emissora de rádio e um jornal».

«Um mar de sangue separa-nos do rei Hussein, e quem quer que se reclame da revolução palestiniana e salte para dentro desse mar nele se afogará», — sublinhou o dirigente da Fatah.

Abu Daud denunciou os projectos da solução política como «ilusórios e irrealistas» e tendo por objectivo «levar os revolucionários a matarem-se entre si». Concluiu dizendo que «a próxima fase será inevitavelmente uma quinta guerra entre Israel e nós».

Crescente protesto mundial contra a Junta chilena

. SANTIAGO DO CHILE, 7 (ANI) — Em pouco mais de um ano, a Junta Militar chilena, chefiada por Augusto Pinochet, conseguiu denegrir a sua já deteriorada imagem aos olhos da opinião pública mundial.

Segundo a Prensa Latina, este facto foi categoricamente provado pela Terceira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas (assuntos sociais), quando a 22 de Outubro concordou em solicitar ao regime chileno que restaure no país os direitos humanos e as liberdades públicas fundamentais.

A resolução das Nações Unidas, aprovada por uma esmagadora maioria de 83 votos contra 9, pronuncia-se pela liberdade de todas as pessoas que estão detidas sem culpa formada, ou somente por motivos políticos.

O presidente da vigésima nona Assembleia Geral, Abdelaziz Bouteflika, e o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, pediram que sejam utilizados todos os métodos possíveis para atingir esses objectivos.

Por ouyro lado, a comissão dos Direitos do Homem daquela organização mundial foi encarregada de fazer uma investigação sobre a violação desses direitos no Chile, e em particular sobre o uso sistemático da tortura.

Esta resolução é a mais importante e concreta que até agora foi adoptada quanto à Junta Militar chilena.

Pode-se também considerar que a resolução é o culminar de muitas notícias, relatórios, declarações e acordos governamentais, parlamentares, de sindicatos, de organizações de advogados e religiosas e de vários organismos internacionais que denunciaram os crimes do fascismo chileno.

A desculpa de uma «campanha marxista contra o Chile» deixará de permitir que a Junta ignore os pedidos feitos por 83 países membros da ONU contra o seu regime repressivo.

O voto não só inclui nações socialistas, mas também países árabes, africanos e asiáticos. Conta também com a Grã-Bretanha, República Federal Alemã, Itália, Holanda, Bélgica, Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia e o Canadá.

A condenação mundial da Junta Militar chilena, que é diariamente manifestada através do movimento internacional de solidariedade com o povo chileno, tornou-se mais forte nos últimos dias devido à situação em que se encontra uma das mais recentes vítimas do fanático anticomunismo da Junta, o antigo senador Jorge Montes.

Em nome dos seus 153 milhões de filiados, a Confederação Mundial do Trabalho (CMT) fez um apelo em Praga para que sejam tomadas as mais enérgicas medidas que levem a parar com eminente assassínio de Jorge Montes, membro da comissão central do Partido Comunista Chileno, que tem vindo a ser torturado desde Julho.

Para esconder a sua prisão, os dirigentes fascistas colocaram-no nos calabouços da academia da Força Aérea sob o nome de Francisco Lallave Leguia.

Montes, a sua mulher, Josefina Miranda, e as duas filhas, Diana e Rosa Maria (de 24 e 23 anos respectivamente) têm sido sujeitas a todas as formas imagináveis de tortura. Josefina e Rosa Maria apresentam diversas perturbações físicas. Montes tem os dentes destruídos, múltiplas lesões internas e uma anemia aguda que lhe pode causar a morte a qualquer momento.

A indignação e o crescente protesto mundial demonstra que, aos olhos da opinião pública, a Junta Militar chilena está fora da lei moral.

Álcool no espaço

WASHINGTON, 7 (F.P.) — Cientistas de um laboratório do Arizona descobriram a existência de etanol, álcool etílico ou álcool puro, numa imensa nuvem de gás no espaço interestelar chamada sagitário B-2.

Foi graças a análises espectroscópicas que chegaram a esta conclusão, mas o álcool detectado é em quantidade ínfima, seja uma molécula de etanol entre mil moléculas de gases diversos, entre os quais predomina o hidrogénio.

Sagitário B-2 encontra-se a 30 mil anos-luz da Terra.

Combustível sintético superior à gasolina ?

. NICE, 7 (F.P.) — Um engenheiro francês, Henri Rothlisberger, de Beaulieu-sur-Mer, perto de Nice, conseguiu um combustível sintético, extraído de desperdícios, sobretudo de celulose.

Este combustível, cujo rendimento seria superior ao da gasolina tradicional, pode substituí-la nos veículos actuais, sem qualquer modificação nos motores.

O Instituto Francês do Petróleo, a pedido do Ministério da Indústria, está a estudar o combustível «HR», como foi baptizado pelo seu inventor a partir das iniciais do seu nome. Pode ser produzido a partir de fibras de celulose, extraída de madeira, da folha seca do milho e de outros desperdícios vegetais, e também a partir de desperdícios minerais, tais como as «lamas vermelhas» ou as embalagens de plástico.

Ao contrário da «super», o novo combustível não contém chumbo e arde sem fumo, nem cheiro, o que permite uma redução de 4,5 para 1,5 por cento do coeficiente da poluição provocada.

Outra vantagem do novo produto: o seu poder energético. «Experiências demonstrarão, certamente, que o «HR» possui um rendimento de 98 octanas, contra 93 para a «super» — afirmou o inventor.

Segundo as estimativas, o preço de custo do «HR» seria de cerca de 45 cêntimos por litro (dois escudos e 50).

Comboio assaltado

. BRINDISE, (F.P.) — Quatro indivíduos, armados e mascarados, atacaram o comboio correio perto de Brindise e apossaram-se de quatro sacos postais com valores de estabelecimentos bancários. Os assaltantes utilizaram o processo de atravessar na linha-férrea um pesado camião com os faróis acesos. O assalto foi tão rápido que os passageiros do comboio mal se aperceberam do que se passava. Os quatro assaltantes fugiram de automóvel.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

ESTRANGEIRO

24 HORAS NO MUNDO

. MAIORIA DE DOIS TERÇOS PARA OS DEMOCRÁTICOS NOS EUA — Os eleitores norte-americanos manifestaram claramente que estão fartos do Watergate e da inflação, ao concederem uma vitória esmagadora aos democráticos nas eleições para o Congresso e para os Governos estaduais. Registaram-se 62 por cento de abstenções. Reina uma atmosfera sombria na Casa Branca, onde o presidente Gerald Ford, reconhecendo implicitamente que a consolidação do domínio democrático poderá constituir um travão para a sua política, declarou que aos democráticos cabe agora a redobrada responsabilidade de alinharem com ele no combate contra a inflação.

JULGAMENTO EM ROMA — Principiou em Roma o julgamento de 119 pessoas acusadas de pertencerem ao movimento da extrema-direita «Ordem Nova». Entre os réus, 21 estão na cadeia, 91 encontram-se em liberdade provisória e oito evitaram a prisão, refugiando-se no estrangeiro. O libelo acusatório apresenta a «Ordem Nova» como um «movimento que desacredita a democracia».

RELAÇÕES AZEDAS ENTRE O UGANDA E O REINO UNIDO — O Governo do Uganda ordenou ao conselheiro de Defesa, do alto comissário britânico em Kampala, tenente-coronel Charles Potts, que deixe o país. Um informador militar ugandês explicou que Potts tinha sido preso quando ia a caminho de Bukakata, nas margens do lago Vitória, embora não dispusesse de licença para visitar o local, que é uma zona de segurança.

ESTADO DE SÍTIO NA ARGENTINA — O Governo argentino declarou o estado de sítio em todo o país, por motivo da vaga de violência que ceifou cerca de 140 vidas a partir da data da morte do presidente Juan Peron. O Governo encara a formação de um Conselho Nacional de Segurança, que se encarregaria de coordenar a luta contra o extremismo.

VITÓRIA TRABALHISTA NOS COMUNS — A Câmara dos Comuns aprovou por 310 contra 268 — uma maioria de 42 votos — o programa político do Partido Trabalhista britânico apresentado no discurso do trono. Verifica-se assim que a maioria trabalhista, muito fraca de início, se tornou na realidade bastante forte face a uma oposição dispersa.

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO — A sessão solene consagrada ao quinquagesimo aniversário da Revolução de Outubro de 1917, abriu ontem no Palácio dos Congressos do Kremlin, na presença de Brejnev, Kossyguine e Podgorny. Durante o discurso de Gromyko, o embaixador chinês abandonou a sala em sinal de protesto contra um ataque à República Popular da China, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, soviético.

Kissinger e Hussein conferenciam sobre o impasse da Cisjordânia

. AMÃ, 7 (R.) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, conferencia hoje com o rei Hussein da Jordânia sobre o aparente impasse acerca do futuro da margem ocidental do rio Jordão, Cisjordânia, a pátria adoptiva dos árabes palestinianos.

Fontes diplomáticas ocidentais disseram que, embora Hussein mantivesse cuidadosamente as suas opções em aberto, a Jordânia considera-se agora fora do processo de negociação com Israel, devido às decisões tomadas na cimeira árabe em Rabat, na semana passada.

Dirigentes árabes em Rabat, incluindo o rei Hussein, reconheceram a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) como a única representante dos palestinianos, com o direito de fundar um Estado em qualquer terra palestiniana recuperada a Israel.

No entanto, Israel exprimiu a sua recusa de negociar com a O.L.P., a qual classifica como uma «quadrilha de terroristas e de assassinos», e também a rejeição de um Estado palestiniano entre o seu território e a Jordânia.

Entre os jordanos nota-se uma sensação de desapontamento por causa da resolução de Rabat, mas também de alívio por esse problema básico ter sido finalmente resolvido.

Em Jerusalém, onde chega hoje, à noite, o chefe da diplomacia dos Estados Unidos encontrará os dirigentes israelitas interessados em continuar as negociações sobre o Médio Oriente, mas com a condição da O.L.P. ser excluída.

Diplomatas poucas possibilidades vêem de Israel ser persuadido a entregar à O.L.P. um só palmo de terra na margem ocidental do Jordão, a não ser que a Organização modifique radicalmente os seus objectivos, e asseveram que, por enquanto, o impasse nessa frente parece ser completo.

Círculos bem informados notaram que havia alguns militares jordanos que manifestavam desconfiança acerca da reconciliação pública em Rabat do rei Hussein com Yasser Arafat, o dirigente da O.L.P., mas o soberano conta geralmente com o forte apoio dos três ramos das Forças Armadas e de grande número de palestinianos moderados, vivendo na margem oriental.

Esses círculos observaram que a maioria dos jordanos compreendia que o monarca, ao dar o seu apoio a um possível Governo da O. L. P. no exílio, tinha apenas cumprido o que prometera fazer antes da cimeira de Rabat: aceitar e apoiar qualquer decisão que os dirigentes árabes tomassem fosse ou não a seu favor.

Entretanto, na frente política jordana crê-se estarem iminentes grandes alterações, provavelmente antes de segunda-feira, segundo disseram fontes políticas.

Espera-se que o rei forme um novo gabinete, dissolva o Parlamento e introduza alterações na constituição.

Após as conversações desta manhã com Hussein, o dr. Kissinger, prosseguindo com a sua visita relâmpago ao Médio Oriente, deverá partir para Damasco, onde efectuará discussões com dirigentes sírios, e daquela capital para Israel.

Apoio do Vietcong e Hanoi à oposição a Thieu

. SAIGÃO, 7 — (R.) — O Governo de Saigão acusou hoje o Vietcong e Hanoi de não cumprirem o acordo de paz no Vietname, firmado em 1973, ao pedirem a deposição do presidente Nguyen Vìn Thieu.

Membros do corpo diplomático desta capital foram convocados para uma conferência de Imprensa durante a qual o ministro sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Vuong Van Bac, revelou a reacção a declarações feitas pelos comunistas, no mês passado.

Nessas declarações, o Vietcong e Hanoi apoiaram a crescente oposição não comunista ao presidente Thieu, pediram a sua deposição e acusaram-no e aos Estados Unidos de não revelarem o mínimo desejo de estabelecer a paz nos termos do acordo de Paris

A resposta dada hoje por Saigão diz que os comunistas mostravam desprezar o acordo e pedia-lhes para recomeçarem as conversações sobre a sua concretização.

Declara ainda que os comunistas exigiam a deposição do Governo legal do Vietname do Sul e a criação em Saigão de «uma administração do seu agrado» como pré-requisitos para o recomeço das conversações.

As conversações em Saigão sobre os problemas militares de um cessar-fogo e em França acerca dos aspectos políticos do acordo de paz foram suspensas, há mais de quatro meses, depois de não se ter conseguido nelas qualquer progresso.

O Vietcong e Hanoi afirmaram em Junho que iam suspender a sua participação nessas conversações, durante uma disputa por causa de privilégios diplomáticos para os seus delegados e após uma série de interrupções anteriores e de outras questiúnculas.

ARGENTINA

Reacção favorável ao estado de sítio

BUENOS AIRES, 7 — (F. P.) — A opinião pública argentina e os círculos políticos e sindicais reagirem favorávelmente à proclamação do estado de sítio.

A opinião pública parece mesmo particularmente satisfeita com esta decisão, que deverá pôr fim às ameaças feitas últimamente tanto contra professores como contra alunos dos liceus.

O presidente interino do Senado, dr. José António Allende, declarou que a medida «obedecia às normas constitucionais, visto o Congresso não estar em sessão». Entretanto, o Parlamento na devida altura debaterá o assunto, e os partidos da oposição não se opõem fundamentalmente ao Governo.

O chefe dos deputados da União Cívica Radical, o segundo maior partido argentino, António Troccolo, asseverou pela sua parte que «o estado de sítio constituia um instrumento constitucional que não alteraria a vida política do país».

O conselho director da Confederação Geral do Trabalho disse que vale a decisão do Governo destinada a assegurar a segurança à qual todo a argentino tinha direito é apoiada plenamente por esta organização sindical.»

ATENÇÃO

ZONAS DO AREEIRO
E ALVALADE

BREVEMENTE TODAS AS DONAS DE CASA TERÃO O SEU PRINCIPAL PROBLEMA RESOLVIDO.

Coma em CASA 1

UMA ORGANIZAÇÃO DIFERENTE
E REVOLUCIONÁRIA
NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO

COMUNICADO

SIMPLICIDADE E RAPIDEZ
NA SUA REFEIÇÃO

SIGNIFICAM MAIOR RENDIMENTO
NO SEU TRABALHO

BREVEMENTE

Sandes bar

FIXE ESTE NOME

Projecto Pégaso

A mudança rápida de fusos horários, a que um viajante se submete nos modernos aviões a jacto, pode provocar no homem as mais variadas perturbações. Torna-se urgente avaliá-las cientificamente.

A Grã-Bretanha e os E.U.A. tomaram a dianteira das investigações, patrocinando o Projecto Pégaso, através da Sintex – Pharmaceuticals Limited e da Trans World Airlines.

Sabe quais são os efeitos dos voos prolongados sobre o organismo humano?

Aprenda a defender-se desta nova doença, lendo sobre o Projecto Pégaso, o número de Novembro das Seleções do Reader's Digest.

Quando for viajar

lembre-se que a STAR lhe pode reservar e emitir bilhetes para qualquer parte do Mundo.
Podemos poupar-lhe um tempo precioso sempre que precisar de

PASSAGENS

de avião, de barco, de autocarro ou de comboio, rigorosamente aos preços oficiais. Proporcionamos-lhe tambem o aluguer de automóveis com ou sem condutor em Portugal e em todo o Mundo.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

EPAL
EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CANALIZAÇÃO ENTRE A TOMADA DE ÁGUA EM VALADA E O VALE DA PEDRA (2.ª FASE)

ANÚNCIO

Faz-se público que a parte do anúncio de 17 do passado mês de Outubro relativo ao alvará, passará a ter a seguinte redacção:

A proposta deverá ser acompanhada da declaração do número e data do alvará de inscrição de empreiteiro de obras públicas da 3. subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecido pela regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

Lisboa, 6 de Novembro de 1974

O Presidente da Comissão de Fiscalização

COLABORADORAS / ES

Grande Empresa necessita DELEGADAS/OS junto de Associações de Estudantes, Professores e grande PÚBLICO de todo o País, para divulgar MÚSICA CLÁSSICA de elevado nível cultural.

Trabalho livre. Bom esquema de comissões.

Responda com dados completos para:

APARTADO 5.095 — LISBOA-5

NACIONAL

Amplo debate vai preceder à planificação do Serviço Nacional de Saúde

. «Um país em mau estado sanitário não pode progredir. Daí que, pelo mundo fora, se vá generalizando a consagração em textos fundamentais do «direito à saúde», tendo por únicos limites os que em cada instante lhe são impostos pelos recursos humanos, financeiros e técnicos das comunidades beneficiárias.

Em Portugal, superadas as condições que relegaram a acção sanitária a um campo secundário, chegou o momento para a trazer à sua verdadeira luz e dimensão e executar o programa do Governo Provisório, no que respeita ao objectivo principal no campo de saúde: «lançamento das bases para criação de um Serviço Nacional de Saúde ao qual tenham acesso todos os cidadãos».

Estas são afirmações constantes da comunicação ontem feita pelo secretário de Estado da Saúde, perante as câmaras da R. T. P. O dr. Cruz Oliveira iniciou a sua extensa exposição sublinhando os cuidados a pôr no planeamento do sistema a adoptar. Cuidados tanto maiores, quanto é grande o atraso sanitário do País. Disse a este propósito o secretário de Estado:

. «Nenhum planeamento será eficaz, se não for participado por todos os interessados. Seria tarefa vã tentar arquitectar e muito menos implantar um sistema, que não seja sufragado pela voz consciente e responsável do povo português.

Eis a razão porque o secretário de Estado da Saúde, faz preceder a escolha do modelo por um amplo debate, iniciado pela publicação e distribuição pelo País de uma brochura contendo informação essencial nesta matéria. Tal documento, não se quis tecnocrático, nem se dirige apenas aos especialistas mas ao público em geral, e poderá servir de base documental à discussão que se espera fecunda. Apelo para o País, no sentido de ajudar a Secretaria de Estado a lançar as bases do nosso Serviço Nacional de Saúde. Creio que as organizações políticas, administrativas, sindicais, agremiativas, profissionais, académicas, económicas e outras, e os cidadãos interessados, directamente ou através dos órgãos de comunicação social, não deixarão de dar o seu contributo, mediante críticas, sugestões e observações que entenderem. No que respeita às instituições e serviços sob a dependência desta Secretaria de Estado, julgo ser indiscutível o dever de resposta a este apelo, com as propostas que a sua experiência, plena de frustrações, deverá proporcionar.»

«QUADRO DESOLADOR»

Passando à análise da situação em Portugal, o dr. Cruz Oliveira afirmou:

. «Nota-se, ainda, entre nós, um grande peso de doenças que, em boa parte, são evitáveis, como sejam as doenças infecto-contagiosas e as doenças parasitárias. Verificam-se igualmente altas taxas de mortalidade infantil e de mortalidade materna. Tudo isto nos faz pender para o lado dos países subdesenvolvidos, em que as carências alimentares, a falta de cuidados preventivos, as más condições de higiene ambiencial, incluindo as que se referem à habitação e ao trabalho, ocasionadas pelos baixos níveis salariais, económicos e educacionais, condicionam altas taxas de mortalidade e morbilidade, em doenças do tipo de muitas que ainda nos afligem.

«Pelo contrário, no que se refere a outros tipos de males — certas doenças crónicas e degenerativas — as taxas encontradas no nosso país tendem a aproximar-se das dos países mais avançados, em que as perturbações resultantes dos excessos e desequilíbrios alimentares, a poluição urbana e industrial e o estilo de vida próprio das sociedades de consumo contribuem para criar outros padrões de doença, de consequências não menos graves para a qualidade de vida dos indivíduos.»

. **O secretário de Estado, ainda sobre a situação sanitária actual, adiantou números que impressionam:**

. «A realidade coloca-nos perante um quadro desolador e angustiante: quando se atenta em que cerca de um terço do nosso povo não dispõe de abastecimento de água ao domicílio, e da parte que dispõe desse abastecimento, apenas um quarto é servido em condições satisfatórias, quando se verifica que mais de 80 por cento da população não dispõe de sistema de esgoto, e que mais de 60 por cento não dispõe de um sistema higiénico para recolha de lixos — não pode efectivamente surpreender que as epidemias como a cólera, a febre tifoide, a hepatite, e as parasitoses intestinais, encontrem excelentes condições para a sua sobrevivência e propagação.»

UMA PESADA HERANÇA

O dr. Cruz Oliveira continuou: «Órgãos e estabelecimentos dispersam-se por vários departamentos de Estado, cabendo à Secretaria de Estado da Saúde apenas uma parte dos serviços oficiais responsáveis. O seu volume de despesa representa uma percentagem não maioritária na totalidade dos gastos públicos com a saúde. O pessoal, sobretudo médico, de enfermagem e técnico auxiliar, reparte a sua actividade profissional por diversas dependências em regimes de acumulações praticamente incontroláveis. Desta dispersão resulta a multiplicidade de estatutos profissionais, com reflexo nos níveis de produtividade pessoal. Mais grave ainda, é a sua irregular distribuição geográfica. A grande maioria destes profissionais encontra-se fixada na faixa litoral, contribuindo para o conhecido fenómeno de macrocefalia das grandes cidades. No interior, e nas ilhas, a rarefacção actual tende a agravar-se».

O RISCO DE ESTAR DOENTE

«Recorrer aos serviços oficiais de saúde, tornou-se para a população de mais baixos recursos, que é a quase totalidade do País, o sofrido exercício de um direito cujo acesso é, regra geral, difícil, demorado e penoso. Os doentes são forçados, não raras vezes, a recorrer à medicina liberal, no que correm o risco de contrair encargos, que ultrapassam facilmente a sua fraca capacidade económica. Estar doente, em Portugal, representa um risco económico intolerável. Entre outras, esta é mais uma das privações que o fascismo impôs à esmagadora maioria dos portugueses.

«As sequelas de longos anos de uma vacilante política de saúde determinaram o desequilíbrio e a ineficácia do actual sistema. O regime deposto tinha caído num ciclo vicioso, devorando verbas, mas sendo incapaz de criar as condições, que deveriam deter, na primeira linha, os acréscimos inelutáveis da procura. A despeito dos gastos que chegavam a ser vultuosos, são insignificantes as melhorias nos níveis de saúde do País. Estes continuam acentuadamente baixos, revelando todas as características de sistemas em que a ênfase é posta no aspecto curativo, descurando-se as acções de promoção de saúde e prevenção da doença.

NECESSIDADE DE UMA OPÇÃO CLARA

A concluir a sua exposição, afirmou o secretário de Estado da Saúde:

. Por tudo o que acaba de se referir, a política demagógica e contraditória do regime derrubado, criou o descrétido dos serviços de saúde em Portugal, adoptando medidas pseudo-intervencionistas que levaram o povo a associar a medicina organizada, com a ineficiência e a incapacidade. Durante meio século a «assistência» portuguesa, apenas serviu para dar ao Estado corporativo e depois chamado «social», uma aparente «tranquilidade de consciência». Há que fazer agora um esforço para esclarecer as populações do verdadeiro significado da instituição do Serviço Nacional de Saúde, pois ninguém duvida que uma estruturação realista exige a participação de todos e uma opção clara, democraticamente definida, do tipo de estrutura social e económica, que o povo português deseja adoptar, para aceleração do seu bem-estar físico, psíquico, social e garantir a cada indivíduo, no momento necessário, os cuidados de saúde de que precisa.

«O Serviço Nacional de Saúde, cujas bases se pretendem agora lançar, constituirá, talvez, a parte mais importante da reforma social em que estamos empenhados.

POLILON

Uma inovação em fechos de correr de nylon para a confecção.

Um produto IME

Telef. 950349/951881

USE-A DIARIAMENTE

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Aceitam-se candidaturas para assistente ou monitor nas seguintes disciplinas:

- **Análise Numérica**
- **Electrónica Aplicada**
- **Electrometalurgia**
- **Estradas e Aeródromos**
- **Exploracção de Minas**
- **Geologia Aplicada**
- **Instrumentação e Controle de Processos**
- **Investigação Operacional**
- **Mecânica Aplicada**
- **Metalurgia Geral**
- **Mineralogia e Geologia Gerais**
- **Química Inorgânica e Analítica**
- **Tecnologia Metalúrgica**
- **Tecnologia Química**
- **Telecomunicações nos Sistemas de Energia**
- **Teoria de Estruturas**
- **Topografia**

Os interessados deverão comparecer na Secretaria do I. S. T. para preencherem uma ficha de inscrição como Assistente (ou Monitor), apresentando na altura um pequeno curriculum, no prazo de 8 dias a partir da data da publicação.

SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais e substitutos dos empregados de escritório deste sector para uma reunião a realizar na sexta-feira, dia 8, às 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º com a seguinte ordem de trabalhos:

— Esclarecimento da convocação.
— Arranque do sindicalismo vertical.
— Vantagens da futura contratação.

Convidam-se para esta reunião todas as Comissões de Trabalhadores das empresas de Construção Civil assim como todos os delegados sindicais das diferentes profissões do sector.

O GRUPO DE TRABALHO DO SECTOR

Caixa Geral de Aposentações

AVISO

Avisam-se os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações, beneficiários de pensões ilíquidas de quantitativo compreendido entre 7500$00 e 9999$00, que em Novembro corrente proceder-se-á ao respectivo pagamento pelas novas importâncias calculadas de harmonia com o aumento estabelecido pelo art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto.

Simultaneamente serão liquidadas as diferenças correspondentes aos meses decorridos desde Julho a Outubro do ano em curso.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Informam-se os sócios deste Sindicato que, por falta de sala, a Assembleia Magna convocada para o dia 8 do corrente, foi adiada para o próximo dia 15 (sexta-feira), no salão de A Voz do Operário, às 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Intersindical; e
2. Informações.

A Comissão Directiva Provisória

NACIONAL

POR MANOBRAS PATRONAIS

Está parada há oito meses a fábrica de "Massas Delícia"

A fábrica de «Massas Delícia», na Abóbada (Carcavelos), encontra-se parada há oito meses, paralisia apenas interrompida por fugazes períodos de laboração que não ultrapassaram um total de três semanas. Os seus 42 trabalhadores continuam a dirigir-se para a fábrica todas as manhãs, mas a falta de matéria-prima impede-os de laborar. Os salários deixaram de ser pagos há dois meses.

Esta situação tem motivado sucessivas diligências por parte dos trabalhadores, desde exposições ao Ministério do Trabalho até ao recurso à intervenção das Forças Armadas. Mas tudo continua por resolver. E os trabalhadores, que já vêem o presente em termos de aflição, interrogam-se sobre o futuro.

Ao mesmo tempo que um comunicado começou a ser distribuído aos órgãos de Informação, uma comissão de trabalhadores da fábrica de «Massas Delícia» contactou-nos para descrever «as graves irregularidades que cercam a sua actividade profissional e os arbitrariedades de que são vítimas por parte da administração da fábrica» e denunciar «as consequências que tal situação acarreta para os trabalhadores e as suas famílias, cujas condições de vida estão seriamente comprometidas».

JOGOS ENTRE SÓCIOS

Aquelas irregularidades começaram a fazer-se sentir em Fevereiro deste ano. Foi nessa altura que a fábrica sofreu a primeira paralisação. A partir daí os salários começaram a ser pagos irregularmente e, em determinado momento, a administração considerou todo o pessoal despedido. Esta atitude motivou uma primeira diligência junto do Ministério do Trabalho e da Junta de Salvação Nacional. Como a situação não ficasse resolvida, os trabalhadores pediram a intervenção das Forças Armadas. Em fins de Maio, militares ocuparam a fábrica e, na sequência de assembleias então realizadas, foram saneadas três pessoas a quem atribuiam mais imediatas responsabilidades nas anomalias verificadas: um gerente, o chefe de armazém e o mestre de fábrica.

No entanto, como a administração não comprava matéria-prima, a fábrica continuava paralisada. E os salários continuavam a ser pagos com atraso. Os trabalhadores decidiram então realizar uma manifestação de protesto junto da residência do sócio maioritário (de um grupo de nove), o sr. António Joaquim da Graça, ao mesmo tempo que recorriam ao Comando do Quartel de Oeiras. A tropa permaneceu na fábrica durante três semanas, só se retirando quando a administração se comprometeu a pagar os salários e reiniciar a produção.

Porém a promessa não foi cumprida. E embora tenham recebido os salários e assistido a renovações de maquinaria, os trabalhadores não viram chegar a necessária matéria-prima para recomeçar a laborar. Tendo conhecimento de que havia um crédito de 20 toneladas de farinha à disposição da fábrica, os trabalhadores aperceberam-se de que podiam lançar-se na produção por sua própria conta. Nessa altura, a administração recuou, autorizando o funcionamento das máquinas. Com o produto da venda da massa então produzida, foi possível pagar os salários ao fim do mês. Por outro lado, puderam confirmar que existe mercado para os produtos da fábrica.

Foi o último balão de oxigénio. Esgotada a matéria-prima, a gerência não se preocupou em obter nova remessa. Os trabalhadores tentaram adquiri-la, mas a empresa fornecedora recusou-se a vender-lhe a crédito. De notar que a empresa que fornece a farinha com que são confeccionadas as massas «Delícia» dediduto, e a concorrência tem as suas exigências.

Segundo a Comissão de Trabalhadores, a gerência da fábrica de «Massas Delícia» não compra matéria-prima porque não quer. Por detrás desta atitude, que tem reflexos directos na produção e na vida dos trabalhadores, esconde-se todo um jogo de interesses que opõe os sócios entre si. A paralisação da fábrica mais não é segundo a comissão, do que uma manobra por parte de alguns deles para se apoderarem das posições dos outros dentro da empresa.

DOIS MESES SEM ORDENADO

Enquanto estas manobras se desenrolam na sombra, os trabalhadores continuam a comparecer diariamente na fábrica. Mas nem os operário podem trabalhar com as máquinas, nem as empacotadeiras têm massa para embalar, nem os motoristas podem sair para entregar as encomendas. Enquanto cumprem rigorosamente os horários, os trabalhadores permanecem inactivos, interrogando-se sobre qual será o evoluir da situação. De vez em quando um patrão aparece na fábrica e promete soluções. Mas estas não aparecem. **Há oito meses que os operários e operárias da fábrica de «Massas Delícia» vivem de promessas.** Promessas que não substituem sequer a falta que lhes faz o dinheiro de dois meses de ordenado (Setembro e Outubro) ainda por receber. Ordenado que na generalidade dos casos não ultrapassava o mínimo nacional, apesar de os trabalhadores terem uma média de 5 anos de casa.

Sobre os trabalhadores caem a incompetência da administração e a indefinição dos ministérios

Diz o seu comunicado: **A situação económica dos trabalhadores e das suas famílias é intolerável, sobretudo nos casos em que marido e mulher trabalham no mesmo local. No Verão, como se não bastasse tudo o mais, a maioria do pessoal, não recebeu subsídios de férias.**

OITO MESES DE PROMESSAS

Além das dificuldades económicas presentes, os trabalhadores inquietam-se sobre o seu futuro. Com a onda de desemprego que grassa no País, eles sabem, se tiverem de abandonar a fábrica onde estão empregados, dificilmente encontrarão lugar noutra empresa. Este problema torna-se mais agudo para as mulheres muitas das quais sabem que a idade as exclui de novos empregos.

Enquanto se afligem com estas incertezas, os trabalhadores recebem, por vezes, cínicas sugestões dos patrões que mais não são do que manobras destinadas a fazer cair sobre estes a responsabilidade do que se passa na fábrica. O caso mais notório ocorreu em Setembro, quando um dos sócios aconselhou os trabalhadores a entrar em greve, para se sair do impasse. Greve numa fábrica paralisada e sem matérias-primas... Os trabalhadores perguntam: «Piada de mau gosto, provocação ou manobra calculada? Ou pretexto para utilizar a greve dos trabalhadores para demonstrar a impossibilidade de produzir e justificar a existência de prejuízos?»

PREVIDÊNCIAS IMEDIATAS

Além de terem começado a organizar uma campanha de solidariedade, cujas formas serão oportunamente divulgadas, os trabalhadores da fábrica «Delícia» decidiram, uma vez mais, diligenciar junto das entidades competentes para que dêem uma solução ao problema. Tratando-se de uma fábrica cuja produção encontra fácil escoamento e é lucrativa (como já ficou demonstrado) o impasse parece nem sequer ter razão de ser. Dizer que «tudo se vai arranjar», como até agora têm respondido patrões, sindicatos e ministérios, é que não conduz a nada. «Até quando os operários e operárias da fábrica «Massas Delícia» terão que sofrer na sua carne e na dos seus a incompetência, as manobras da administração e a luta de interesses dos sócios, a morosidade e a indefinição dos ministérios competentes e dos sindicatos?» — pergunta o comunicado.

Cansados da passividade e inoperância que têm encontrado onde quer que já se dirigiram, os trabalhadores decidiram exigir um rigoroso inquérito à situação financeira da fábrica; imediato pagamento dos salário em atraso; e empregos assegurados para todos; em quaisquer circunstâncias.

A resposta que aguardam a estas reivindicações deverá ser-lhes dada não com as palavras do costume mas na prática.

SENHORES CABELEIREIROS

A qualidade e o bom gosto é o nosso objectivo mais importante!

Visite a mais moderna e completa exposição do género! Vários modelos de bancadas, balcões, sofás, cadeiras, cadeiras de massagita, sauna para rosto, rampas de lavagem, mesas de trabalho, pulverizadores eléctricos Spraymatic, esquentadores eléctricos LA SCOZZESE, máquinas de café creme QUICK-MILL, vaporizadores e secadores EUROMATIC-DONATELLA, mod. 173 ultra-rápido c/ inversão de marcha automática e c garantia de 5 anos, navalhas e lâminas Magic, produtos, etc.

M. L. ABRANTES

Importador — Representante

R. Artilharia Um, 22-r/c. Esq., LISBOA-2—Telf. 652511

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas

* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

200 habitações para **escritura imediata · ocupação imediata rendimento imediato**

e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE: isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliarias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1239 - Telef. 719338 - 723232
SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026
SACAVEM - R. Estádio da Indústria (Estrada Nacional) n.os 6, 8, 10 e 12 - Telef. 251420, 2518283

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0080/74

Fornecimento e montagem de estantes metálicas, para o Depósito de Materiais do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 21 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as repectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 30 de Outubro de 1974.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

MORADIA

S. Pedro do Estoril

Vista de mar e serra max. sossego. 2 pisos, 7 ass., jardim, etc. 1400 contos. Vende o próprio 687236 654621

NACIONAL

"As anomalias da U.F.A. no Tribunal de Trabalho"

. Com este mesmo título, publicámos, em 9 de Outubro, uma notícia relativa ao ambiente de trabalho da União Fabril do Azoto S.A.R.L. que suscitou à admnistração desta empresa o esclarecimento que passamos a publicar. Alegando que na notícia se encontrariam «afirmações menos precisas», a administração da U.F.A. faz as seguintes considerações:

. 1) «A situação em causa envolveu apenas oito empregados dos cerca de quinhentos que exercem a sua actividade no Lavradio, pelo que a generalização efectuada carece de fundamento; reforça esta afirmação o facto de muitos trabalhadores terem solicitado a publicação de um esclarecimento.

2 — É falsa a afirmação de que o sr. Fernando Marques Ferreira seja parente em qualquer grau do ex-presidente da Câmara Municipal do Barreiro. A sua admissão na U.F.A. fez-se por transferência do Estaleiro Naval, situação de resto equivalente à maioria dos funcionários admitidos aquando do arranque das instalações, por transferência de outras empresas associadas.

«A Direcção das Fábricas da U.F.A. no Lavradio sempre esteve atenta às dificuldades e atritos ocorridos naquela secção e que se verificaram não só com o sr. Ferreira como com outros responsáveis que o antecederam ou substituíram. Assim o próprio sr. Rogério Fráquas, anteriormente ao sr. Ferreira, teve sérios aborrecimentos na condução daquela secretaria.

Em 1972, havendo possibilidade de substituir o sr. Ferreira, a sua substituição não se efectivou a insistentes pedidos do próprio pessoal.

Outras transferências daquela para outras secções tiveram sempre o objectivo de evitar perturbações onde, apesar de tudo, só um empregado foi castigado por má conduta perante as colegas.

«Não há qualquer relação entre as doenças dos empregados e as suas condições de trabalho que, de modo algum, se podem considerar excessivas. Saliente-se designadamente que a um só empregado se refere o tratamento do foro neuro-psiquiátrico mas a que já estava submetido muito antes de ser admitido na Empresa, tendo-lhe até sido concedidas diversas facilidades em consideração ao seu estado; a crise da doença a que se dá notícia, ocorreu durante o período de cinco anos em que não esteve sob a chefia do sr. Ferreira. A senhora também referida já sofria há anos de aperto mitral, também gozando de facilidades de serviço, e a trombose deu-se durante um período de férias. A causa citada para a morte do outro empregado é de tal modo absurda que nos escusamos de comentar.

«O castigo do sr. Rogério Fráguas não é inexplicável, mas resulta das acusações graves e sem fundamento que, na presença de testemunhas, proferiu sobre o sr. Fernando Ferreira. Um mínimo de exigência de disciplina impunha a abertura de um inquérito, de cujas conclusões resultou o citado castigo.»

"Sabotagem económica no S.A.P.P. e na Gel-Mar"

. Referente a um comunicado que publicámos no dia 23 do passado mês, sob o título em epígrafe, por uma comissão de trabalhadores da S. A. P. P., recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento assinado por Adolfo Rodrigues dos Santos, empregado superior daquela empresa:

. «Não sou nem nunca fui afilhado do Tenreiro, não sou reaccionário nem fugi para o Brasil a 26 de Abril, como nunca proferi qualquer afirmação menos abonadora ou menos respeitosa a este Governo, que apoio incondicionalmente desde a primeira hora.

Já explicámos a outros órgãos de Imprensa, que, por causa de compromissos que tinha no Brasil, terminava-me o prazo improrrogável de alguns no dia 30 de Abril e, por isso, tive que daqui sair na véspera.

Também já esclarecemos que há um falseamento da verdade no que se refere «trocadas as zonas de venda de peixe habitualmente mais lucrativas por outras onde a venda é difícil ou não se vende nada...«É precisamente o contrário: Trata-se apenas de um assunto interno e de rotina de vendas para acabar precisamente com todas as voltas políticas que o SAPP tinha no regime anterior e acabar com as deficitárias, para, dentro do possivel, as substituir por outras mais lucrativas e que melhor atendam as necessidades e solicitações da população.

«Nunca fomos lacaios de Tenreiro ou de quem quer que seja e não pretendemos destruir o S. A. P. P. Pretendemos sim é valorizá-lo cada vez mais, com método, ordem, disciplina e sobretudo trabalho.

«Nunca fomos empregados da Gel-Mar nem nunca dissemos que o Dr. Tito Moreira Rato nos chamara do Brasil para dirigir o SAPP e mesmo não o dirigimos, sómente tratamos da comercialização.

«Sobre as restantes inverdades que foram reveladas ao vosso redactor, a comissão de trabalhando fará o seu pronunciamento.»

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA Dep de confecções
Av João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55 C — LISBOA
Telef 726603 — Telef 688064

LINDOS CANDEEIROS
RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

AINDA OS DESACATOS DE SEGUNDA-FEIRA

AS F.A. NÃO PACTUAM COM EXTREMISMOS

-segundo um comunicado do COPCON

. Os incidentes verificados na noite de segunda-feira na zona do Chiado e coincidentes com a realização de uma sessão de esclarecimento da Juventude Centrista, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, ocasionaram a publicação de um comunicado do COPCON, que diz:

. «1) A pedido do Partido do Centro Democrático Social, foi mandada policiar a entrada do Teatro Municipal de S. Luiz, em virtude de ali se realizar uma sessão de esclarecimento da Juventude Centrista.

«2) Cerca das 17 horas, as forças policiais destacadas impediram o acesso às proximidades do referido Teatro a um grupo de contramanifestantes que, transgredindo o estipulado na lei que regula o livre exercício do direito de reunião, pretendia interferir com a mesma.

«3) Enquanto no interior do edifício decorria normalmente a sessão de esclarecimento, verificou-se no exterior um recontro entre parte dos contramanifestantes, alguns dos quais equipados de capacetes e munidos de correntes, matracas, de bastões e pedras e as forças policiais, tendo estas actuado com bastões e gases lacrimogéneos e executado algumas rajadas para o ar com o fim de os dispersar.

«4) Após a saída da sessão de esclarecimento, que decorreu sem incidentes, os contramanifestantes obedecendo a palavra de ordem, dirigiram-se à sede do Partido do Centro Democrático Social, Largo do Caldas, assaltando o edifício e danificando as instalações e o seu equipamento.

«5) Face aos acontecimentos, foram mandadas deslocar forças militares para a sede do P. C. D. S. e para o Teatro Municipal de S. Luiz, a fim de garantirem a segurança das instalações.

«6) Dos incidentes verificados durante a contramanifestação resultaram ferimentos em 26 elementos da P. S. P. e em 26 civis, danos em viaturas, montras de estabelecimentos comerciais e na via pública.

«7) Estas atitudes, que só servem a reacção, pondo em perigo a liberdade conseguida pelo Movimento do 25 de Abril, atentam contra o Programa do M. F. A., que a todo o custo há que fazer cumprir.

«8) As Forças Armadas, não pactuando com extremismos deste teor, qualquer que seja a sua orientação partidária e não admitindo qualquer alteração da ordem pública e muito menos o uso da violência em pleno desrespeito pela liberdade cívica do povo português, iniciaram já um rigoroso inquérito, com vista ao apuramento de responsabilidades, tendo efectuado a detenção de alguns elementos que se revelaram activos nos incidentes relatados.»

POSIÇÃO DO M.E.S.

A propósito, o M. E. S. divulgou um comunicado em que acusa aquele Partido de possuir «características reaccionárias» e de ser composto por «elementos em grande parte altamente comprometidos com o deposto regime». Por outro lado, considera os incidentes como não constituindo «fase de qualquer processo revolucionário em marcha», mas condena «o carácter repressivo e ostensivamente violento da actuação das forças policiais».

«A única garantia do efectivo combate à reacção e consolidação das condições favoráveis abertas pelo 25 de Abril, tal como o M. E. S. tem vindo sempre a declarar — diz o comunicado — consiste portanto, no avanço da organização e da luta dos trabalhadores contra as formas concretas da opressão e da exploração capitalista e nunca na legitimação televisiva da faceta democrática daqueles que não hesitarão, quando necessário, recorrer à violência para esmagar a iniciativa das massas populares. Como também o M. E. S. tem afirmado, não é através de tácticas eleitoralistas isoladas, que acabam à falta de inserção num processo mais vasto de luta, por passar por consões feitas à direita capitalista em nome da democracia, se caminhará para a construção da verdadeira democracia dos trabalhadores, o socialismo.»

P.D.C.

O Partido da Democracia Cristã emitiu, também, um comunicado em que reprova os «desmandos, por manifestamente atentatórios do processo de democratização em curso no País», e afirma a sua inteira solidariedade com o C. D. S., na pessoa dos seus dirigentes, filiados e simpatizantes, «lamentando com mágoa os prejuízos que resultaram das depradações levadas a cabo nas suas instalações sociais».

Regozija-se, ainda, o P. D. C. «com a forma pronta e espontânea como as autoridades responsáveis, a todos os níveis, reagiram, relativamente aos acontecimentos, o que demonstra ser seu firme propósito defender não só a dignidade do poder constituído, como o princípio da evolução do processo democrático, para a construção do Portugal novo que tanto se deseja».

JUVENTUDE SOCIAL DEMOCRÁTICA

Entretanto, a Juventude Social Democrática (P. P. D.) diz, nomeadamente, num comunicado:

. «A J. S. D., como organização que defende um socialismo democrático sempre se colocou numa linha política radicalmente diversa da do C. D. S. Entende, contudo, que tanto no consenso popular, como no consenso dos partidos da coligação e do M. F. A., o C. D. S. tem sido considerado como um Partido de direita democrática.

«Sendo assim, julga a J. S. D. que actos isolados como os que se produziram na passada segunda-feira são manifestamente contrários à letra e ao espírito do Programa do M. F. A. e, como tal, altamente comprometedores do processo democrático em curso.»

P.S.D.I.

Por sua vez, o P. S. D. I. condena em termos veementes os autores dos desacatos, afirmando:

. «Entende o P. S. D. I. que a atitude dos responsáveis pelo desencadear da violência e pertençam esses responsáveis a que sector pertençam, é altamente lesativo de uma rápida normalização de um processo político genuinamente democrático que se entende bem patente no Programa do M. F. A. para balizar a construção do Portugal renovado que o 25 de Abril veio possibilitar e que não poderá deixar de ser o de uma sociedade personalista, pluralista, democrática e justa, só possível de continuar por um processo politicamente democrático.»

P.P.M.

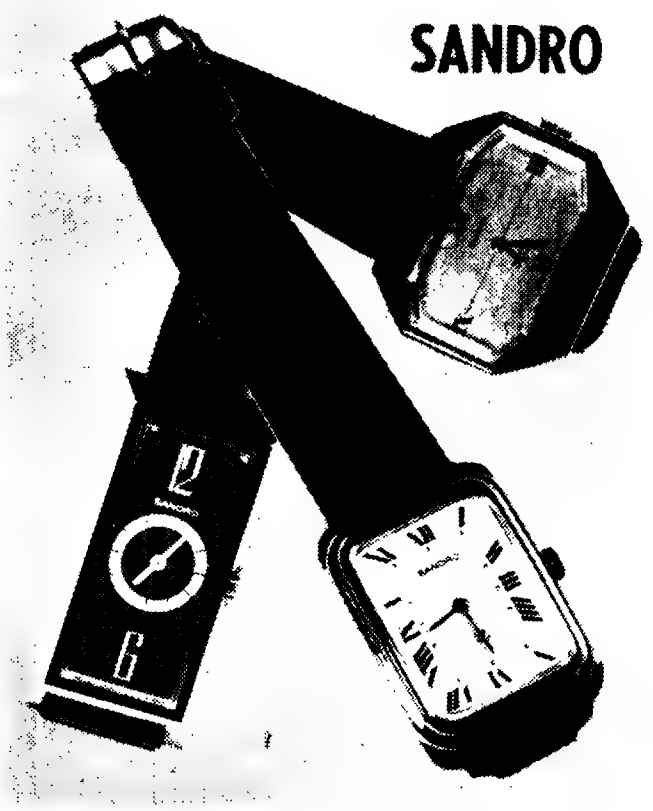
Num comunicado, o P. P. M. sublinha que «sempre tem defendido o respeito pela lei, pela liberdade de associação, pela livre expressão de pensamento, que considera serem condições essenciais para a criação da democracia pluralista onde a igualdade de todos os portugueses seja condição indispensável de convívio».

Acentua-se no mesmo comunicado a apreensão do P. P. M. «com a perspectiva de que acontecimentos idênticos se venham a registar de novo, principalmente com a próxima campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte. Cabe ao M. F. A. e ao Governo Provisório garantir a liberdade e igualdade das forças políticas que apoiem o Programa do M. F. A. e reprimir todas as manifestações, venham de onde vierem, que prejudiquem o processo de democratização do País».

OS DETIDOS

O COPCON procedeu à detenção de onze indivíduos, todos jovens, os quais recolheram ao R. A. L. 1.

Na cantina da Cidade Universitária, estudantes aprovaram uma moção de solidariedade para com «todos os camaradas presos e, em particular, com o camarada Abrantes e as suas posições progressistas, seguindo o seu exemplo», afirmando a sua disposição de «lutarem, ao lado do povo e da classe operária, contra o fascismo, pela liberdade e democracia, integrando-se nas lutas do povo português».

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NÃO DIGA. MOSTRE
SANDRO


HOTEL ATLÂNTICO
MONTE ESTORIL —— Tel. 265170
Fins de semana até 15 Março 75
Preços em pensão completa (de Sexta a Segunda-Feira), por dia:
Casal ..... 520$00
Pessoa só ..... 280$00
Crianças de três a doze anos, desde que fique no quarto dos pais, 140$00.

GERAL

a grande manifestação !

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES. AMIGOS E FORNECEDORES. OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19 ANIVERSARIO DA VAPEDRONE

PARTICIPE NAS CONDICÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS). QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA E A NOSSA FORMA DE COLABORAR !

Durante esta campanha V tera condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

GRUNDIG

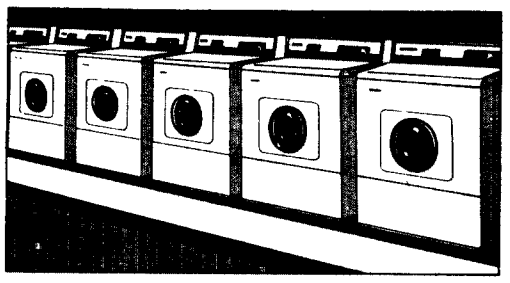
NA Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1 - Rua da Vitória, 54 * VAP3 - Av. Almirante Reis 82-A

Mais uma lavandaria self-service Miele® ao serviço da dona de casa!

Agora tem à sua disposição mais uma lavandaria self-service MIELE para maior comodidade e despreocupação do trabalho no lar. Em pouco mais de meia hora tem a sua roupa lavada e seca. A lavagem da sua roupa deixou de ser fatigante para se tornar uma operação fácil e prática: basta que você própria a coloque na máquina, lhe junte o detergente, fixe o programa e introduza a ficha.
Descanse enquanto as máquinas trabalham. Experimente e verá!



LAVANDARIA CELPUR, LDA.
Rua Bernardim Ribeiro, 93/B — LISBOA

LAVANDARIA VOLTA REDONDA, LDA.
Av. Nuno Alvares Pereira, lote 7 — loja — AGUALVA — CACEM

LAVANDARIA RIBEIRO, LDA.
Rua do Viveiro, 1/B — MONTE ESTORIL

LAVANDARIA RENÂNIA, LDA.
Av. de Mocambique, 8/A — OEIRAS

LAVANDARIA ACTILAVA, LDA.
Rua Luis de Camões, 91/B C — ALGÉS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Administração Escolar
Direcção Geral da Administração Escolar

COMISSÃO DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CONCURSO CEE — 2.74/M

Fornecimento e assentamento de mobiliário para estabelecimentos de ensino

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 5 de Fevereiro de 1975 se receberão propostas para o concurso acima designado, nesta Comissão, Av. 5 de Outubro, 107-5. andar, em Lisboa, procedendo se ao acto público do concurso no dia 6 de Fevereiro de 1975, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, 107-13 andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Comissão de Equipamento Escolar, Rua Pinheiro Chagas, 17-2. andar, em Lisboa.

CONCURSO CEE — 3.74/D

Fornecimento e assentamento de material didactico para estabelecimentos de ensino

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 7 de Janeiro de 1975 se receberão propostas para o concurso acima designado, nesta Comissão, Av. 5 de Outubro, 107-5. andar, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 3 de Janeiro de 1975, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, 107-13. andar, em Lisboa.

O processo do concurso poderá ser examinado todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Comissão de Equipamento Escolar, Rua Pinheiro Chagas, 17-2. andar, em Lisboa.

Comissão de Equipamento Escolar, em 7 de Novembro de 1974.

O Presidente do Conselho Administrativo
António Luís Alves Landeira

MUNICÍPIO DE MELGAÇO

MELGAÇO — Em acto presidido pelo governador civil do distrito, tomou posse a comissão administrativa da Câmara Municipal local, que é constituída pelo dr. António Augusto Durães (presidente), e pelos vogais, Artur José Rodrigues, Albertino Domingues, António Fernandes e Manuel da Cruz Dias.

Junta de Freguesia de Montargil

MONTARGIL — Foi eleita a comissão administrativa da Junta de Freguesia de Montargil, que ficou assim constituída: Vital Prates Campino, construtor civil; Joaquim Nunes Gracinhas, agricultor; Jorge Manuel Ferreira, operário fabril; Augusto Silva, operário da construção civil e João Courinha Pires, também operário da construção civil.

ÉVORA FECHA AS FONTES

ÉVORA, 7 — A comissão administrativa da Câmara Municipal decidiu que as fontes públicas da cidade passem a estar abertas somente das 7 às 9 e das 19 às 21 horas. Motivo: a falta de água potável no burgo, que é desesperante.

Plenário dos trabalhadores da indústria farmacêutica

O Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do distrito de Lisboa convoca os seus sócios do sector da Indústria (ajudantes e manipuladores) para um Plenário da Classe, amanhã, (às 20 e 30, na Sociedade Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos: Contrato Colectivo de Trabalho; Eleição da Comissão Directiva do Sector e Sindicato Vertical.

DESPORTOS

BENFICA, 0-CARL ZEISS, 0

Juízo e cabeça fresca

Apanhou-se um susto valente. Para além do divertimento que representa (sempre e só) um puro e simples espectáculo de futebol, o jogo da Luz retribuiu com nervos à curiosidade de cinquenta e tal mil pensantes (três mil contos arrecadados nas bilheteiras) que foram ver como o juízo e a cabeça fresca dos **jogadores benfiquistas suplantou (pela mão do excelente técnico Pavic) a fabulosa compleição física dos germânicos do Carl Zeiss, saltando a barreira da segunda eliminatória da Taça das Taças, num feito que define o único ponto branco (a nível clubista) vivido em plano internacional pelos blocos portugueses da actualidade.**

Por NEVES DE SOUSA

Não se registaram golos e o nulo (1-1) vivido em Jena, há duas semanas, chegou para o Benfica subir o degrau. Mas, não sem que antes, em meia dúzia de situações de nítido apuro, não tivesse criado «frisson» na multidão, tardia a compreender que os alemães de Leste não vinham de mãos caídas nem se juntavam em «team» de somenos, desses que ainda perduravam nas competições europeias por graça de favorável sorteio. Nada disso: o Carl Zeiss figura na primeira linha do jogo do chuto, justificando na Luz o potencial do seu país em matéria desportiva e, até, provando à saciedade que não é por mero acaso que se coloca na liderança do campeonato lá dos frios e das louraças.

NOMES

Na primeira parte da festa, o Benfica viu a galopada impressionante vivida pelos teutónicos em bons dez-quinze minutos. Mas, assim que se apossou das rédeas do jogo, a «águia» retorquiu em tom categórico, especialmente por intermédio desse jovem moçambicano que parece nascido ontem (Eusébio), por graça da atenção e destemor de um moço que mudou radicalmente a partir do instante em que deixou de confundir força com violência (Artur), pela sapiência de um produto caseiro agora promovido ao mais alto nível mundial do jogo (Humberto Coelho), pela velocidade e consciência de um antigo desenhador de carretas funerárias que, paradoxalmente, é alegre no trato com a bola (Moinhos), porque Barros (agora a encarar a vida de todos os dias com olhos de gente adulta) e Simões (modelo de profissional que terá de ser recordado nas escolas) deram tudo por tudo no rubricar dessa avançada vermelha para o apogeu da Taça das Taças. E, embora Simões apenas na segunda metade do jogo entrasse no terreiro, é fora de dúvida que teve interferência directa em todo o desenrolar do «show»: escutavam-se na bancada os brados com que, desde o minuto um, incitava os companheiros ou acompanhava Pavic na tarefa que um dia poderá ser, ali mesmo, apenas e só de seu encargo...

CASOS

Porém, não foram apenas estes os homens que o Benfica colocou na liça, embora haja diferentes graduações (como no «karate») para se definirem os comportamentos durante a hora e meia de trabalho. Ainda que Bento, frequentemente apanhado a frio, tivesse solto mais bolas do que aquelas que são permitidas na tabela dos bónus, mesmo que Malta da Silva e Vítor Martins não acertassem a calibragem dos endosses, ainda que Toni parecesse frio e distante e pesado e amuado, mesmo que Nené manifestasse desacerto na pontaria e birrinhas quando não era servido em bandeja de prata, nada disto faz esmorecer a imagem de um Benfica compenetrado e optimamente dirigido, que sabe o que faz e para onde caminha, o que pretende e até onde pode ir com as suas credenciais. E há (até) um caso de exemplar compenetração: o facto de Vítor Baptista, com o tronco enfeixado por ligaduras e mal podendo respirar, ter atingido o grau vinte em matéria de sacrifício e de aprumo. Só assim, com cada um a contribuir para o monte, se podem fazer fortunas em casa de cada família.

EXEMPLO

Foi, não há dúvida, uma bela hora de taco-a-taco, embora o pendor ofensivo do Benfica só não se convertesse em tentos pela desfortuna de Nené e Moinhos no toque final, pela «mania» de Toni querer imitar o colega Humberto nas funções de «goleador», pelo facto de Vítor Martins se meter nos terrenos em que a sua fragilidade vem ao de cima quando não se encontra em forma fisico-técnica ideal. Mas houve, na noite linda, um lampejo de ouro: aquele desnorteante remate de Eusébio que fica na retina como um «tiro» de metralha na muge dos que derrotaram o colosso ainda quando ele tinha uma vida pela frente.

Depois dessa hora de esgrima, desse período em que valeu ao Carl Zeiss possuir um guarda-redes e uma dupla de centrais de alto calibre, um «montador» de primeira (Shluttler) e um extremo de enrodilhar os olhos (Peter Duke), o Benfica quebrou: apagou-se o gás, a chamazinha ficou bruxuleante e, toda aos tremeliques, colocou o coração aos pulos em toda aquela gente. Só que a sorte protege sempre os inocentes ou os audaciosos: e o Benfica, nunca deixando de aparentar a humildade e o respeito que se exigem em todas as relações humanas, conseguiu manter permanente o juizinho dentro da caixa de ideias, não se remetendo à fuga para aquém da sua ponte levadiça mas, pelo contrário, manifestando amiúde um sentido de progressão que não deixava os calmeirões germânicos construirem esquemas frutíferos.

CITAÇÃO

Veio, todavia, um período de descontrolo: mas, à lesão de Eusébio e ao cair vertical de Moinhos, sucedeu a entrada do cauteloso e sabedor Jaime Graça e tudo se recomporia, para bem do futebol português e para graça desse espectáculo que reune heterogéneas multidões, em todos os lados da terra menos na América dos «camones» e das «Cias». Suportando a desvantagem do golo de Jena (obra, recorde-se, de Nené, o relâmpago) os alemães do Carl Zeiss mostraram um desportivismo e uma correcção sem a menor parcela de mácula: o aceno de parabéns com que o anfiteatro lhes disse adeus fica como tributo à presença humana de uma embaixada de altíssimo mérito.

Para o Benfica, que nunca complicou a vida do árbitro inglês nem sequer o atirou para o circo das críticas azedas pelos muitos erros de julgamento cometidos, fica outra palavra de responsabilidade: só um «onze» assim, moço-experiente, salvaguardaria o rótulo português num teste perante coriáceos cidadãos de Leste.

Benfica na escalada europeia. Em cima Nené, Eusébio, Toni, Vitor Baptista, Vítor Martins e Moinhos. Ajoelhados: Malta da Silva, Barros, Artur, Humberto Coelho e Bento

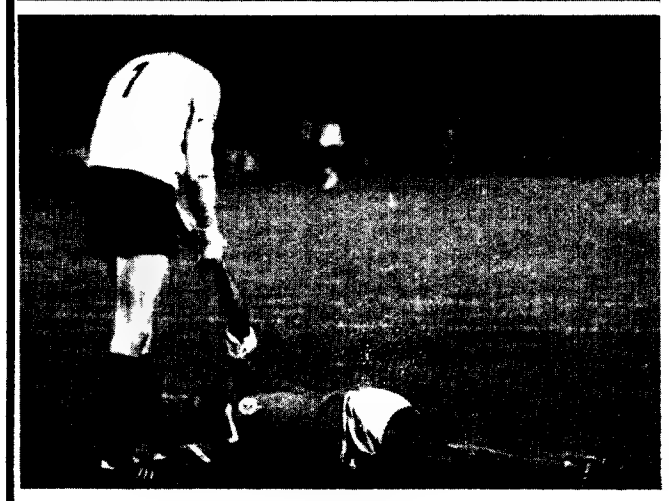
. Sob arbitragem do inglês Partridge, as formações alinharam deste modo:

. BENFICA — Bento; Malta da Silva, Humberto Barros e Artur; Toni, Vítor Martins e Eusébio (Jaime Graça); Nené, Vítor Baptista (Simões) e Moinhos.

JENA — Granpenthin; Brauer, Stein, Weiss e Kurbjuwert; Göhr, Irmscher e Schlutter; Göhel Ducke e Schumann (Künze).

O único homem de olhos abertos é Humberto Coelho

ANTES, DURANTE, DEPOIS



Eusébio foi, no encontro da Luz, o «capitão» benfiquista. Estaria (aliás) em permanente foco de luz: como «comandante» dos seus companheiros de emblema, como «disciplinador das jogadas» e, para cúmulo, no momento do seu (fortuito e acidental) abandono quando, após um «pontapé de bicicleta na grande área germânica, tombou mal e embateu com a cabeça no solo, ficando K.O. e recolhendo em braços à cabina

LIBERDADE

SEMANÁRIO NOVO

A LER AMANHÃ

DESPORTOS

Riera pediu uma fortuna para treinar o Sporting

O treinador chileno Fernando Riera, que se encontra em Lisboa (ainda ontem assistiu ao jogo Benfica-Carl Zeiss) foi abordado pelo Sporting, no sentido de assumir imediatamente o comando da equipa de futebol «verde-branca».

As conversações que decorreram com o vice-presidente sportinguista dr. Nunes dos Santos, parece que ficam malogrados ao primeiro ataque, pois o técnico sul-americano pediu verba considerável para ingressar no emblema de Alvalade: «apenas» 300 contos de «luvas» e 30 de ordenado mensal, para um compromisso de nove meses. Isto sem contar com uma tabela de prémios por êxitos que ficaria memorável nos anais do futebol português...

Entretanto, os «leões» acordaram com Armando Ferreira uma passagem ao posto de «secretário-técnico», ultrapassando assim o brasileiro Osvaldo Silva que, uma vez mais, fica somente como treinador de campo. A propósito: Armando Ferreira não poderá sentar-se no «banco dos responsáveis», porque o Sindicato dos Treinadores não permite tal concessão a quem não possua diploma de técnico registado naquele organismo profissional.

Riera: uma fortuna para treinar de novo em Portugal. Pelas verbas solicitadas, não é provável que venha a igualar o «record» de Otto Glória: treinar os quatro grandes do nosso futebol.

A "VOLTA A PORTUGAL" AINDA SE CORRE

O inquiridor do Ministério de Educação e Cultura, nomeado para averiguar os casos ocorridos durante a última «Volta a Portugal» em bicicleta, ouve esta tarde jornalistas que acompanharam a prova, entre os quais Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção.

Lamenta-se que, quase meio ano decorrido sobre a competição, o inquérito oficialmente ordenado se processe a passo de caracol, obstando a que os profissionais da pedalada continuem a esperar pela hora de receberem os prémios a que têm inteiro e legítimo direito.

INTERCONTINENTES

O Bayern de Munique (da Alemanha Ocidental) e o Independente (da Argentina) deverão disputar a primeira «mão» da «Taça Mundial de Clubes», em Munique, no mês de Dezembro. Os clubes encontram-se, presentemente, a negociar as datas exactas em que os campeões da Europa e da América do Sul se defrontarão, em duas mãos, sob os auspícios da UEFA e da Confederação de Futebol Sul-Americana.

ASSALTO

Durante a noite, foi assaltada a sede do Atlético, onde os larápios se apropriaram de máquinas de escritório e diversas medalhas comemorativas de êxitos alcantarenses.

CASTIGOS

Não abranda a onda de incorrecções cometidas nos campos de futebol, a avaliar pela (cada vez mais extensa) lista de castigos semanalmente aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação. No rol de ontem, e só referentes ao escalão superior, notam-se advertências a Dinis (Sporting), Florival (Tomar) e Nogueira (Atlético); repreensão por escrito a Quaresma (Belenenses), Abreu (Guimarães) e Armando (Olhanense); um jogo de suspensão ao leixonense Esteves e três de paragem obrigatória ao brasileiro Eliseu, ao serviço do Belenenses.

ESTORIL

O futebolista Alvaro Campos, guarda-redes do Estoril, foi operado a uma osteíte do cotovelo esquerdo.

REGISTO

BASQUETEBOL: No encontro da primeira «mão da Taça das Taças de basquetebol, entre o A.E.K. (de Atenas) e a equipa holandesa Raak Puns, o árbitro verificou que três jogadores holandeses não tinham os cartões em ordem e considerou como vencedor do encontro o A.E.K. tal como estabelecem os regulamentos.

PUGILISMO: O Conselho Mundial de Boxe (W. B. C.) designou Mohamed Ali como «pugilista do ano», por nove votos contra três para o espanhol Pedro Fernandez (campeão do Mundo de «médios») e um para o inglês Joe Conth (campeão do Mundo de «meios pesados»).

TÉNIS DE MESA: «Torneio aberto» (com a participação de 306 concorrentes) organizado pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto, no Pavilhão do Palácio de Cristal (Porto), na manhã do próximo dia 17 do corrente.

BILHAR: António Vinagre (Sporting), Mário Ribeiro e Cardoso Pereira (Benfica), Mário Machado e Jorge Rebelo (F. C. Porto) e, aindal Fernando Isidoro (Boavista) concorrem a 9 e 10 do corrente, ao campeonato nacional às três tabelas.

BRIDGE: Depois de ter perdido por 11-9 contra a França, na 6.ª jornada do Campeonato Europeu de «Bridge», que está a decorrer em Telavive (Israel) Portugal encontra-se actualmente em quarto lugar, com 84 pontos. Na mesma jornada, defrontaram-se a Suécia e a Itália, os dois países mais bem classificados até agora, cabendo a vitória à Itália, por 12-8. Na tabela geral, a Suécia continua à frente com 95 pontos, seguida da Itália (com 94) e da Noruega (com 88). A Noruega guindou-se ao terceiro lugar, graças a uma expressiva vitória (por 20-0) contra a Dinamarca.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10 DE 10 NOVEMBRO 1974

Badaladas — 112 x11 221 x112; Boa Nova — 111 111 121 1222; Brados do Alentejo — 11x 12x 122 1122; Estação Rádio da Madeira — 11x 1x1 1x1 1222; Revista Desportiva — 11x 11x 1xx 12x2; Ritmo — 1x1 1x2 121 x21x; O Concelho de Estarreja — 1xx 111 121 x2x2; Correio dos Açores — 111 x1x 1x2 x122; Correio de Coimbra — 1x1 11x x1x 1x22; Desporto e Rotações — 11x 1x1 22x x111; Correio do Vouga — 112 111 112 1122; A Defesa — 112 11x 112 12x2; Diário do Alentejo — 111 111 1xx 1x12; Folha do Domingo — 1x1 1x1 111 1xx2; Gazeta das Caldas — 11x 1xx 22x x1x2; O Jornal de Felgueiras — 11x 111 1x1 1222; Jornal do Fundão — 11x x12 x21 x1x2; O Jornal da Lixa — 11x 111 1x1 xx22; Jornal de Sintra — 11x 111 1x2 1212; Pajú Desportivo — 1x2 x1x 11x x222; O Norte Desportivo — 112 11x 111 x112; Notícias de Felgueiras — 11x x11 1x1 x1x2; Notícias de Gouveia — 112 11x 122 1x22; Peça que não maça — 11x 111 1xx x222; O Porto — 111 x12 x12 1x12; Povo Algarvio — 122 xx2 12x 2222; Rádio Altitude — 111 xx1 111 1112; Rádio Sports — 111 111 11x 1112; Reconquista — 111 111 1x1 x1x2; A Rabeca — 111 1x2 22x x122; O Emigrante — 11x x11 1xx 1112; Cardeal Saraiva — 111 11x 121 1112; Cavalgada do Ritmo — 11x 111 121 x122; O Distrito de Setúbal — 112 x11 x1x x1x2; O Benfica — x12 111 1x1 2222; A Comarca de Arganil — 1x1 11x 1x2 11x2; O Comércio de Leixões — 111 111 1x1 1x12; Correio do Douro — 1x2 111 112 1212; Diário de Coimbra — 111 111 111 11x2; Ecos de Cacia — 112 111 1x1 x112; Estrela da Manhã — 1x1 111 xx1 2x22; Eu Sei Tudo — 111 x11 x11 x2x2; Jornal da Beira — 112 11x 1x1 2212; Jornal de Santo Tirso — 11x 11x 122 1212; O Mensageiro — 112 1x1 1x2 x122; Litoral — 11x 111 1x1 x1x2; Maria da Fonte — 11x 111 x12 11x2; Jornal 25 de Abril — x12 211 122 111x; Mundo Desportivo — 11x 111 1x1 xx12; Notícias do Douro — 111 111 x11 11x2; Notícias de Guimarães — 11x 112 1xx x222; A Ordem — 11x 111 1x1 2xx2; Póvoa de Lanhoso — 11x x12 121 1111; Renovação — 111 111 x12 1x12; Repórter do Dia-Angola — 11x 111 1x2 111x; Encontro Musical — 111 111 1xx 22x2; A Voz das Beiras — 11x 111 1xx 2x12; A Voz Desportiva — 112 xx1 122 x122; A Voz do Domingo — 11x 111 1xx 2222; Voz de Lamego — 111 11x 111 1222; A Minha Matriz — 11x 1x2 x22 11xx; Notícias do Totobola — 111 xxx 1x2 x1x2; Por Deus e Pela Pátria — 1x2 111 x12 1122; Domingo Alegre — x2x 111 112 x122; Roteiro Sonoro — x11 121 12x 1x12; Terceiro Programa — 11x 122 1x2 1122; Passatempo — x21 111 x21 2112; Bondiazinho — 111 122 111 x122; 20 Ponto D — 111 x12 1xx 1121; Extensão 10 — 112 112 xx2 11x2; Sporting — 111 111 1x1 xx12; Diário de Lisboa — x12 x11 11x 22x2; Jornal Desportivo — 11x 111 x2x x222; Notícias de Évora — 111 1x1 1xx 1112; Sempre Fixe — 1xx 111 1x1 22x2; Talismã Desportivo — 11x 111 xx2 21x2; A Voz do Casa Pia — 111 111 1x1 1xx2; Alvo Desportivo — 11x x11 121 1112; Auto Rádio — 111 111 121 1112; Clube do Ar — 11x 111 xx1 21x2; Às 10 espere por nós — 112 22x xx2 x112; Diário do Porto — 111 111 x1x 11x2; Estúdio 64 — 11x 11x x11 x2x2; Dos fracos não reza a história — x1x 2x2 x2x 211x; Jornal da Graça — 111 111 11x 1111; Manchete Desportiva — 11x 11x 111 1112; Penalti — 111 111 111 x112; Placard Desportivo — 112 111 2x2 1x1x; Placard Desportivo-Açores — 1x1 x12 xxx 11x1; O Primeiro de Janeiro — 1x2 11x 1x2 x1x2; Rádio Alvo — 111 111 xxx 1x22; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Panorama — 1x1 11x 111 x212; Ritmo e Amizade — 11x 111 x1x 11x2; O sorriso da hora do almoço — 111 x11 x11 x111; A Voz dos Ridículos — 11x 1x1 11x 1111.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. VARZIM-OLIVEIRENSE	89	7	0	11	1	1	
2. BRAGA-PENAFIEL	80	13	3	10	1	1	
3. FAFE-P.FERREIRA	38	37	21	5	4	3	
4. FAMALICAO-U.COIMBRA	74	19	3	9	2	1	
5. CHAVES-RÉGUA	76	15	5	9	2	1	
6. GIL VICENTE-RIOPELE	62	20	14	8	2	2	
7. ALBA-FEIRENSE	67	24	5	8	3	1	
8. SALGUEIROS-BEIRA MAR	31	41	24	4	5	3	
9. TORRIENSE-ESTORIL	42	28	26	5	4	3	
10. JUVENTUDE-E.PORTALEGRE	48	34	14	6	4	2	
11. TORRES NOVAS-SESIMBRA	54	17	25	7	2	3	
12. SINTRENSE-PENICHE	38	30	28	5	4	3	
13. U.MONTEMOR-BARREIRENSE	8	6	82	1	1	10	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 111 1X1 1112

FUTEBOL EUROPEU: DESPORTOS

F.C. PORTO,0-NÁPOLES,1

TUDO CORREU MAL

. Não há dúvida que, uma vez mais, os portistas não tiveram sorte nestas andanças europeias: é que, ontem, à noite, tiveram a eliminatória futebolística da «Taça U. E. F. A.» nas «mãos», mas ela acabou por se lhes escapar, por manifesta falta de sorte. Dizemos isto, porque (realmente) os pupilos de Aimoré Moreira tudo fizeram para gangar o jogo, obter continuidade na prova internacional. Jogaram com brio, com entusiasmo e com engodo pela baliza. Mas os remates é que não saíram com a perfeição que seria para desejar: se tal acontecesse, os italianos levariam das Antas um resultado que, possívelmente, ficaria na história da «Taça U. E. F.A.».

Embora iniciassem a partida ligeiramente receosos, os «azuis-brancos» fizeram, no entanto, algumas descidas que poderiam ter mudado completamente o rumo dos acontecimentos. Lembramo-nos, por exemplo, que, aos 5 minutos, Oliveira se isolou e deixou que o guardião do Napoles arrebatasse a bola dos pés, quando podia ter tentado o remate um metro antes. Que, no minuto seguinte, também Abel se isolou e acabou por rematar à figura de Carmignani. Que, aos 21 minutos, Lemos atirou forte (de cabeça) para o lado contrario do guardião napolitano, mas a bola acabou por sair rentíssima ao poste e que, à passagem da meia hora, o mesmo Abel atirou uma bola à madeira. Estes foram os lances mais flagrantes da primeira parte do desafio: com eles, se guindou em absoluto a óptima supremacia a equipa portuense, que fez um excelente desafio, talvez o melhor desta época, frente a um poderoso adversário, muito melhor do que os ingleses do Wolverhampton.

Mas, tudo correu mal: então, viram-se os nervos apoderarem-se dos jogadores «azuis-brancos» e viu-se também, com o decorrer dos minutos, que o discernimento das jogadas já não era o mesmo, assim, como iam faltando as forças a alguns dos elementos. Neste aspecto, o técnico Aimore viu bem e manobrou à sua maneira, fazendo entrar dois homens «frescos», que voltaram a dar vida ao ataque portista. Porém os golos continuaram a não surgir e, então, contra a corrente do jogo (e inexplicavelmente) o guardião portista deixou que as suas balizas fossem violadas, o que veio trazer mais alento aos italianos.

Os portistas, por aquilo que fizeram no terreno, não mereciam perder o jogo nem a eliminatória. Jogaram à largura do campo, infiltraram-se por todos os lados, inclusive pelo centro, onde as coisas se tornavam sempre mais difíceis. Todavia, no capítulo de remate tudo se complicou: e até existiram remates, o que demonstra bem que os nortenhos souberam perfurar a bem organizada e dura defensiva adversária. Ficariam (contudo) a zero: e foi pena que tal tivesse acontecido, pois os portistas bem necessitavam de continuar a caminhada europeia.

Arbitrou Robert Schaut, que teve trabalho aceitável. As equipas:

. F.C. Porto: Tibi, Murça, Rolando, Gabriel e Simões; Teixeira, Cubillas e Vieira Nunes (Seninho); Oliveira, Abel e Lemos (Flávio).

Napoles: Carmignani; Orlandini, Burgnich, Landini e La Palma; Massa, Clerici, Esposito e Cane; Juliano e Braglia.

Ao intervalo: 0-0. marcador: Clerici (86 m).

FERNANDO PASSOS

Abel: remates sempre tortos

Nápoles: defesa sempre atenta

TAÇA DOS CAMPEÕES

Feyenoord (Holanda)-Barcelona (Espanha)	0-0	0-3
Ujpest (Hungria)-Leeds (Inglaterra)	1-2	0-3
Hajduk Split (Jugoslávia)-Saint-Étienne (França)	4-1	1-5
Ruch Chorzow (Polónia)-Fenerbach (Turquia)	2-0	2-0
HJK Helsinki (Finlândia)-Atvidaberg (Suécia)	0-3	0-1
Anderlecht (Bélgica)-Olimpiakos Pireu (Grécia)	5-1	0-3
Bayern München (Alem. Federal)-Magdeburg (R.D.A.)	3-2	1-2
Cork Celtic (Irlanda)-Ararat Erevan (U. R. S. S.)	1-2	0-5

FORAM APURADOS: Barcelona, Anderlecht, Ruch Chorzow, Bayern, Leeds United, Atvidaberg, Ararat Erevan e Saint-Étienne.

TAÇA DAS TAÇAS

Carl Zeiss Jena (Alem. Oriental)-Benfica (Portugal) ...	1-1	0-0
Avenir-Beggen (Lux.)-Estrela Vermelha (Jugoslávia) ...	1-6	1-5
Gwardia (Polónia)-Eindhoven (Holanda)	1-5	0-3
Dundee United (Escócia)-Bursespor (Turquia)	0-0	0-1
Malmö (Suécia)-Reipas Lahti (Finlândia)	3-1	0-0
Real Madrid (Espanha)-Áustria de Viena	3-0	2-2
Eintracht Frankfurt (A. Federal)-Dynamo Kiev (U.R.S.S.)	2-3	1-2
Liverpool (Inglaterra)-Ferencvaros (Hungria)	1-1	0-0

FICARAM APURADOS: Benfica, Estrela Vermelha, Eindhoven, Bursespor, Malmö, Real Madrid, Dynamo Kiev e Ferencvaros.

O sorteio dos jogos da terceira eliminatória ainda não tem data marcada e o detentor do título é o Magdeburg.

TAÇA U.E.F.A.

Napoli (Itália)-F. C. Porto (Portugal)	1-0	1-0
Monchengladbach (Alemanha Federal)-Lyon (França) ...	1-0	5-2
Raba Eto (Hungria)-Dusseldorf (Alemanha Federal)	2-0	0-3
Dynamo Bucareste (Roménia)-F. C. Köln (Alem. Federal)	1-1	2-3
Partizan (Jugoslávia)-Portadown (Irlanda)	5-0	1-1
Rapid (Áustria)-Velez Mostar (Jugoslávia)	1-1	0-1
Dynamo Dresden (R. D. A.)-Dynamo Moscovo (U.R.S.S.)	1-0	0-1
Inter (Itália)-Amsterdam (Holanda)	1-2	0-0
Nantes (França)-Banik (Checoslováquia)	1-0	0-2
Djurgarden (Suécia)-Dukla (Checoslováquia)	0-2	1-3
Twente (Holanda)-RWD Molenbeek (Bélgica)	2-1	1-0
Derby County (Inglaterra)-Atlético de Madrid (Espanha)	2-2	2-2
Hamburger (Alemanha Federal)-Steagul (Roménia)	8-0	2-1
Hibernian (Escócia)-Juventus (Itália)	2-4	0-4
Grasshoppers (Suíça)-Zaragoza (Espanha)	2-1	0-5

EQUIPAS APURADAS: Napoli, Monchengladbach, Dusseldorf, F. C. Köln, Partizan, Velez Mostar, Dynamo Dresden, Amsterdam, Banik, Dukla, Twente, Derby County, Hamburger, Juventus e Zaragoza.

O jogo Antwerp (Bélgica)-Ajax realiza-se no dia 13. No da primeira «mão» o Ajax venceu por 1-0.

Os encontros que terminaram com empates foram resolvidos, para efeitos de desempate, por «penalties», tendo a sorte favorecido o Derby County e o Dynamo Dresden.

O sorteio da 3.ª eliminatória (a efectuar em 27 do corrente e em 11 de Dezembro) celebra-se amanhã em Zurique.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ALHOS VEDROS E BAIXA DA BANHEIRA»

(REMODELAÇÃO DO SISTEMA DE URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA)

Faz-se público que, no prazo mínimo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e no dia e hora a inscrever no programa do concurso após essa publicação, se procederá à abertura das propostas para adjudicação da obra acima referida.

A base de licitação é de 3 114 000$00.

A caução provisória no valor de 77 850$00, será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Câmara Municipal da Moita.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria 3.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas do dia da abertura das propostas na secretaria do mesmo corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 4 de Novembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa
Stalinc de Jesus Rodrigues

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

FOTÓGRAFOS

A fim de discutir assuntos relativos ao contrato colectivo de trabalho já em elaboração, pede-se a comparência de todos os sócios no próximo dia 8 (sexta-feira), pelas 21 horas, na Sede do nosso Sindicato, Rua da Barroca, 107-1.º.

A Comissão Directiva Provisória

CÃO

PODENGO AMARELO ACASTANHADO PELO COMPRIDO

Perdeu-se entre Alenquer e Rio Maior. Pagam-se todas as despesas. Avisar pelo tel. 683472

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 260 FOGOS EM BEJA — II

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para a realização das empreitadas 15/74 de «Construção de 260 fogos em BEJA-II» com a possibilidade de concorrer a parte da obra, segundo o sistema de empreitadas que se descrevem no quadro seguinte:

EMPREITADA N.º	PREÇO BASE	CAUÇÃO	PRAZO (EM DIAS)	DESCRIÇÃO N.º DE FOGOS
15/74 N.º 1 a 3	28 529 800$00	713 245$00	480	103
15/74 N.º 4	6 521 600$00	163 040$00	360	22
15/74 N.º 5 e 6	37 627 400$00	940 685$00	480	135
15/74 N.º 1 a 4	35 051 400$00	876 285$00	480	125
15/74	72 678 800$00	1 816 970$00	480	260

Será condição para admissão a concurso ser possuidor de alvará da 1.ª subcategoria da categoria I, e da classe e subclasse correspondente ao valor da proposta.

2 Os processos dos concursos podem ser consultados todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Direcção dos Serviços de Obras — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87-7.º — Lisboa, podendo os interessados obter cópias do mesmo através do Centro de Documentação, sito na mesma Avenida, n.º 5-3.º andar, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

3 O acto público do concurso realizar-se-á na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87-8.º andar — Lisboa e terá lugar pelas 15 horas e 30 minutos, no dia 10 de Dezembro de 1974, devendo as propostas dar entrada na Repartição Administrativa, na mesma Avenida, n.º 5-7.º andar, até às 17 horas e 30 minutos do dia 9 de Dezembro, ou até uma hora antes da hora do concurso, se enviadas pelo correio, sob registo.

Fundo de Fomento da Habitação, em 4 de Novembro de 1974.

PelO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Luís Ramos
Engenheiro

Canal da crítica

O povo entende-o e decora-lhe os versos. Alguns já andam por aí e já ninguém sabe de quem são. Voltaram às origens. O povo. O povo para quem esta emissão não foi transmitida. O povo trabalha, amanhã é dia de pica o boi, estava ele bem arranjado se esperasse até às onze horas para ver um programa.

E não saímos disto. Antigamente, a Televisão não ouvia os críticos porque eram inimigos. Agora, não os ouve porque... Bem, talvez seja surda.

É que continua a insistir-se nas horas sucessivas de conversa. Tenham cuidado. Não ignorem o País, senão... senão o País ignorará a Televisão. Qual a vantagem?

Continuação da pág. 5

Não fiquemos a discutir se Aleixo é poeta ou é versejador. Difícil. Um mau versejador é que é versejador e não poeta. António Aleixo conhecia da arte das palavras, jogava com elas, sabia-lhes o peso, o quilate, a artimanha, o movimento. Dizia o que aprendia e dizia o que vivia. E o que pensava. E as suas palavras encontram eco profundo na experiência, na conceituação ferida do povo. Tomaram muitos que têm a mania de que são poetas...

Moradia ou terreno

Compro moradia nova ou usada, em bom ou mau estado ou lote de terreno para moradia, só em Parede ou Carcavelos, de preferência entre a Linha e a Marginal, mas também pode interessar da parte de cima da Linha. Também compro lote de terreno para prédio na Linha do Estoril, Lisboa, Sintra, Queluz, Amadora, Moscavide, Almada ou Setúbal. Sou o próprio e pago a pronto. Carta para M. R. do Carmo, apartado 1147, Lisboa-1.

Seminário de bibliotecários

. É encerrado amanhã, às 17 horas, o seminário sobre «Bancos de Dados», de que é animador Jacques Chuamier, do Bureau Marcel van Dijk, de Bruxelas, e que tem estado a decorrer no anfiteatro da Biblioteca Nacional de Lisboa, por iniciativa da BAD — Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo auto ... Variedades internacionais T 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPOTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

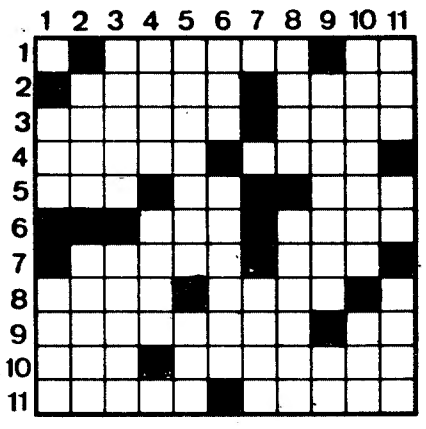
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10929

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Idioma. Centímetro.
2 Impedir de andar. Pão de milho.
3 Movia os remos. Serra de Portugal.
4 Prendera com elos. Catafalco.
5 Isolados. Reis. Escava.
6 Pedra de altar. Prender.
7 Cano. Freguesia do concelho de Esposende.
8 Planta leguminosa comestível. Freguesia e sede de concelho (Coimbra).
9 Alcançara com a vista. Porco.
10 Pêlos de certos animais. Guarnecerias de asas.
11 Peixe do género siluro. Turro.



VERTICAIS

1 Rente. Elocução.
2 Cabelo. Covas.
3 Sacerdotes budistas. Advertência.
4 Encolerizar. Mulheres de baixa estatura.
5 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Tanto.
6 Grande. Bruxarias.
7 Rezam.
8 Arredores. Aguçara.
9 Galhofas (pop.). Caminhar.
10 Ânimo (fig.). Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
11 Madre. Viração. Costuro.

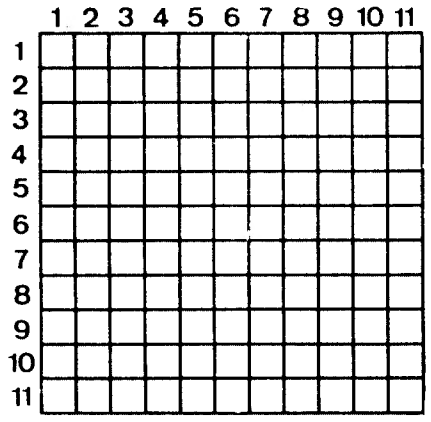
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7087

HORIZONTAIS:

1 Sonhador.
2 Pronome pessoal. Abatidos.
3 Sensibilizaras. Ave pernalta.
4 Empregara. Estavam.
5 Restos mortais. Laço.
6 Preposição. Sistema.
7 Dilataram.
8 Pernada. O mesmo que alva (primeira luz da manhã).
9 Indivíduo sem valor. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
10 Ilha do Mar Jónio. Lírio.
11 Cidade de Itália. Vivenda.



VERTICAIS

1 Desfiguraras.
2 Gavinhas. Prenderam com as gavinhas.
3 Fêmea do boi. Que tem ramos.
4 Planta vivaz e medicinal. Aves columbinas.
5 Chefe etíope. Preposição e artigo definido.
6 Romancista português autor de «Os Maias». Transpira.
7 Duna na Suécia. Rádio (s. q.).
8 Quinhentos e um em romano. Rebenta.
9 Rio da Polónia. Ilude.
10 De Roma. Planta umbelífera.
11 Cidade do México. Sua Senhoria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10928

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TUDO.
2 Ura. Trai. Cá.
3 Er. Sui. Sãos.
4 Ralado. Pina.
5 Içado. Pu. Fi.
6 Aaro. Catre.
7 Mara. Sa.
8 Nuas. Lares.
9 Erra. Aditar.
10 Grãs. Roa.
11 Aam. Fa. Miam.

VERTICAIS:

1 Queria. NEGA.
2 Urraca. Urra.
3 Ea. Largaram.
4 Sado. Sás.
5 TUDO.
6 Trio. Calara.
7 Ua. Parado.
8 Disputariam.
9 Ai. Te.
10 CONFESSA.
11 Rasai. Rim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7086

HORIZONTAIS:

1 Devorismo.
2 Eras. Moiros.
3 Vagai. Nódoa.
4 Adi. Sud.
5 Saras.
6 Amo. Voas.
7 Alma. Cairem.
8 Cu. Ossada.
9 AC. Gas. Ou.
10 Ornamentos.
11 Airosa. Som.

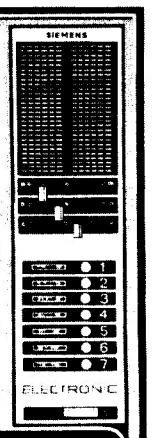
VERTICAIS:

1 Devastação.
2 Erada. Lucra.
3 Vagiram. Ni.
4 Osa. Amargar.
5 Isso. Amo.
6 Im. Coses.
7 Sondavas. Na.
8 Mio. Ois.
9 Ordenara. Os.
10 Oó. Sedoso.
11 Isara. Mau.

Provérbio: QUEM TUDO NEGA TUDO CONFESSA.

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
Noite de Cinema
«AGARREM ESSA LOIRA»
Filme de grande metragem realizado por George Cukor e interpretado pelos artistas, Sophia Loren, Anthony Quinn, Margaret O'Brien, Steve Forrest, Ramon Novarro e Edmund Lowe.
2.º Programa (21.00)
Noite de Opereta
«A PRINCESA DOS DÓLARES»
Opereta em 3 actos de A. M. Wilmer.



SIEMENS
ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»	12.45 Abertura e desenhos animados
12.55 Retrospectiva	13.00 Saber não faz mal
13.15 Da saúde e da vida	13.15 Sangue na estrada
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal — 1.ª Edição
13.45 «Os Novos Robinsons»	13.45 «Tudo em Família»
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
	14.20 Fecho
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV	14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV infantil	19.30 TV infantil
19.45 Telefutebol — resumo dos jogos Benfica-Carl Zeiss e F.C. do Porto-Nápoles	19.35 TV juvenil
20.00 TV Palco	20.00 Perspectiva
20.30 Telejornal — 2.ª Edição	20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Aniversário da revolução russa	21.00 Universidade — pesada herança
22.00 Noite de cinema «Agarrem essa Loira»	21.30 Inventário musical
00.00 Telejornal — 3.ª edição	22.00 «Zoo Gang»
00.15 Fecho	23.30 Telejornal — 3.ª edição
2.º Programa	23.45 Fecho
20.00 Abertura e desenhos animados	2.º PROGRAMA
20.15 «Os Novos Robinsons»	20.00 Abertura e desenhos animados
20.40 Da saúde e da vida	20.15 «Tudo em Família»
21.00 Opereta — «A Princesa dos Dólares»	20.40 Sangue na estrada
22.30 Telejornal	21.00 Schumeister — «O Espião do Imperador»
23.00 Fecho	21.50 Sabe?
	22.40 Telejornal
	23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	9º
FARO	13º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,2º
Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.23	3,5 m	2.36	1,5 m
22.17	3,3 m	15.34	1,4 m
Dia 8			
10.47	3,5 m	4.03	1,6 m
23.35	3,4 m	16.58	1,4 m
Dia 9			
		5.24	1,5 m
12.02	3,6 m	18.07	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.10
OCASO ÁS 18.30

DIA 7	DIA 14	DIA 21	DIA 29

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Rádio estudantil
17.00 «Que quer ouvir»?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Temas de história por Miriam Pereira
21.45 Música variada
22.00 Formação política — música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 «Que quer ouvir»? Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 «Música portuguesa»
19.00 «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas
20.00 «Jornal da noite»
21.15 «Música de piano» — Canções da Alvorada, op. 133, de Robert Schumann, por Karl Engel
21.30 «Música sinfónica»
22.00 «Recital de canto»
22.40 «Complemento para recital de canto de Talvella»
23.00 «Música de Pierre Boulez»
23.30 «Música de câmara de Handel»

00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Festival de Bayreuth de 1974. (Gravações cedidas pela Rádio da Baviera)
23.25 «Intercâmbio musical» — Semana internacional de música Gaudeamus 1974. (Gravações cedidas pela NOS, Radiodifusão Holandesa)
00 Junção (Entrada do 2.º Programa) — «A grande música negra», por José Duarte
01.00 Fecho.

Rádio Clube Português

Emissor de Lisboa — onda média, 290,13 m — 1034 KHz. Emissão contínua.
Emissor de Miramar (Porto) — onda média, 283,6 m, 782 KHz, Emissão contínua.
Modulação de frequência (principais emissores): Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1; e Mendro, 92,0 Mhz.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira à tarde
18.22 Palavra do dia/No final-Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Igreja é Plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Sugga, 12 (Tel. 727721)

AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 18-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto 32 (Tel. 497556)

AVENIDAS NOVAS
Novais, Av. Luís Bívar, 11-13 (Tel. 44324).

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 221 (Tel. 361534/5)

BELÉM
Regisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780184).

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436)

GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (Tel. 866333)

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 31 (Tel. 667460)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)

MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 661275)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, lote 469, Olivais Sul (Tel. 316402)

PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703)

POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima 79-B (Tel. 382180)

RATO
Janeiro, Rua Alfredo Roque Gameiro, 23-D (Tel. 777953)

TURNO E-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Teles, Rua João de Barros, 2 (Tel. 638076)

ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); **Avis**, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370)

AREEIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da República, 27-A (Tel. 633688)

BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554/327663/4).

ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica 429 (Tel. 780027)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)

GRAÇA
Rosas e Viegas, R. de S. Vicente, 81 (Tel. 864351)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790742)

SANTA CATARINA
Modelar, R. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343/764629)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (Tel. 381195)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (Telef 213161)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial, dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Grincho Av. da República, 87h (Telef. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19,41 (Telef. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmelo** R. Elias Garcia, lote 28 (telef. 933303); **Helénica** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge** R. Zedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Miranda Garcia Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Simões Estefânea (Telef. 2930832)

COLARES
Colares Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Soares R. da República, 1 (Telef. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

PORTO

TURNO 8

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador, 91; **Figueiredo, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e **Sanil**, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Constituição**, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
Ballet Soviético Krasnoiarsk

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»

ÁDOQUE
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides naGreiha»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Sexta-Feira Sangrenta»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«António e Cleópatra»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Pistoleiro Designado por Deus»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Discussão no Quarto»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

VALE FORMOSO
21.45 (13 anos)
«Relações Sexuais»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Com Tanto Amot... Com Qual Amor»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z a Orgia do Poder»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro Amarelo»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«A mulher do Padre»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A Lady e o Motorista»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Terra em Transe»

Á C.P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha de Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Funcheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLO 70
T. 763319 14:30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A NOIVA DO PIRATA

de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. 8.ª semana 24.00. Grupo D (18 anos) Clássicos à meia-noite

VIDAS SECAS

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Colorido

A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

O que foi... o qué é... o que será...
2.ª semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VALÉRIA E OS SONHOS

Célebre filme chco com Jaroslava Schallerova, Helena Anyzova Petrkopriva

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Grupo B (10 anos)

4.ª semana

O GENDARME DE SAINT TROPEZ

com Louis de Funés

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

com Jane Fonda

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A AUDIÊNCIA

Claudia Cardinalli e Michel

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

SAMBIZANGA

de Sarah Maldoror

Todos os dias às 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos. **VIVA LA MUERTE** de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

RESTELO
T. 610375 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

A RAINHA DO KARATE

um filme de acção com Chang-Ching-Ching

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMIGOS (FRIENDS)

7.ª semana! Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

OS MALUCOS EM ESPANHA

Eastmancolor

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

CANTINFLAS ÀS ORDENS DE VOSSELÊNCIA

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

NA PISTA DA DROGA
(de Istambul a Nova Iorque)
mas a Mafia não perdoa

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

QUERIDOS PAIS

Devido ao seu alto nível artístico este filme é exibido s/ intervalo

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos
«LA GRANDE BOUFFE»
(A grande farra)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
com a escultural Nathalie Delon
3.ª semana de enchentes!

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

A CHARADA DA MORTE

No programa: Rivus Pathé Magazine

SATÉLITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
(A GRANDE FARRA)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

Sem dúvida a melhor de todas as comédias
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO
14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Ser. Espectáculos

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

4.ª semana
um filme de Roger Vadim com Jane Fonda.

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

3.ª semana! Sempre lotações esgotadas!
O filme de que todos falam

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

6.ª semana

M.A.S.H.

é o nome da liberdade com Donald Sutherlande, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes. 14.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
com Franco Frannranchi e Martine Beswich. 2.ª semana

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

A AUDIÊNCIA
Um filme de Marco Ferreri

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos

MALÍCIA

com Laura Antonelli

ESTÚDIO
T. 555135 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
(A GRANDE FARRA)
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30. 18.30. 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
7.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
Um filme de Costa-Gravas

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
6.ª e Sábado sessão às 00.15

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O ATENTADO
6.ª e Sábado às 00.15
A GRANDE FARRA

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE
Um filme de Mauro Bolognini

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Escobar e Vitor Garcia: espectáculo em Lisboa

Ruth Escobar vai apresentar no Teatro de S. Luiz, a partir da próxima semana, a encenação de Vítor Garcia dos «Autos Sacramentos» de Calderon de La Barca. Este trabalho foi levado à cena recentemente em Itália, integrado na Bienal de Veneza. Atacado pelos fascistas italianos e por parte de círculos afectos à Igreja Católica, pelo facto de aparecerem actores nus em cena, o espectáculo constituiu um grande êxito de público e de crítica.

Doze mil contos roubados por um elemento da ex-A.N.P.

PORTO, 7 — Eleva-se a mais de 12.000 contos o desfalque praticado no Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, em Matosinhos, pelo contabilista deste organismo, José Augusto de Oliveira Quelhas, que conseguiu fugir do País, presumindo-se que se encontre no Brasil ou na Argentina. Inicialmente, e como na devida altura noticiámos, presumia-se que o roubo fosse de 6100 contos. Entretanto, a peritagem à escrita prossegue, pelo que as cifras poderão ainda vir a ser maiores.

O referido contabilista gozava da confiança das individualidades políticas do distrito, que lhe deram o lugar como paga de serviços prestados à extinta Acção Nacional Popular.

Congresso de Magistrados

Nos dias 23 e 24 do corrente, efectua-se no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o Congresso dos Magistrados Judiciais, destinado à discussão e votação dos estatutos da respectiva Associação, que funcionará em instalações cedidas pelo Ministério da Justiça. As inscrições podem ser pedidas ao secretariado do Congresso, devendo as propostas de intervenção ser enviadas, devidamente fundamentadas, até ao dia 14.

PALMA CARLOS COM LICENÇA ILIMITADA

. O prof. Adelino da Palma Carlos, primeiro-ministro do I Governo Provisório e catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, foi colocado a partir de 1 de Outubro passado na situação de licença ilimitada por despacho do ministro Magalhães Godinho, segundo se lê hoje na II Série do «Diário do Governo».

MOVIMENTO POLÍTICO

. O dia de trabalho do Presidente da República foi hoje ocupado fundamentalmente com as reuniões no Palácio de Belem, da Comissão Nacional de Descolonização (da parte da manhã) e do Conselho de Estado, após o almoço. Ao princípio da manhã, o general Costa Gomes, recebeu em audiência o embaixador da Áustria em Lisboa.

Quanto ao Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves, tomou parte na reunião daquela Comissão e, da parte da tarde, recebe sucessivamente a partir das 17 e 30, o embaixador de Portugal em Copenhaga, dr. Vaz Pereira, o dr. Trigueiros de Aragão, embaixador em Estocolmo; o embaixador Sequeira Freire, chefe da diplomacia portuguesa na Suiça; e o vice-governador do Banco Mundial.

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
RUA BRAAMCAMP, 11 LISBOA 1
MADEIRA
FINS DE SEMANA
Sexta a Terça
Avião,
Hotel em meia pensão,
visita
2.980$00
Inscrições imediatas pelos nossos telefones 56 34 05/6/7/8

LIDEL
LIVROS E REVISTAS PARA
MEDICINA — ENGENHARIA — DIREITO
ECONOMIA
EDIÇÕES TÉCNICAS, LIMITADA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 14-A
LISBOA 1

CATÓLICOS PORTUGUESES AO PAPA

A ditadura viu sempre na hierarquia da Igreja o seu braço direito

. A ditadura de Salazar e de Caetano viu sempre na hierarquia eclesiástica o seu braço direito — afirma-se num documento que católicos portugueses enviaram ao Papa Paulo VI e ao Sínodo dos Bispos e do qual só agora tivemos conhecimento. Fazendo uma denuncia firme da actuação da Igreja Portuguesa em várias circunstâncias, o documento acentua em determinado passo: «Neste momento, em que as forças da reacção tentam organizar-se em Portugal para conquistar o terreno perdido, é na Igreja que, mais uma vez, encontram o aliado preferido».

O documento — assinado por centenas de católicos de todo o país, segundo julgamos saber — começa por referir que o Concílio Vaticano II não chegou ainda a Portugal: «É com tristeza que confessamos que os ventos renovadores dessa «nova Primavera» que foi o Concílio Vaticano II e que levou a Igreja a pulsar ao ritmo das «alegrias e esperanças, das tristezas e angústias do homem do nosso tempo, especialmente dos pobres e de todos os que sofrem» «Gaudium et Spes»)... esses ventos renovadores — dizíamos — nunca chegaram à Igreja do nosso País. Esse acontecimento histórico para a Igreja nem foi preparado em Portugal, nem acompanhado durante a sua realização nem, muito menos, postas em prática as directrizes que dele emanaram».

Segundo o documento, «a Igreja em Portugal tem falta de uma dinâmica evangelizadora que a leve a encarnar o projecto de libertação humana e a pôr-se inequivocamente ao serviço dos pobres e marginalizados». Concretizando um pouco mais: «A pastoral tornou-se uma função que se confina a uma prática ritualista da liturgia, passando pelas missas, procissões e administração dos sacramentos, mas sem qualquer ligação com a vida concreta das pessoas e com os seus anseios mais profundos. A liturgia aparece mais como instrumento alienante do que como a festa em que se celebra o encontro do Pai com a história da libertação dos homens. A nossa Igreja está incapaz de congregar os crentes em comunidades vivas e servir de testemunho interpelador para os não crentes».

OS BISPOS O REGIME FASCISTA

Para ou autores do documento, «os bispos portugueses estão absolutamente incapacitados de incentivar a grande tarefa de renovação que a nossa Igreja exige. Ainda que o quisessem fazer, ser-lhes-ia impossível, pois não gozam da justa credibilidade junto do povo de Deus e de toda a comunidade humana. Sabemos que eles só foram elevados ao episcopado com o beneplácito do regime fascista ora deposto, e todos, excepto um, se comportaram de acordo com essa confiança que o regime neles depositava». Logo a seguir: «De facto, sempre a ditadura de Salazar e de Caetano viu na hierarquia eclesiástica o seu braço direito. Desde o apoio incondicional que lhes advinha do órgão do episcopado português, o jornal diário «Novidades» (o mesmo jornal que não teve nenhum enviado em Roma durante o Concílio), até à presença da hierarquia nas paradas militares, lado a lado com as figuras mais sinistras do regime anterior (apesar dos veementes protestos de amplos sectores de cristãos), de todos os pretextos os nossos Bispos se serviram para mostrar que estavam do lado dos opressores e contra os oprimidos do nosso povo».

A posição dos bispos portugueses perante a guerra colonial é também focada no documento enviado a Paulo VI e aos bispos sinodais: «O problema da criminosa guerra colonial que a ditadura vinha perpetuando desde há muito sobre os povos da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, ao mesmo tempo que esmagava o povo português, nunca mereceu uma tomada de posição clara e inequívoca do nosso episcopado. Em 13 de Janeiro de 1961, com o eclodir da guerra colonial, eles afirmavam: «... neste momento, estão em jogo para os portugueses valores como os da pátria. Votar por Deus é votar por estes valores». Perante os massacres, como os de Mocumbura, Wiriamu, Inhaminga, etc. que vitimaram milhares de africanos inocentes, e de que os Bispos tinham perfeito conhecimento através do relatório de muitos missionários que mereceram a prisão e expulsão do país por causa da denúncia que fizeram desses massacres..., perante factos concretos como estes, não houve da sua parte uma única palavra que chamasse a atenção pública para os crimes que se estavam a praticar. Enquanto milhares de portugueses passaram pelas prisões políticas, onde sofreram toda a sorte de vexames e torturas, os nossos bispos iam cantando solenes «Te Deum's» de acção de graça pelos 40 anos do regime, ou reservando os primeiros lugares para essas personalidades nas peregrinações a Fátima. E quando os cristãos se lhes dirigiam para mostrar as marcas, ainda visíveis no corpo, das torturas recebidas na prisão, recusavam-se a recebê-los e diziam que as autoridades lhes tinham assegurado não haver torturas sobre os presos. (...) E quando alguns sacerdotes (poucos, infelizmente) tentaram denunciarpublicamente estas atrocidades, ou alguns grupos de cristãos se sentiram impelidos a combater o 'status quo' não só não receberam o apoio e encorajamento dos seus bispos, como ainda verificaram que eles eram coniventes com as autoridades civis na sua repressão: é o caso de várias paróquias e comunidades, cujos pastores foram afastados dessas comunidades; é o caco da explusão de pacotes estrangeiros; é o caso de tantos outros sacerdotes, religiosos e leigos, em todas as dioceses, que se viram forçados a abandonar as suas funções pastorais, sempre que o seu trabalho apostólico, encarnando os problemas e aflições do povo, procurava sair da estagnação em que se encontrava a nossa Igreja».

«UM MONTÃO DE RUINAS»

O documento refere ainda a situação actual, emergente do movimento de 25 de Abril: «Após o golpe militar de 25 de Abril, quando todo o povo veio para a rua dar largas à sua alegria, só os nossos bispos (então reunidos em Fátima) não tiveram uma palavra de alegria e esperança a transmitir! Apenas passados alguns meses, eles tentaram fazer a sua análise da era do fascismo e da situação criada após o 25 de Abril; mas não é ainda desta vez para se colocarem ao lado das justas lutas e reivindicações do povo explorado. Antes pelo contrário, o pretenso campo de «neutralidade» e de centralidade em que tentam colocar-se acaba por os conduzir, mais uma vez, para o lado dos exploradores e as suas palavras caem no vazio, sem deixar um eco de libertação junto dos pobres».

Mas vai mais longe a análise do documento: «Neste momento, em que as forças da reacção tentam organizar-se em Portugal para conquistar o terreno perdido, é na Igreja que, mais uma vez, encontram o aliado preferido. Para isso se servem dos jornais católicos regionais, da acção de muitos sacerdotes junto das populações menos esclarecidas, das campanhas de anticomunismo apoiadas na carta colectiva do episcopado».

Tudo isto leva os autores do documento a concluir: «Hoje como ontem, a Igreja em Portugal, orientada pelos seus bispos, continua a caminhar ao invés da história. Sentimos que a evangelização no nosso País perdeu todo o conteúdo de fermento e de testemunho de uma história de salvação que marcha inexoravelmente a caminho da libertação total dos filhos de Deus.

«A prova de quanto acabamos de afirmar está na esterilidade a que tem conduzido a cegueira pastoral do episcopado português e que se pode sintetizar no seguinte: ausência da Igreja no mundo. De facto, a Igreja não está presente nos meios intelectuais nem nos meios operários. Grandemente implantada nas zonas rurais, também aí ela está ausente como Igreja, está envelhecida (como envelhecido está o seu clero), sem ser capaz de construir verdadeiras comunidades cristãs no meio dessas populações».

Os signatários do documento terminam com um apelo ao Papa e aos bispos da Igreja universal, no sentido de se debruçarem sobre os problemas reais que enfrenta a Igreja em Portugal e de assumirem a responsabilidade que lhes incumbe como colegialidade, no que diz respeito aos problemas das Igrejas locais e, concretamente, da Igreja do nosso País».

A SITUAÇÃO EM CABO VERDE ANALISADA EM BELÉM

O governador de Cabo Verde, eng. Sérgio Duarte da Fonseca, tomou parte esta manhã nos trabalhos da Comissão Nacional de Descolonização, que se reuniu, pelo segundo dia consecutivo, no Palácio de Belém. Chamado a Lisboa, o governador daquele arquipélago estratégico fez uma exposição sobre a situação de mais um território em vias de descolonização, depois de, ontem, o mesmo ter feito o governador de Timor, o secretário-geral do Alto-Comissário de Moçambique e dois oficiais do Comando-Chefe de Angola, conforme noticiámos. A reunião de ontem contou ainda com a presença dos ministros da Economia e das Finanças, que deram conta à Comissão das incidências económicas resultantes da descolonização.

Os membros de direito presentes na reunião de hoje foram o Chefe de Estado o primeiro-ministro, o ministro da Coordenação Interterritorial e o ministro sem pasta Melo Antunes. O dr. Mário Soares, que também faz parte da comissão na sua qualidade de titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, não compareceu a nenhuma das sessões de trabalho por se encontrar ausente na Tunísia.

DECLARAÇÕES DO GOVER NADOR DE CABO BERDE

O P.A.I.G.C. é um partido que esteve sempre representado em Cabo Verde, quer na clandestinidade quer na legalidade actual, declarou o eng. Sérgio da Fonseca, governador daquela colónia. Após referir que a sua presença nesta cidade se deve à iniciativa do poder central, o governador de Cabo Verde salientou:

— Neste momento, o P.A.I.G.C. tem uma secção directiva instalada no arquipélago e desenvolve uma política com bastante incidência nos destinos de Cabo Verde. Dado o aspecto insular que temos, é bastante difícil traduzir, em números, a representatividade do P.A.I.G.C. que é sem dúvida, muito grande e com os seus elementos em plena luta».

Abordando seguidamente a acção de outros partidos o eng. Sérgio da Fonseca sublinhou que a U.D.C. (União Democrática de Cabo Verde) se encontrava em declínio, dada a acusação que sobre ela pesa de ligações com partidos reaccionários portugueses. Por outro lado, o aparecimento da U.P.I.C. (União dos Povos das Ilhas de Cabo Verde) parece ter beneficiado do sucessivo declínio da U.D.C., segundo as palavras do representante do poder português sobre o arquipélago.